
RELATÓRIO DE GESTÃO

2024

APAV[®]



Apoio à Vítima

	Pág.
Considerações Gerais	3
Protocolo com o Governo da República	14
Apoio a Vítimas, seus Familiares e Amigos/as	19
• Gabinetes de Apoio à Vítima Equipas Móveis de Apoio à Vítima Pólos de Atendimento em Itinerância Sistema Integrado de Apoio à Distância Redes Especializadas Acolhimento	19
• Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítima de crime, seus familiares e amigos/as	21
• Sistema integrado de apoio à distância a vítimas de crime, seus familiares e amigos/as SIAD	25
• Cibersegurança e Cibercriminalidade	26
• Linha Internet Segura LIS	29
• Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo RAFAVHT	33
• Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual APAV CARE	35
• Gabinetes de Apoio a Vítimas de Crime nos Departamentos de Investigação e Ação Penal Braga, Faro e Setúbal	39
• Respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica	43
• Apoio a Pessoas Estrangeiras Vítimas de Crime em Portugal	45
• Apoio e acolhimento de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos	48
Formação, informação, sensibilização & prevenção	53
Informação sobre os direitos das vítimas e sensibilização da sociedade	79
Plano para a Igualdade, Não Discriminação e Inclusão 2022-2025	85
Investigação e Desenvolvimento	87
Qualidade no Apoio à Vítima	91
• Avaliação de Impacto Social	93
Ligação à Sociedade: as parcerias	96
Relações Internacionais & Projetos	117
Vida Associativa	150
Serviços de Sede no Porto	156
APAV Açores	159
Recursos Humanos	165
Infraestruturas: melhoria das condições materiais	174
Recursos Financeiros	176



“O espírito de equipa e a força de cada um/a de vocês são o que tornam a nossa jornada mais sólida e inspiradora. Cada esforço, por menor que pareça, é fundamental para o reforço da consolidação e crescimento e o enfrentar e ultrapassar os cada vez mais exigentes desafios que enfrentamos. Vocês são, sem dúvida, a razão do nosso sucesso.”

João Lázaro, Presidente

Considerações Gerais

Cooperação com o Governo da República

Na continuação da política de permanente colaboração interinstitucional que desde sempre tem sido seguida pela Associação, e no que respeita às entidades e serviços na esfera de cada um dos Ministérios signatários do Protocolo com o Governo da República, a colaboração com esses serviços foi uma constante no desenvolvimento quotidiano das atividades dos 84 Serviços de Proximidade de Apoio à Vítima com que a APAV encerrou o ano de 2024, bem como dos Serviços de Sede e dos projetos. No final do ano em apreço foi **celebrado um Protocolo de Cooperação com o Governo da República, para o ano de 2024** (de 1 de janeiro a 31 de dezembro), permitindo a continuação temporal da cooperação e financiamento, decorrendo o processo de renovação do Protocolo plurianual. As áreas sectoriais governamentais signatárias foram as seguintes: Justiça; Administração Interna; Educação, Ciência e Inovação; Saúde; Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Juventude e Modernização.

Apoio em 95% do território nacional

A APAV conseguiu, fruto da confiança e da cooperação com parceiros estratégicos e relevantes, diversificar a forma de chegar às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as, dando resposta a pedidos de apoio oriundos de **286 municípios**, dos 308 existentes no país, através:

- de **23 Gabinetes de Apoio à Vítima[®]**: Almada, Alto Alentejo Oeste (Ponte de Sor), Braga, Cadaval, Cascais, Coimbra, DIAP Braga, DIAP Faro, DIAP Setúbal, Lisboa, Loulé, Mangualde, Odivelas, Oeiras, Paços de Ferreira, Peniche, Ponta Delgada, Portimão, Porto, Santarém, Setúbal, Tavira, Vila Real;
- de **5 Equipas Móveis de Apoio à Vítima**: Algarve, Alto Alentejo Oeste, Cascais, Douro, Lezíria do Tejo;
- de **35 Pólos de Atendimento em Itinerância**: Albufeira, Alcabideche, Alcoutim, Alijó, Almeirim, Alpiarça, Alter do Chão, Avis, Azambuja, Benavente, Carcavelos/Parede, Cartaxo, Cascais/Estoril, Castro Marim, Chamusca, Coruche, Crato, Faro, Fronteira, Gavião, Golegã, Lagoa, Mesão Frio, Murça, Olhão, Peso da Régua, Rio Maior, Sabrosa, São Domingos de Rana, Salvaterra de Magos, Santa Marta de Penaguião, São Brás de Alportel, Silves, Sousel, Vila Real de Santo António;
- do **Sistema Integrado de Apoio à Distância**, o qual integra também, a **Linha de Apoio à Vítima** - 116 006 - número europeu gratuito de apoio a vítimas de crime e a **Linha Internet Segura**;

- das **Redes Especializadas**:
 - APAV **SAFE**: apoio a vítimas estrangeiras e de crimes de ódio, de tráfico e exploração de pessoas;
 - APAV **HOPE**: apoio a vítimas de homicídio, de terrorismo e de vitimação em massa;
 - APAV **CARE**: apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual
 - APAV **MAIS**: apoio a pessoas idosas vítimas de crime e de violência;
- do **Acolhimento**: através de 5 Casas, Casa de Abrigo Alcipe, Casa de Abrigo Sophia, Casa Penélope, Centro de Acolhimento e Proteção (CAP) Sul e CAP Alentejo.

Apoio a 16.630 vítimas de crime e outras formas de violência

O apoio prestado pelos Serviços de Proximidade da APAV, permitiu chegar a **16.630 vítimas** de crime e outras formas de violência em 2024. Este apoio concretizou-se num total de **105.747 atendimentos**, o que resultou num **aumento de 13,4%**, relativamente a 2023.

Aumento de 13,4% de atendimentos

Dos **31.180 crimes & outras formas de violência** registados, a maior parte está relacionada com **crimes contra as pessoas (93,9%)**, seguindo-se os **crimes contra o património (2,5%)**.

Entre os diversos tipos de crime, destaca-se a **violência doméstica (76,1%)**, seguida dos **crimes sexuais contra crianças e jovens (6,4%)**, dos **crimes de ofensa à integridade física (2,7%)**, dos **crimes de ameaça/coação (2,4%)**, dos **crimes de difamação/injúria (2%)**, dos **crimes sexuais contra adultos (praticados na sua maioridade) (1,4%)** e dos **crimes de burla (1,2%)**. Face a 2023, com um total de 30.950 crimes & outras formas de violência, verificou-se um aumento de 0,7%, passando o registo a ser de 31.180 em 2024.

Destaque para a violência doméstica

Sistema Integrado de Apoio à Distância como central na resposta à cibercriminalidade

O Sistema Integrado de Apoio à Distância (**SIAD**) **tem-se revelado central na resposta à cibercriminalidade e uso massificado das TIC**, pois para além de ter na Linha de Apoio à Vítima – 116 006 - o seu serviço âncora, em estreita integração e colaboração com os demais 84 serviços de proximidade da APAV, é não só responsável pelo apoio disponibilizado através das plataformas digitais como integra ainda a **Linha Internet Segura – 800 219 090 –** de esclarecimento e apoio ao cidadão para utilização mais segura, responsável e saudável da Internet e tecnologias associadas e serviço de denúncia de conteúdos ilegais *online* - nomeadamente Conteúdos de Abuso Sexual de Menores, Apologia ao Racismo, Apologia à Violência.

Apoio interpares

É também com esta preocupação que foi desenvolvido pelo SIAD um modelo de intervenção com a população mais jovem, e como forma de consolidar o **projeto de apoio interpares | #EntreNós** o SIAD teve, durante o ano, reuniões online com jovens de 15 e de 16 anos, onde foram abordadas temáticas como as plataformas de comunicação e redes sociais. O objetivo deste projeto passa por recrutar voluntários/as júnior que possam prestar apoio e aconselhamento a jovens vítimas de crime; prevenir e sensibilizar jovens vítimas de crime para a importância de contactar a APAV; contribuir para o aumento de conhecimento da LIS sobre novas plataformas digitais; novos canais de comunicação e conhecer situações de cyberbullying/bullying; violência no namoro; maus-tratos a crianças e jovens; discriminação; violência sexual e stalking/cyberstalking que ocorrem nas escolas ou nas universidades.

Parentalidade digital

Foi também com esta preocupação que a APAV desenvolveu o Projeto CIBER_FAMÍLIAS: Sensibilizar e Educar para a Cibersegurança, uma das candidaturas premiadas no âmbito do Prémio Caixa Social 2023, atribuído pela Caixa Geral de Depósitos, com o objetivo central de **capacitar famílias ao nível da parentalidade digital**, dotando-as de informação, estratégias e ferramentas para sensibilizar e educar as suas crianças para a cibersegurança, para a proteção face aos riscos online e para a não violência em contexto digital.

SIAD : média de 13 chamadas por dia

O SIAD, entre janeiro e dezembro de 2024 geriu um total de **4.057** novos processos e atendimentos subsequentes, follow-ups e diligências; recebendo **3.333** chamadas, o que perfaz uma média de **13 chamadas por dia**.

Linha Internet Segura: cada vez mais uma resposta crucial para as vítimas de crime

No ano aqui em análise, a **Linha Internet Segura** prestou apoio em **681** processos *Helpline* e **1.029** denúncias *Hotline*. Na vertente *Helpline*, no período temporal em análise, foram iniciados 681 novos processos. Dos novos registos, 337 são atendimentos telefónicos, 211 são atendimentos via e-mail, 120 através do formulário on-line e 12 através do apoio on-line, nomeadamente, através do *Facebook*, *Instagram* e *Skype*. A estes acrescem ainda 1.296 atendimentos subsequentes e follow-ups e 157 diligências.

Na dimensão *Hotline*, a LIS recebeu um total de 1.029 denúncias de conteúdo ilegal, entre as quais 761 relativas a conteúdo de abuso sexual de menores e 268 referentes a discurso de ódio. Foram categorizadas 1.665 imagens / vídeos.

No 11.º ano de existência e de forma a simplificar a identificação e designação, a RAFAVHT – Rede de apoio a familiares e amigos/as de vítimas de homicídio e de

APAV HOPE: nova designação para o apoio a vítimas de homicídio e de terrorismo

Apoio a 183 pessoas no âmbito da APAV HOPE

terrorismo - passou a denominar-se **APAV HOPE** – apoio a vítimas de homicídio, terrorismo e vitimação em massa. Esta é uma rede que combina o apoio prático, social, psicológico e/ou jurídico, em função das necessidades de familiares e/ou amigos/as de vítimas de homicídio, de vítimas de homicídio na forma tentada e de vítimas de terrorismo.

No ano de 2024, a APAV HOPE **apoiou 183 pessoas através de 1.971 atendimentos e diligências**. No que concerne os novos pedidos de apoio (110) recebidos no ano em apreço, 72 foram relativos a familiares e amigos/as de homicídio na forma consumada e 38 relativos a situações de homicídio na forma tentada. Na génese destes 110 novos processos de apoio estiveram 31 crimes de homicídio consumado e 35 de homicídio tentado, o que corporiza a necessidade muito particular nesta rede de, face ao mesmo evento criminoso, o apoio chegar a um número mais extensivo de pessoas. Em comparação com o ano de 2023, o **número de novos pedidos de apoio incrementou 25%**.

A Rede CARE continuou a ser uma resposta de referência para as situações de violência sexual contra crianças e jovens em Portugal. Em 2024, a Rede CARE registou, como novos pedidos de ajuda, **670 vítimas de violência sexual na infância e 53 familiares e amigos/as**, perfazendo um **total de 723 pessoas apoiadas pela primeira vez**. Este número demonstra a continuação da tendência crescente de pedidos de ajuda para vítimas de violência sexual na infância desde 2016, significando um incremento de 8,2% em comparação com o ano de 2023. Assim, desde o ano do início do funcionamento da rede CARE foram já apoiadas **4.011 crianças e jovens**. Adicionalmente foram ainda apoiados/as 336 familiares e amigos/as entre 2016 e 2024, o que perfaz um total de **4.347 pessoas apoiadas**.

Desde a sua criação, a APAV CARE já apoiou mais de 4.000 crianças e jovens

940 vítimas apoiadas nos GAV DIAP geridos pela APAV

Além dos GAV's já existentes, em 2024 a APAV, na sequência do novo protocolo em parceria com a Procuradoria-Geral da República, assumiu a responsabilidade do **novo GAV do DIAP (Departamento de Investigação e Ação Penal) de Setúbal**, que se junta aos GAV dos DIAP de Braga e de Faro, já assegurados pela APAV na sua rede nacional de 84 serviços de proximidade de apoio à vítima, tendo sido a sua inauguração no dia 19 de março de 2024. Assim sendo, em 2024, foram apoiadas nestes Serviços de Proximidade **940 vítimas**, num total de **6.212 atendimentos, diligências e follow-ups**.

142 mulheres e crianças acolhidas

No que diz respeito ao acolhimento, importa realçar que, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2024, **a APAV acolheu e apoiou um total de 142 utentes** (mulheres e suas crianças) tanto em acolhimento de emergência como em acolhimento prolongado, traduzindo-se na ocupação das 3 Casas de Abrigo.

Casa Penélope: nova resposta de acolhimento de emergência

Em junho de 2024, a APAV **aumentou a sua disponibilidade de vagas de emergência** através da Casa Penélope, com **10 vagas**. Esta estrutura é financiada no âmbito do Programa temático Demografia, Qualificações e Inclusão (Pessoas 2030) do Portugal 2030, através do Fundo Social Europeu Mais (FSE+). Deste modo, a Casa de Abrigo SOPHIA, deixou de ter acolhimentos de emergência, passando esta nova estrutura a ter essa missão na mesma região do país.

APAV SAFE: nova designação para o apoio a pessoas estrangeiras, de crimes de ódio e de tráfico e exploração de pessoas

Dezanove anos após a sua criação e sem financiamento específico desde 2020, **a UAVMD alterou a sua designação**, no âmbito da estratégia que definiu a alteração de outras respostas especializadas, sendo a partir de 2024 designada **APAV SAFE – apoio a pessoas estrangeiras, de crimes de ódio e de tráfico e exploração de pessoas**. Em 2024, a APAV SAFE apoiou diretamente **470 pessoas estrangeiras vítimas de crime ou de violência e pessoas vítimas dos crimes de ódio** de diferentes formas de discriminação, de tráfico de seres humanos, de exploração e de práticas tradicionais nefastas, contabilizando-se **1.548 atendimentos, follow-ups e diligências**.

Nova resposta de acolhimento para vítimas de Tráfico de Seres Humanos

O Centro de Acolhimento e Proteção (CAP) para Vítimas de Tráfico de Seres Humanos SUL, passou a ser financiado pelo Portugal 2030, nomeadamente através do **Programa Regional do Algarve (ALGARVE 2030)**, na sua tipologia “Estruturas de acolhimento e proteção a vítimas de tráfico de seres humanos”. Entre janeiro e dezembro de 2024, o CAP SUL apoiou em valência de acolhimento **11 vítimas**.

No que diz respeito ao **acolhimento de homens e crianças**, importa destacar o Centro de Acolhimento e Proteção (CAP Alentejo), financiado pelo Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS 2030) do Portugal 2030. O CAP Alentejo destina-se a acolher homens que tenham sido sinalizados como vítimas de tráfico, em território nacional, proporcionando acolhimento e proteção, bem como acompanhamento a nível prático, emocional, psicológico, social e informação jurídica, desde o acolhimento à sua autonomização e/ou encaminhamento para outra resposta. A APAV assumiu a responsabilidade da gestão do CAP Alentejo no dia 1 de março do ano 2024, apoiando até ao final do ano **16 vítimas**.

Promoção do reconhecimento da APAV através da prevenção

Entre os objetivos que concorrem para a consolidação de modelos de prevenção de violência estruturados, salientaremos aqueles que, no Plano de Ação para a Prevenção, têm sido alvo de atenção em 2024: a **sustentabilidade da Prevenção APAV**; a **promoção do reconhecimento** da APAV na área da prevenção e a **promoção de um papel ativo das famílias** na prevenção da violência. No que concerne à promoção do reconhecimento da APAV na área da prevenção, foi mantido o foco na disponibilização de recursos digitais para a prevenção, através do site Prevenção APAV. Este tem sido e continuará a ser o canal de comunicação privilegiado para a divulgação de conteúdos de prevenção. Exemplo disso foi o Guia para Famílias – Sensibilizar e Educar para a Cibersegurança, desenvolvido no âmbito do Projeto CIBER_FAMILIAS, um recurso que faz parte da **coleção de Guias para Famílias**, desenvolvida pela APAV, com o objetivo de envolver as famílias na prevenção da violência e fornecer estratégias que podem ser integradas nas dinâmicas familiares.

Envolvimento das famílias na prevenção da violência

Em 2024, foram registados no formulário disponível no microsite da Formação APAV, **1.483** eventos formativos sendo que **1.063** foram **eventos formativos dinamizados** (formação interna, formação externa – interempresas e intraempresas -, ações de sensibilização, conferências, cursos, etc.) e **420** registos de **eventos formativos frequentados** pelos colaboradores/as da APAV. Tendo dinamizado em média **14 novas formações por mês** (média de 4 por semana), com uma duração total de **3.525,5 horas**, e **2.202 formandos/as**, a Formação APAV foi responsável por um volume de formação de 7.763.151. Foram, também, dinamizadas **562 outras atividade/ eventos extraplano** (89 internos, 63 eventos externos interempresas e 410 eventos externos intraempresas) fazendo assim um total de **893 outras atividades** realizadas em 2024. Em média foram dinamizadas **74 outras atividades/ eventos por mês** (média de 19 por semana) com a duração total de **1.620,4 horas**, **33.422 participantes**, o que perfaz um volume de atividades executadas de 32.391.231,4.

Mais de 33.400 participantes em atividades de capacitação dinamizadas pela APAV

Análise de mais de 170 pedidos de colaboração/apoio por parte da academia

No que diz respeito à ligação da APAV à academia, bem como as suas preocupações relacionadas com o desenvolvimento de conhecimento, é relevante destacar o desenvolvido pela **Unidade de Investigação & Conhecimento** no âmbito do apoio a projetos e trabalhos de investigação, sendo que entre janeiro e dezembro, foram rececionados e analisados 173 pedidos de colaboração/apoio.

30 Projetos em curso durante 2024

Produzir conhecimento, consolidar, aprofundar e inovar modelos de intervenção, apreender e adotar boas práticas Europeias e internacionais, reforçar e advogar a implementação de mais e melhores políticas centradas na vítima de crime, nos seus direitos, necessidades de proteção e apoio, foram traço marcante do quotidiano da APAV em 2024. Parte integrante da estratégia da Associação em matéria de Investigação & Desenvolvimento, os Projetos constituem uma oportunidade de excelência para o trabalho em rede e de cooperação com as mais diversas entidades, quer do setor social quer dos setores público e privado.

Foi, com efeito, através dos 30 projetos em curso este ano que a Associação deu continuidade ao seu investimento constante na melhoria da sua intervenção junto das vítimas de crime em Portugal, em áreas tão distintas e complementares como: a manutenção e alargamento do investimento nas **Equipas Móveis de Apoio à Vítima** (projeto EMAV Douro, EMAV Lezíria do Tejo e EMAV Cascais); o **atendimento, o apoio** (projetos GAV Vila Real, Porto, Coimbra, Braga, Alto Alentejo Oeste e APAV Algarve 2.0) e o **acolhimento de emergência a mulheres e crianças vítimas de violência doméstica** (projeto Emergência 2.0); o **acolhimento e proteção de homens e de mulheres vítimas de tráfico de seres humanos** (projetos CAP SUL 2.0 e Centro de acolhimento e proteção para homens vítimas de TSH); **prevenção da violência nos relacionamentos online**, sensibilização e **educação para a cibersegurança** (projetos CuidaDaTuaRede e CiberFamílias); sensibilização e **educação das crianças e jovens para os seus direitos no sistema de justiça** (projeto ABC Justiça); apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual (projeto Rede CARE) e o **desenvolvimento de tecnologias e estratégias inovadoras para prevenção, investigação criminal e apoio às crianças vítimas de abuso e exploração sexual e a vítimas tráfico de seres humanos** nas plataformas digitais (projeto HEROES e Aluna); a promoção e apoio à **literacia digital, com vista à prevenção da cibervitimação e apoio às vítimas de cibercriminalidade**, aliada à manutenção da plataforma de **denúncia de conteúdos digitais de abuso e exploração sexual de crianças, discurso de ódio e conteúdos terroristas em linha** (projeto Centro Internet Segura VIII); o apoio e o **acompanhamento a vítimas e testemunhas no sistema de justiça** (projeto COVIS); a **análise custo-benefício dos serviços de apoio à vítima** e da efetiva implementação da Diretiva das Vítimas (projeto BeneVict); o desenvolvimento de uma **estratégia transnacional para a melhoria dos serviços de apoio à vítima** (projeto INVICTUS); a partilha de **boas práticas na área da justiça restaurativa e dos serviços de apoio à vítima** (projeto Crossing Protect); a prevenção e combate à violência de género (projeto

2gether4victims); **prevenção e sensibilização para a violência de género em contexto desportivo** (projeto GOALSCORE); a **capacitação interna** e o **desenvolvimento de um modelo de intervenção para o apoio a crianças com deficiência intelectual e/ou psicossocial**(projetos Link e APAV: Go Further); a consolidação do conhecimento e melhoria do apoio a **vítimas de práticas tradicionais nefastas** (projeto IAPHP); a **capacitação e o apoio a pessoas idosas vítimas de crime e violência** (projeto Portugal Mais Velho).

Auditoria do SGQ sem qualquer não conformidade

O acompanhamento do Sistema de Gestão da Qualidade exige disciplina e o envolvimento de toda a equipa APAV. Nesta medida a **medição de resultados**, as **auditorias internas**, a **análise de indicadores** e a **melhoria contínua** são fatores essenciais para garantir um sistema de qualidade eficiente e sustentável. Em 2024, e à semelhança de anos anteriores, o acompanhamento foi constante, quer a nível da análise dos indicadores, realização da reunião de revisão do SGQ, bem como na realização de auditorias internas, que nos permitem avaliar se os processos do SGQ estão a ser seguidos corretamente e identificam oportunidades de melhoria. No que diz respeito ao ciclo de certificação, em 2024 a APAV começou novo ciclo, sendo que a auditoria externa realizada no dia 25 de junho foi uma **auditoria de recertificação que nos permitiu manter o SGQ, sem qualquer não conformidade** detetada. Durante o restante ano de 2024 foi ainda elaborado um novo procedimento para a área do *fundraising* e foi recuperado um procedimento previamente existente, mas com outros moldes, para a área dos pedidos de apoio de investigação à APAV.

13 Protocolos assinados com um conjunto diversificado de entidades

No que concerne o domínio das **Parcerias e da ligação da APAV à Sociedade**, 2024 foi um ano que se destacou em parcerias estabelecidas, fruto dos esforços da APAV em fortalecer o trabalho em rede em prol da sua missão. Assim, foram celebrados **treze protocolos de colaboração**, com as mais diversas entidades que partilham o interesse, os princípios e os valores relacionados com a defesa dos direitos das vítimas de crime. Refira-se também a cooperação profícua com a **Procuradoria-Geral da República** e com o **Ministério Público** na defesa dos direitos das vítimas de crime, consubstanciada quer em resultado dos contactos frequentes com o Gabinete de Coordenação Nacional da Família, da Criança e contra a Violência Doméstica e com o Gabinete de Coordenação Nacional contra o Cibercrime, quer através dos Gabinetes de Apoio à Vítima nos Departamentos de Investigação e Ação Penal de Braga, Faro e, desde Março de 2024, de Setúbal, quer em virtude da articulação diária entre os serviços de proximidade da APAV e

magistrados /as do MP no âmbito de processos judiciais em que utentes da APAV estão envolvidos/as.

9 Sistemas de Referenciação a decorrer com diferentes Forças e Serviços de Segurança

No âmbito do reforço estratégico das suas parcerias institucionais, a **APAV** tem intensificado a sua cooperação com as principais forças de segurança, nomeadamente a **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, a **Polícia Judiciária (PJ)** e a **Guarda Nacional Republicana (GNR)**, com o objetivo de promover a posição e os direitos das vítimas de crime na cultura organizacional das corporações policiais e as melhores práticas de atendimento policial qualificado às vítimas de crime. No seguimento desse esforço contínuo, a APAV deu um passo determinante no fortalecimento da sua parceria com a PJ, promovendo a expansão do Sistema de Referenciação. Esta evolução representa um compromisso estratégico para garantir um mecanismo estruturado, célere e eficaz, assegurando uma resposta qualificada às vítimas de crime. Até à presente reformulação, o Sistema de Referenciação estava direcionado para a rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual (APAV CARE) e na rede especializada de apoio a familiares e amigos de Vítimas de Homicídio (APAV HOPE), reconhecidas pela sua eficácia na proteção e apoio especializado. Com esta expansão, o sistema é alargado a todas as tipologias de crime, cuja investigação esteja legalmente sob a alçada da PJ. Desta forma, Atualmente são **nove os sistemas a decorrer com diferentes Forças e Serviços de Segurança:**

Cooperação internacional com vista à proteção e promoção dos direitos humanos

Na prossecução e preocupação em desenvolver ações e projetos de cooperação internacional, com vista ao desenvolvimento, proteção e promoção dos direitos humanos, 2024 foi o culminar de longos meses de preparação para a análise, avaliação e propostas de melhoria no que diz respeito ao combate da violência com base no género em Timor Leste. Janeiro começou com **a visita da APAV a Timor-Leste**, em colaboração com o **Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)**. Esta visita teve por objetivo promover a partilha de boas práticas, fazendo ligações com instituições parceiras locais, com desenvolvimento reuniões de trabalho e **workshops** para a partilha de conhecimentos e de experiências, com vista à avaliação do sistema de gestão de casos de violência com base no género em curso no país.

Durante o ano de 2024, a APAV apresentou à **Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República**, por solicitação desta, Pareceres escritos sobre um conjunto alargado de iniciativas legislativas. Importa ainda destacar as diversas iniciativas e

momentos, nos quais foi possível, através de uma panóplia de intervenções e contextos, abordar temas relacionados com as vítimas de crime.

Prevenção dos riscos psicossociais

Tendo em conta a missão da APAV de apoiar vítimas de crime, bem como os seus familiares e amigos/as, valoriza-se profundamente o bem-estar e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional da nossa equipa. Com o objetivo de responder a uma necessidade já identificada, no âmbito da prevenção de riscos psicossociais e promoção do bem-estar físico e psicológico, bem como de garantir um acompanhamento consistente em todas as circunstâncias, foi formalizada em março de 2024 uma parceria com uma empresa que presta serviços na área da psicologia que **promovem o bem-estar e saúde mental dos/as colaboradores/as**. Além do programa interno de supervisão psicológica, esta é uma aposta da APAV que se tem revelado essencial, face à natureza do trabalho desenvolvido.

Durante o ano de 2024, colaboraram com a APAV **379 Pessoas Voluntárias**. À data de dezembro de 2024, **185 Pessoas Voluntárias mantinham a sua colaboração**, 156 terminaram a sua experiência de Voluntariado APAV e 38 suspenderam temporariamente o seu Voluntariado, por indisponibilidade pessoal e/ou profissional.

Voluntariado internacional

Do total de Pessoas Voluntárias que contribuíram para a missão da APAV 341 (90%) eram do **género feminino**, distribuídas por diferentes faixas etárias: 46% com idade compreendida entre 18 e 25 anos; 27% encontram-se na faixa dos 26 aos 35 anos; 17% entre a faixa dos 36 e 49 anos; 7% com idade compreendida entre os 50 e 65 anos; e 3% com idade superior a 65 anos. No que se refere ao desempenho das diferentes modalidades do Voluntariado APAV, **destaca-se a modalidade de Técnico/a de Apoio à Vítima Voluntário/a com 300 Pessoas Voluntárias (79%)**. Foi na modalidade de Voluntário/a para Suporte Técnico/Operacional que se verificou o **aumento mais significativo** face ao ano anterior, subindo de uma percentagem de 4,4% das Pessoas Voluntárias para 11%. Esta modalidade contou com a colaboração de duas Pessoas Voluntárias europeias, de nacionalidade russa e belga.

Inovação na gestão do voluntariado

Durante o ano em análise a Unidade de Voluntariado em colaboração com a Unidade de Apoio às Tecnologias de Informação manteve o compromisso em testar e aperfeiçoar o **first mobile MyAPAV**. Recorde-se que o MyAPAV é uma ferramenta que se encontra a ser desenvolvida com o intuito de facilitar o acesso à informação por parte das Pessoas Voluntárias, referente à sua experiência, ao

número de horas de Voluntariado realizadas, às notícias APAV, à oferta formativa, entre outras. Desta forma, deu-se continuidade à **fase de teste da ferramenta, alargando esse mesmo teste aos/às Gestores/as dos Serviços de Proximidade**, enquanto gestores/as de Voluntariado e um dos/as principais utilizadores/as do MyAPAV. Importa recolher o feedback de quem, diariamente, gere as Pessoas Voluntárias e Estagiárias, bem como compreender se os procedimentos definidos são exequíveis e respondem aos desafios encontrados no dia a dia.

Ano marcado pela melhoria das condições materiais

Aquando da abertura de novos serviços de Proximidade, foram diversas as melhorias que se registaram. Desde a **Casa de Abrigo** de emergência **Penélope**, ao **CAP (Centro de Acolhimento e Proteção) Alentejo**, à **EMAV (Equipa Móvel de Apoio à Vítima) de Cascais** e ao **Gabinete de Apoio à Vítima de Peniche**, foram meses de intenso investimento nas condições que permitem um apoio e acolhimento dignos e acolhedores a vítimas de crime, seus familiares e amigos/as.

Gestão criteriosa dos recursos

O ano em apreço foi também caracterizado pela continuação da **gestão criteriosa dos recursos** materiais e humanos disponíveis. Desta forma, foi possível, no âmbito do quadro financeiro existente, manter um ritmo elevado de atividades e projetos desenvolvidos, quer a nível central (da Sede), quer nos serviços de Proximidade, tendo em conta a limitação de recursos humanos e financeiros disponíveis face à dimensão das atividades. No seguimento do modelo anteriormente adotado, com este relatório de gestão procede-se à apresentação do balanço da atividade da APAV em 2024 cumprindo, como sempre, a sua obrigação de prestar contas às comunidades locais, regionais e nacional e aos seus vários *stakeholders*, com destaque para os Ministérios signatários do Protocolo. Ao longo do ano as atividades previstas no Protocolo com o Governo da República, bem como extra-protocolo foram acompanhadas pela Unidade de Monitorização do Protocolo. De uma forma geral podemos dizer que as **atividades e metas traçadas foram alcançadas, respondendo assim positivamente aos objetivos propostos para 2024 e aos compromissos assumidos com as mais diversas entidades públicas e privadas.**



Protocolo com o Governo da República

*Protocolo de
Cooperação com o
Governo da República
para o ano de 2024*

No final do ano em apreço foi **celebrado um Protocolo de Cooperação com o Governo da República, para o ano de 2024** (de 1 de janeiro a 31 de dezembro), permitindo a continuação temporal da cooperação e financiamento, decorrendo o processo de renovação do Protocolo plurianual. As áreas sectoriais governamentais signatárias foram as seguintes: Justiça; Administração Interna; Educação, Ciência e Inovação; Saúde; Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Juventude e Modernização.

*84 serviços de
proximidade*

Na continuação da política de permanente colaboração interinstitucional que desde sempre tem sido seguida pela Associação, e no que respeita às entidades e serviços na esfera de cada um dos Ministérios signatários do Protocolo, a colaboração com

esses serviços foi uma constante no desenvolvimento quotidiano das atividades dos 84 Serviços de Proximidade de Apoio à Vítima com que a APAV encerrou o ano de 2024 a APAV:

- de cada Gabinete de Apoio à Vítima e seus pólos de atendimento;
- das Linhas de Apoio (Linha de Apoio à Vítima – 116 006 e Linha Internet Segura – no consórcio Centro Internet Segura liderado pelo Centro Nacional de Ciber Segurança);
- das Casas APAV (2 Casas de Abrigo e 1 Casa de Acolhimento de Emergência para mulheres vítimas de violências e suas crianças e 2 Centros de Acolhimento e Proteção para vítimas de tráfico de seres humanos);
- da APAV Açores;
- dos Serviços de Sede e dos projetos;
- das Redes especializadas de apoio:
 - APAV CARE - apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual;
 - APAV HOPE - apoio a vítimas de homicídio, terrorismo e vitimação em massa;
 - APAV SAFE - Apoio a Vítimas Estrangeiras, de Crimes de Ódio e de Tráfico e Exploração de Pessoas;
 - APAV MAIS - Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Violência e de Crime.

A colaboração com esquadras da Polícia de Segurança Pública; postos da Guarda Nacional Republicana; diretorias e inspeções da Polícia Judiciária; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centros Distritais de Segurança Social e serviços locais; Serviços do Ministério Público; Tribunais; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e suas delegações; equipas da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e outros, foram uma constante.

A APAV, na sua missão social e de relevante interesse público e de parceria com o Estado central, procurou contribuir proactivamente para a operacionalização dos compromissos do programa do XXIV Governo Constitucional.

Esta política de colaboração da APAV foi também traduzida ao nível dos serviços de Sede da Associação e **serviços centrais de cada um dos Ministérios e seus organismos principais**, nomeadamente:

- no âmbito do *Ministério da Justiça*: Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Polícia Judiciária; Direção-Geral da Política da Justiça; Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes; Direção-Geral da Administração da Justiça; Secretaria Geral; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; Centro de Estudos Judiciários; as EMAT (Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais) existentes;
- no âmbito do *Ministério da Administração Interna*: Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública; Inspeção Geral da Administração Interna; Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança

Interna; Secretaria Geral; Autoridade Nacional de Proteção Civil; Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária;

- no âmbito do *Ministério da Saúde*: Direcção-Geral da Saúde; Instituto Nacional de Emergência Médica; Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências; Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde;
- no âmbito do *Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*: Direcção-Geral da Segurança Social; Instituto de Segurança Social (e seus Centros Distritais); Comissão para a Igualdade do Trabalho e no Emprego; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Autoridade para as Condições de Trabalho; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Linha Nacional de Emergência Social; Inspeção-Geral; Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens;
- no âmbito do *Gabinete da Ministra da Juventude e Modernização*: Alto Comissariado para as Migrações; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género; Instituto Português de Desporto e Juventude;
- o âmbito do *Ministério da Educação, Ciência e Inovação*: Direcção-Geral da Educação; Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional; a Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação;
- no âmbito de outros Ministérios, importa destacar a cooperação com a Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT); Agência para a Integração Migrações e Asilo (AIMA); Centro Nacional de Ciber Segurança (CNCS).

Acréscimo ainda a contínua colaboração com a **Procuradoria-Geral da República** e **Serviços do Ministério Público** e com o **Provedor de Justiça** (e Mecanismo Nacional de Prevenção de Tortura).

A APAV prosseguiu a sua política de permanente promoção da cooperação e articulação com os diversos serviços e organismos tutelados pelos Ministérios signatários do Protocolo de Colaboração com a APAV, mas também com outras entidades governamentais. Na execução da colaboração prevista nos diversos Protocolos e, apesar das diligências e propostas da APAV, temo-nos deparado com **dificuldades de interlocução** em algumas das entidades e de realização de atividades ou adoção de procedimentos necessários à boa execução da colaboração protocolada que espelha a falta de prioridade política concedida ao apoio à vítima de crime em geral.

No que respeita às **forças policiais** e apesar das ótimas relações institucionais, dos contatos e reuniões, o objetivo de promoção de diretrizes/orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime, tem tido dificuldades de concretização. Igualmente os projetos piloto do Sistema de Referenciação de Vítimas de Crime das polícias para a APAV têm enfrentado diversos obstáculos essencialmente originadas pela fragilidade da posição da

vítima nas diferentes culturas organizacionais das diversas forças policiais, apesar do empenho de um número crescente de profissionais da polícia individualmente considerados. O usufruto que poderia decorrer destes mecanismos de referência, que traduzem uma nova e mais profunda fase de colaboração interinstitucional a favor da proteção e apoio dos cidadãos vítimas da criminalidade participada, não tem sido assim maximizado.

*Boas práticas na
cooperação com a
Polícia Judiciária*

Destaque para o sistema protocolado com a **Polícia Judiciária** no âmbito da Rede Especializada da APAV para o apoio a vítimas de homicídio, terrorismo e vitimação em massa (APAV HOPE), da Rede Especializada da APAV para o apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual (APAV CARE) e da Linha Internet Segura (LIS) e Unidade de Cibercrime da APAV, que tem funcionado a nível nacional e que é permanentemente monitorizado e promovido de forma ao aumentar o número de vítimas que possam ser referenciadas e apoiadas e o empenho dos profissionais policiais na atenção dada às necessidades e direitos das vítimas de crime com que lidam no âmbito das suas funções.

*e com a Procuradoria
Geral da
República/Ministério
Público*

Refira-se também a cooperação profícua com a **Procuradoria-Geral da República** e com o **Ministério Público** na defesa dos direitos das vítimas de crime, consubstanciada quer em resultado dos contactos frequentes com o Gabinete de Coordenação Nacional da Família, da Criança e contra a Violência Doméstica e com o Gabinete de Coordenação Nacional contra o Cibercrime, quer através dos Gabinetes de Apoio à Vítima nos Departamentos de Investigação e Ação Penal de Braga, Faro e, desde Março de 2024, de Setúbal, quer em virtude da articulação diária entre os serviços de proximidade da APAV e magistrados /as do MP no âmbito de processos judiciais em que utentes da APAV estão envolvidos/as.

QUEM SOFRE
UM CRIME
TEM A APAY

APAY 116 006

Apoio a Vítimas, seus Familiares e Amigos/as

Gabinetes de Apoio à Vítima | Equipas Móveis de Apoio à Vítima | Pólos de Atendimento em Itinerância | Sistema Integrado de Apoio à Distância | Redes Especializadas | Acolhimento

A APAV conseguiu, fruto da confiança e da cooperação com parceiros estratégicos e relevantes, diversificar a forma de chegar às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as, dando resposta a pedidos de apoio oriundos de **286 municípios**, dos 308 existentes no país, através:

84 serviços de proximidade

Resposta a pedidos de apoio oriundos de mais de 285 municípios

- de **23 Gabinetes de Apoio à Vítima[®]**: Almada, Alto Alentejo Oeste (Ponte de Sor), Braga, Cadaval, Cascais, Coimbra, DIAP Braga, DIAP Faro, DIAP Setúbal, Lisboa, Loulé, Mangualde, Odivelas, Oeiras, Paços de Ferreira, Peniche, Ponta Delgada, Portimão, Porto, Santarém, Setúbal, Tavira, Vila Real;
- de **5 Equipas Móveis de Apoio à Vítima**: Algarve, Alto Alentejo Oeste, Cascais, Douro, Lezíria do Tejo;
- de **35 Pólos de Atendimento em Itinerância**: Albufeira, Alcabideche, Alcoutim, Alijó, Almeirim, Alpiarça, Alter do Chão, Avis, Azambuja, Benavente, Carcavelos/Parede, Cartaxo, Cascais/Estoril, Castro Marim, Chamusca, Coruche, Crato, Faro, Fronteira, Gavião, Golegã, Lagoa, Mesão Frio, Murça, Olhão, Peso da Régua, Rio Maior, Sabrosa, São Domingos de Rana, Salvaterra de Magos, Santa Marta de Penaguião, São Brás de Alportel, Silves, Sousel, Vila Real de Santo António;
- do **Sistema Integrado de Apoio à Distância**, o qual integra também, a **Linha de Apoio à Vítima - 116 006** - número europeu gratuito de apoio a vítimas de crime e a **Linha Internet Segura**;
- das **Redes Especializadas**:
 - APAV **SAFE**: apoio a vítimas estrangeiras e de crimes de ódio, de tráfico e exploração de pessoas;
 - APAV **HOPE**: apoio a vítimas de homicídio, de terrorismo e de vitimação em massa;
 - APAV **CARE**: apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual
 - APAV **MAIS**: apoio a pessoas idosas vítimas de crime e de violência;
- do **Acolhimento**: através de 5 Casas, Casa de Abrigo Alcipe, Casa de Abrigo Sophia, Casa Penélope, Centro de Acolhimento e Proteção (CAP) Sul e CAP Alentejo.

Reforço da intervenção no território aquando de financiamento ao abrigo do Portugal 2030

A implementação de projetos financiados tem possibilitado à APAV o **reforço da intervenção dos seus serviços de proximidade nos respetivos territórios de atuação**, visando o apoio e atendimento a vítimas de crime e violência, com particular destaque para as vítimas de violência doméstica e de género.

Com efeito, os Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV®) do **Alto Alentejo Oeste, Braga, Coimbra, Porto e Vila Real** e as Equipas Móveis de Apoio à Vítima (EMAV) do **Douro** e da **Lezíria do Tejo** promovem atualmente operações financiadas ao abrigo da tipologia "Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género", enquadrada na prioridade "Mais e melhor acesso a serviços de qualidade", do Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS 2030) do Portugal 2030.

Também a **APAV Algarve**, estrutura de base territorial regional, conta com o apoio financeiro do Portugal 2030, desta feita através do Programa Regional do Algarve (ALGARVE 2030), no âmbito da tipologia "Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género", enquadrada na prioridade "Qualificações, Emprego e Inclusão Social".

Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítimas de crime, seus familiares e amigos/as

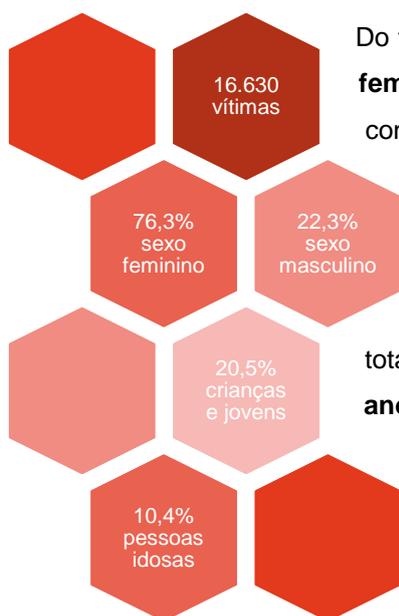
Apoio, em média, de 45 vítimas por dia

O apoio prestado pelos Serviços de Proximidade da APAV, permitiu chegar a **16.630 vítimas** de crime e outras formas de violência em 2024. Este apoio concretizou-se num total de **105.747 atendimentos**, o que resultou num **aumento de 13,4%**, relativamente a 2023.



Dos **31.180 crimes & outras formas de violência** registados, a maior parte está relacionada com **crimes contra as pessoas (93,9%)**, seguindo-se os **crimes contra o património (2,5%)**.

Entre os diversos tipos de crime, destaca-se a **violência doméstica (76,1%)**, seguida dos **crimes sexuais contra crianças e jovens (6,4%)**, dos **crimes de ofensa à integridade física (2,7%)**, dos **crimes de ameaça/coação (2,4%)**, dos **crimes de difamação/injúria (2%)**, dos **crimes sexuais contra adultos (praticados na sua maioridade) (1,4%)** e dos **crimes de burla (1,2%)**. Face a 2023, com um total de 30.950 crimes & outras formas de violência, verificou-se um aumento de 0,7%, passando o registo a ser de 31.180 em 2024.



Do total de **16.630 vítimas** apoiadas em 2024, **76,3%** eram do **sexo feminino** e **22,3%** do **sexo masculino**. Este padrão reflete a continuidade de uma maior procura por parte de mulheres, mas também um aumento gradual de homens que recorrem ao apoio da APAV. As faixas etárias entre os **25 e os 54 anos** concentraram a maior proporção de vítimas apoiadas (**41,2%**). As **crianças e jovens (até 17 anos)** representaram **20,5%** do total de vítimas apoiadas enquanto as **pessoas idosas (65 ou mais anos de idade)** totalizaram **10,4%** das vítimas apoiadas.

A maioria destas vítimas tinha **nacionalidade portuguesa (72,5%)**, enquanto **16,1%** eram **estrangeiras**. Destas vítimas de nacionalidade estrangeira, a maior parte eram **imigrantes (86,9%)**.

Mais de 16% das vítimas não tinha qualquer apoio

Das 16.630 vítimas apoiadas, **16,8% não dispunha de apoio** de familiares ou de outros recursos antes de recorrer à APAV, enquanto **83,2%** indicou ter algum tipo de suporte prévio, sobretudo de familiares.

Apoio a mais de 90% do território português

Em termos geográficos, foram apoiadas vítimas provenientes de **92,9% dos municípios portugueses**, demonstrando uma abrangência nacional significativa. Os **distritos de Lisboa (20,1%)**, de **Faro (18,3%)** e do **Porto (11,8%)** concentraram o maior número de vítimas apoiadas pela APAV. Num cenário que abraça a diversidade geográfica de Portugal, **a APAV, ao longo do ano de 2024, apoiou vítimas de 286 municípios** dos 308 existentes em todo o país. Este valor apresenta uma cobertura de aproximadamente **93% do território nacional**.

Em 2024, a APAV tomou conhecimento de um total de **16.780 autores/as de crime & de outras formas de violência**. Predominantemente, estes/as autores/as eram do **sexo masculino (67,8%)**, enquanto as **mulheres** constituíram **14,4%** do total de autores/as de crime & de outras formas de violência. A faixa etária predominante situou-se entre os **25 e os 54 anos**, abrangendo **30,6% dos/as autores/as**. No entanto, destaca-se também a presença de **peessoas idosas (4,4%)** e de **menores (1,2%)** enquanto autores/as, evidenciando a diversidade etária nas situações de violência. Relativamente à relação entre autor/a e vítima, **44,1% destes/as estava ou esteve numa relação de intimidade com as vítimas**. Destaca-se ainda o número de **autores/as que são pai ou mãe da vítima (12,7%)** e, de igual modo, a **proporção de filhos/as autores/as de crime & de outras formas de violência (6,4%)**.

Vitimação continuada

Das 16.630 vítimas apoiadas em 2024 pela APAV, **45,5% sofreu vitimação continuada**, caracterizada pela persistência e recorrência da violência ao longo do tempo. Em termos de duração desta mesma vitimação, **31,6%** das vítimas esteve exposta a comportamentos abusivos por períodos **entre 7 meses e 3 anos antes de procurarem apoio**. O local mais frequente de ocorrência da violência foi a **residência comum entre a vítima e autor/a (49,4%)**, seguida da **residência exclusiva da vítima (14,4%)** e do **lugar/via pública (9,7%)**. **Para mais de metade das vítimas (54,4%) foi apresentada queixa ou denúncia junto das entidades judiciais e/ou judiciárias**, enquanto **32,6% não recorreu a essas mesmas entidades**, não tendo nunca a situação de violência chegado ao conhecimento destas.

À semelhança de anos anteriores, a produção de **relatórios estatísticos temáticos** em 2024, focou-se sobretudo na atualização das temáticas disponíveis com dados de 2023, ou a criação de novas séries 2020- 2023 ou 2021-2023. Nesse sentido, as estatísticas produzidas foram as seguintes:

Produção contínua de conhecimento: mais de 14 relatórios estatísticos temáticos

- Infografia da Linha Internet Segura_2023 (publicado em fevereiro de 2024);
- Vítimas de Violência Doméstica_2021-2023 (publicado em março de 2024);
- Crianças e Jovens Vítimas de Crime e de Violência_2022-2023 (publicado em maio de 2024);
- Homens adultos vítimas de violência doméstica _2021-2023 (publicado em junho de 2024);
- Rede CARE – Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Crimes Sexuais_2016-2023 (publicado em julho de 2024);
- Crimes Patrimoniais_2020-2023 (publicado em julho de 2024);
- HOPE - Vítimas de Homicídio _2023 (publicado em setembro de 2024);
- Pessoas Idosas Vítimas de Crime de Violência_2021-2023 (publicado em outubro de 2024);
- Vítimas no Feminino_2022-2023 (publicado em novembro de 2024);
- Vítimas no Masculino_2022-2023 (publicado em dezembro de 2024);
- Filhos que agredem os pais_2022-2023 (dados a analisar para possível publicação);
- Pessoas Intersexo_2019-2023 (dados a analisar para possível publicação);
- Acesso Ilegítimo_2021-2023 (dados a analisar para possível publicação);
- Assédio_2020_2023 (dados a analisar para possível publicação);

Foram ainda produzidos os seguintes relatórios:

- Infografia totais nacionais_2023 (publicado em fevereiro de 2024);
- Relatório anual 2023 (publicado em abril de 2024);
- Relatório semestral_janeiro-junho 2024 (publicado em agosto de 2024);
- Relatórios individuais, por Serviços de Proximidade APAV, para o ano de 2023.

Atendimento Telefónico 2



Sistema Integrado de Apoio à Distância a vítimas de crime, seus familiares e amigos | SIAD

O Sistema Integrado de Apoio Distância (SIAD) integra:

- **Linha de Apoio à Vítima (LAV)** | 116 006 (dias úteis das 8h às 23h);
- Apoio *Online* | **Messenger® do Facebook®** e do **Instagram®**;
- videochamadas pelo **Skype®** e **WhatsApp®**;
- Serviiin -**Serviço de Vídeo Intérprete de Língua Gestual Portuguesa**;
- **Linha Internet Segura (LIS)** que assegura duas vertentes de apoio: uma plataforma de denúncia de conteúdos *Online* de: **Pornografia Infantil**, **Apologia ao Racismo**, **Apologia à Violência** e uma **Linha de Apoio a vítimas de Cibercrime** (dias úteis das 8h às 23h).

Com a finalidade de desenvolver um modelo de intervenção com a população mais jovem, e como forma de consolidar o **projeto de apoio interpares | #EntreNós** o SIAD teve, durante o ano, reuniões online com jovens de 15 e de 16 anos, onde foram abordadas temáticas como as plataformas de comunicação e redes sociais. O objetivo deste projeto passa por recrutar voluntários/as júnior que possam prestar apoio e aconselhamento a jovens vítimas de crime; prevenir e sensibilizar jovens vítimas de crime para a importância de contactar a APAV; contribuir para o aumento de conhecimento da LIS sobre novas plataformas digitais; novos canais de comunicação e conhecer situações de cyberbullying/bullying; violência no namoro; maus-tratos a crianças e jovens; discriminação; violência sexual e stalking/cyberstalking que ocorrem nas escolas ou nas universidades. Este último ponto já está a decorrer, os restantes seguem em fase de teste.

#EntreNós: apoio interpares

Alargamento do horário

Em 2024 foi mantido o **Horário Unificado de Atendimento Telefónico**, ou seja, o SIAD continuou a assegurar os atendimentos dos Gabinetes de Apoio à Vítima e Redes Especializadas, fora do seu horário de funcionamento (antes de abertura do GAV, período de almoço e após o seu encerramento).

Em referência aos processos do SIAD, entre janeiro e dezembro de 2024 foram iniciados **2.811** novos processos. A estes acrescem ainda **1.246** atendimentos subsequentes, follow-ups e diligências. O que conclui um total



de **4.057** novos processos e atendimentos subsequentes, follow-ups e diligências.

Destes registos, **3.039** dizem respeito a atendimentos telefónicos da LAV, **330** são atendimentos via e-mail e **261** são atendimentos realizados através das redes sociais.

No período ora em análise, o SIAD encaminhou **2.133** vítimas de crime e/ou denunciantes para os serviços de proximidade da APAV e **125** foram encaminhadas/os para outras estruturas de apoio à vítima, num total de **2.258** encaminhamentos realizados.

Por conseguinte, entre janeiro e dezembro de 2024, o SIAD recebeu e atendeu **3.333** chamadas o que perfaz uma média de **13 chamadas por dia**. Durante este período o SIAD - LAV atendeu **730** chamadas reencaminhadas dos Serviços de Proximidade, Gabinetes de Apoio à Vítima e Sub-Redes Especializadas – Horário Unificado de Atendimento Telefónico.

O SIAD faz ainda parte de um grupo de trabalho dentro do **Centre of Excellence do Victim Support Europe - Standards Working Group** e nesse sentido participou em nove reuniões entre janeiro e dezembro de 2024, com o objetivo de criar conjuntamente *standards* mínimos no que concerne o atendimento através de Linhas de Apoio à Vítima.

Média de 13 chamadas por dia

SIAD na construção de standards mínimos para o atendimento a vítimas de crime

Cibersegurança e Cibercriminalidade

APAV no acompanhamento desta transformação digital

A globalização e a democratização do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) representa um paradigma, para a sociedade moderna, na forma como comunicamos, interagimos, estabelecemos relacionamentos interpessoais, adquirimos bens e serviços, procuramos e adquirimos conhecimento, nos entretemos e realizamos um sem número de atividades quotidianas. Pensar hoje, o ser humano na interação com as tecnologias, apresenta-se com um desafio e um empreendimento urgente e necessário. Mais ainda, na era da literacia digital, da proteção de dados e das questões éticas que tudo envolvem, obriga a um planeamento cuidadoso, rigoroso e estratégico.

Proteger pessoas, dados e sistemas nunca se revelou tão complexo. Qualquer sistema de armazenamento ou processamento de dados, pessoais ou de pessoas coletivas, é hoje visto como uma infraestrutura crítica, passível de inúmeros acessos ilegítimos e inesperados ciberataques.

Cibersegurança, sobretudo fruto do atual investimento político e económico na transformação digital, assume agora lugar cimeiro nas agendas. **Proteger pessoas e bens e sistemas é, presentemente, apostar no reforço dos mecanismos de segurança digital. Vulnerabilidades de pessoas e sistemas à cibercriminalidade são a preocupação central.**

A APAV, face a esta mudança de paradigma, tem vindo a envidar esforços no sentido quer de **acompanhar a necessária transformação digital, otimizando desempenhos e melhorando processos**, na ótica de uma melhoria contínua da sua eficiência e eficácia, quer de dar os primeiros passos no planeamento estratégico da sua cibersegurança. O olhar não é, contudo, somente interno. A sensibilidade da informação e dados necessários à prossecução da sua missão – o apoio às vítimas de crime, suas famílias e amigos, - não deixam de centrar o foco da Associação.

*SIAD e LIS centrais
neste esforço de
transformação digital*

Em paralelo, a APAV tem continuado a investir quer na diversificação do apoio (serviços de apoio à distância), incluindo através das plataformas digitais, quer na prevenção e apoio às vítimas da cibercriminalidade, reforçando o conhecimento e os procedimentos de apoio e adequando-os ao exponencial crescimento de alguns fenómenos como o abuso e exploração de crianças e jovens nas plataformas digitais.

O SIAD tem-se revelado central na resposta a esta mudança de paradigma e uso massificado das TIC, pois para além de ter na Linha de Apoio à Vítima – 116 006 - o seu serviço âncora, em estreita integração e colaboração com os demais 84 serviços de proximidade da APAV, é não só responsável pelo apoio disponibilizado através das plataformas digitais como integra ainda a **Linha Internet Segura** – 800 219 090 – de esclarecimento e apoio ao cidadão para utilização mais segura, responsável e saudável da Internet e tecnologias associadas e serviço de denúncia de conteúdos ilegais *online* - nomeadamente Conteúdos de Abuso Sexual de Menores, Apologia ao Racismo, Apologia à Violência.

A prevenção enquanto dimensão essencial para a cibersegurança

Ainda no que diz respeito à importância da dimensão online e o contínuo e profícuo trabalho da APAV nesta área, damos destaque ao **Projeto Ciber_Famílias: Sensibilizar e Educar para a Cibersegurança**. Este Projeto foi efeito no âmbito do Prémio Caixa Social 2023, atribuído pela Caixa Geral de Depósitos. Este Projeto visa a capacitação de famílias ao nível da parentalidade digital, dotando-as de informação, estratégias e ferramentas para sensibilizar e educar as suas crianças para a cibersegurança, para a proteção face aos riscos online e para a não violência em contexto digital.



O Projeto CIBER_FAMÍLIAS: Sensibilizar e Educar para a Cibersegurança, com a duração de 12 meses, foi uma das candidaturas premiadas no âmbito do Prémio Caixa Social 2023, atribuído pela Caixa Geral de Depósitos. Este projeto, que teve o seu término em outubro de 2024, tinha como objetivo central a **capacitação de famílias ao nível da parentalidade digital**, dotando-as de informação, estratégias e ferramentas para sensibilizar e educar as suas crianças para a cibersegurança, para a proteção face aos riscos online e para a não violência em contexto digital.



Em 2024, foram realizados quatro webinários de capacitação para famílias, abrangendo 124 participantes, com os temas “A Pegada Digital”, “Violência Sexual Online”, “Como navegar de forma segura na internet” e “Sensibilizar e Educar para a Cibersegurança”. As famílias participantes afirmaram, após a visualização dos webinários, sentir-se mais capazes de (a) supervisionar o uso da internet/TIC (96%), (b) promover a utilização segura da internet/TIC (96%) e (c) identificar sinais de risco e atuar, no caso de suspeitar que a criança é alvo de violência (97%).

Foi finalizado e disponibilizado no microsite Prevenção APAV (www.apav.pt/prevencao) o Guia para Famílias – Sensibilizar e Educar para a Cibersegurança. Este é um recurso faz parte da coleção de Guias para Famílias, desenvolvida pela APAV, com o objetivo de envolver as famílias na prevenção da violência e fornecer estratégias que podem ser integradas nas dinâmicas familiares. Trata-se de uma ferramenta essencial para que todas as famílias

consigam transmitir facilmente às suas crianças estratégias para estas se protegerem dos riscos que correm no mundo digital.

Após o desenvolvimento de conteúdos informativos para crianças e jovens, estes foram testados através da dinamização de 10 ações de sensibilização, abrangendo 197 participantes de diferentes contextos escolares e comunitários. Deste modo, foi possível promover a informação de crianças e jovens sobre o mundo digital, nomeadamente sobre a cibersegurança e os riscos associados ao uso das tecnologias.

Linha Internet Segura | LIS

A APAV é a entidade que coordena a **Linha Internet Segura**, um serviço do **Centro Internet Segura** que compreende:

- Esclarecimento e apoio à/ao cidadã/ão, para utilização mais segura, responsável e saudável da Internet e tecnologias associadas.
- Serviço de denúncia de conteúdos ilegais online, nomeadamente Conteúdos de Abuso Sexual de Menores, Apologia ao Racismo, Apologia à Violência.

*Mais de 1.700
processos de apoio*

Desde janeiro a dezembro de 2024, a LIS prestou apoio em **681** processos *Helpline* e **1.029** denúncias *Hotline*.

Na vertente *Helpline*, no período temporal em análise, foram iniciados 681 novos processos. Dos novos registos, **337** são atendimentos telefónicos, **211** são atendimentos via e-mail, **120** através do formulário on-line e **12** através do apoio on-line, nomeadamente, através do *Facebook*, *Instagram* e *Skype*. A estes acrescem ainda **1.296** atendimentos subsequentes e follow-ups e **157** diligências.

Relativamente ao local onde aconteceu a situação de crime/violência on-line, **267** casos foram através das redes sociais, **122** através de plataformas de troca de mensagens, **83** em websites, **6** em videojogos.

*Destaque para os
crimes de burla e de
extorsão (sexual)*

No ano de 2024, manteve-se o **destaque**, à semelhança do que aconteceu em 2023, para os **crimes de burla e de extorsão (sexual) ou devassa** através de meio de comunicação social, da Internet ou de outros meios de difusão pública generalizada. No caso das burlas registou-se um total de **247** contactos,

destacando-se as situações de burlas românticas, burlas no comércio on-line e burlas de investimento. Nos casos enquadrados como violência sexual baseada em imagens, a Linha Internet Segura registou **188** contactos.

As situações de *Sextortion* continuam a ter números significativos, à semelhança do que aconteceu em 2023, em que foram realizados **78** contactos. Para além disto, destaca-se também o aumento dos casos de partilha não consensual de imagens íntimas (**61**), quer em plataformas digitais, quer em websites. Acresce ainda o número de contactos referentes a **crimes sexuais contra crianças**, nomeadamente situações de aliciamento de menores para fins sexuais e pornografia de menores, com **39** contactos, e com um aumento da utilização de ferramentas de inteligência artificial para a manipulação de imagens.

1.029 denúncias de conteúdo ilegal

Na vertente *Hotline*, a LIS recebeu um total de **1.029 denúncias de conteúdo ilegal**, entre as quais **761** relativas a conteúdo de abuso sexual de menores e **268** referentes a discurso de ódio. Foram categorizadas **1.665** imagens / vídeos.

Parcerias cruciais a nível nacional e internacional

A LIS, no passado dia 10 de julho de 2024, assinou um **Protocolo com a Polícia Judiciária (PJ)**, referente à transmissão de denúncias que possam configurar situações de discriminação, incitamento ao ódio e à violência ou conteúdo terrorista on-line. No campo da divulgação não consensual de imagens íntimas de pessoas adultas, a LIS **associou-se a uma rede de Hotlines** – STISA (Survivors & Tech Solving Image Based Sexual Abuse), de forma a existir uma colaboração mais ativa entre Hotlines para a remoção da Internet de conteúdos de natureza íntima partilhados sem o conhecimento e/ou consentimento das vítimas.

Candidatura ao Estatuto de Sinalizador de Confiança

A LIS, nos termos previstos no Regulamento dos Serviços Digitais, formalizou a sua candidatura ao **Estatuto de Sinalizador de Confiança**, no passado dia 23 de agosto de 2024, junto do Coordenador dos Serviços Digitais em Portugal, a **ANACOM**, de forma a possibilitar uma colaboração mais eficiente com as principais plataformas digitais, garantindo a remoção célere e eficaz de conteúdos ilegais.

No ano de 2024, à semelhança de anos anteriores, contou com o envolvimento ativo da Linha Internet Segura nas atividades desenvolvidas nestas organizações de que faz parte. Como parte do programa de capacitação e formação, a LIS participou nas duas reuniões anuais da **INSAFE** a 17-18 de abril (Varsóvia) e 15-17 de outubro, on-line. No que diz respeito à rede **INHOPE**, a LIS participou nas

*Programa Peer-to-Peer
da INHOPE*

duas reuniões formativas INHOPE, bem como na Assembleia Geral da INHOPE. A LIS participou nas várias atividades de formação desenvolvidas por esta rede ao longo do ano, nomeadamente, no *CORE Training* e no *CPORT Training*, tendo formado 2 Técnicos para a análise de conteúdos ilegais on-line, nomeadamente, conteúdos de abusos sexuais de menores. Em julho, a LIS recebeu uma colega da Hotline irlandesa, no âmbito do **programa Peer-to-Peer da INHOPE**.

No âmbito da sua atividade operacional, a APAV, através da LIS enviou os reports trimestrais para a plataforma **Better Internet For Kids** com os dados estatísticos referentes à LIS na sua vertente Helpline e Hotline.

Para assinalar o **Dia da Internet Mais Segura**, a 6 de fevereiro de 2024, a LIS lançou as Estatísticas APAV | Linha Internet Segura 2024. Além disso, no dia da Internet Mais Segura, a LIS esteve presente nas celebrações que ocorreram em Viseu. Nesse dia no âmbito dos Workshops promovidos a LIS dinamizou 4 sessões com o Data Detox Kit. Em 2024, a LIS reforçou a atuação na vertente da sensibilização e prevenção de crimes on-line, promovendo diversas iniciativas de comunicação e alertas nas redes sociais. No site do cibercrime, foram feitos diversos alertas sobre formas de violência on-line, nomeadamente, sobre job scams, diferentes esquemas de burlas – desde logo, Smishing, Vishing - e, por fim, deepfakes.

O 25 de Abril é liberdade
para todas as pessoas.

LIBERDADE

Democracia é liberdade
para todas as pessoas.

APAV
Apoio à Vítima

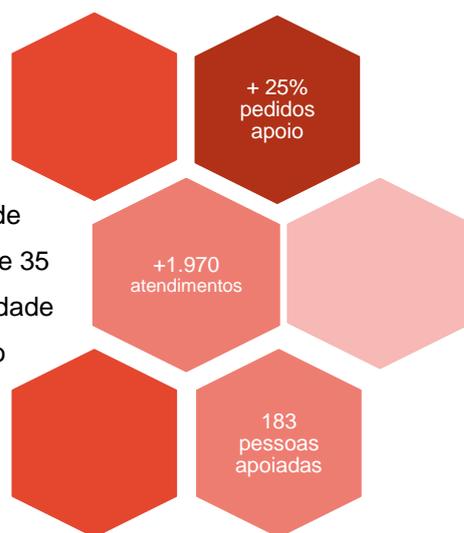
50
50 anos do 25 de Abril

Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo | RAFAVHT

RAFAVHT, agora denominada APAV HOPE

No 11.º ano de existência da RAFAVHT, manteve-se o trabalho dedicado a apoiar vítimas de homicídio e/ou terrorismo na forma tentada ou os seus familiares e amigos, quer relativos a crimes na forma tentada, quer relativos a crimes na forma consumada. De forma a simplificar a identificação e designação, a RAFAVHT passou a denominar-se **APAV HOPE** – apoio a vítimas de homicídio, terrorismo e vitimação em massa. Esta é uma rede que combina o apoio prático, social, psicológico e/ou jurídico, em função das necessidades de familiares e/ou amigos/as de vítimas de homicídio, de vítimas de homicídio na forma tentada e de vítimas de terrorismo.

No ano de 2024, a APAV HOPE iniciou **110 novos processos de apoio**: 72 relativos a familiares e amigos/as de homicídio na forma consumada e 38 relativos a situações de homicídio na forma tentada. Na génese destes 110 novos processos de apoio estiveram 31 crimes de homicídio consumado e 35 de homicídio tentado, o que corporiza a necessidade muito particular nesta rede de, face ao mesmo evento criminoso, o apoio chegar a um número mais extensivo de pessoas. Em comparação com o ano de 2023, o **número de novos pedidos de apoio incrementou 25%**.



Relativamente aos novos pedidos de apoio recebidos em 2024, foram realizados 1.185 atendimentos e diligências que visem promover a melhor resposta possível para as pessoas que careceram da intervenção da APAV. Crimes especialmente violentos como homicídios, pelas consequências e dinâmicas específicas, poderão significar para as pessoas em apoio um suporte que se prolonga no tempo. Nesse sentido, manteve-se o apoio junto de 73 utentes com processos iniciados antes de 2024, relativamente aos quais foram realizados 786 atendimentos e/ou diligências.

Assim, no total, durante o ano de 2024, a APAV HOPE **apoiou 183 pessoas através de 1.971 atendimentos e diligências**.

No dia 3 de setembro de 2024 foi realizada a apresentação pública das estatísticas da APAV HOPE do ano de 2023 e do **Observatório de Crimes de Homicídio de 2023**, que mereceu a atenção dos Órgãos de Comunicação Social. A sua divulgação em massa permitiu o contínuo alerta para a comunidade em geral sobre as necessidades específicas das vítimas de homicídio e de terrorismo.

Conforme determinado também no Plano de Atividades 2024 da APAV, a APAV HOPE promoveu as **sessões de supervisão** necessárias tendentes ao acompanhamento dos casos, tendo ultrapassado o valor previsto de 12 sessões, cifrando-se as mesmas em 50. Também seguindo o disposto no Plano de Atividades 2024, foram revistos e **atualizados os procedimentos focados no apoio a vítimas de terrorismo**, tendo os mesmos sido compilados e partilhados com a equipa técnica.

*A importância da
cooperação nacional e
internacional*

Foram mantidos contactos de proximidade com profissionais de entidades relevantes com vista a promover os direitos das vítimas deste tipo de criminalidade, em particular com a Polícia Judiciária, Instituto Nacional de Emergência Médica e Ministério Público/Tribunais. A APAV tem marcado presença assídua na **Rede Internacional de Apoio a Vítimas de Terrorismo e de Vitimação em Massa (INVICTIM)**, uma rede de especialistas internacionais dedicados a debater e ativamente influenciar melhorias no apoio às vítimas de terrorismo e de vitimação em massa à escala global. Com peritos de organizações da sociedade civil, forças e serviços de segurança e académicos, o INVICTIM reúne mensalmente para debater o estado da-arte na promoção e proteção das vítimas de terrorismo e vitimação em massa, para além da partilha de boas-práticas e de conhecimento para a melhoria constante dos modelos de intervenção junto destas vítimas particularmente vulneráveis.

A APAV manteve a participação anual que vem mantendo com a Biohazmag Magazine (v. [BHM_N3_2024.pdf](#) – pp. 40-42), pela **apresentação de um artigo com o tema “Desafios específicos do luto de familiares em situações de homicídio: reflexões a partir do trabalho quotidiano da APAV”**.



Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual | APAV CARE

No ano de 2024, a Rede CARE operou ao abrigo de três protocolos de financiamento diferentes:

- O “Projeto Inovador Rede CARE”, com o Instituto de Segurança Social, IP, e que abrange o trabalho de apoio, prevenção, formação e capacitação em território de Portugal Continental (1 de janeiro de 2023 – 31 de dezembro de 2024);
- O “Projeto CARE PLUS Madeira”, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, que abrange o mesmo trabalho do anterior, mas na Região Autónoma da Madeira – tratou-se de uma extensão do Protocolo anteriormente celebrado, até 30 de junho de 2024, de forma a promover a transição para outra eventual resposta de financiamento;
- O “Projeto CARE/Patriarcado de Lisboa”, ao abrigo de Protocolo celebrado com o Patriarcado de Lisboa, a 09 de março de 2023, e que se manteve até 31 de março de 2024.

Apoio a 670 vítimas de violência sexual na infância

A Rede CARE continuou a ser uma resposta de referência para as situações de violência sexual contra crianças e jovens em Portugal. Em 2024, a Rede CARE registou, como novos pedidos de ajuda, **670 vítimas de violência sexual na infância e 53 familiares e amigos/as**, perfazendo um **total de 723 pessoas apoiadas pela primeira vez**. Este número demonstra a continuação da tendência crescente de pedidos de ajuda para vítimas de violência sexual na infância desde 2016, significando um incremento de 8,2% em comparação com o ano de 2023.



Assim, desde 2016, ano do início do funcionamento da rede CARE foram já apoiadas **4.011 crianças e jovens**. Adicionalmente foram ainda apoiados/as 336 familiares e amigos/as entre 2016 e 2024, o que perfaz um total de **4.347 pessoas apoiadas**.

No que diz respeito aos 723 processos de apoio iniciados em 2024, foram realizados 5.324 atendimentos e diligências.

Como fenómeno complexo e de criminalidade considerada violenta, a violência sexual na infância requer muitas vezes um apoio continuado no tempo. Assim, destaca-se que, em 2024, se mantiveram em apoio 393 vítimas e 28 familiares com apoio iniciado em anos anteriores, e relativamente aos quais se realizaram 3.756 atendimentos.

Pode então afirmar-se que, em 2024, a Rede CARE prestou apoio a **1.063 vítimas de violência sexual na infância e a 81 familiares e amigos/as**, tendo, para o efeito, realizado **9.080 atendimentos e diligências**.

Cooperação nacional e europeia

Além de continuar a integrar o **Comité Diretor para Portugal do CSiS – Child Safeguarding in Sport**, uma ação conjunta da União Europeia e do Conselho da Europa, e que em Portugal tem sido coordenada pelo IPDJ, a Rede CARE e a APAV continuaram presentes, pela participação da Gestora Técnica da Rede CARE, Carla Ferreira, no grupo de peritos/as, enquanto especialista que apoia pessoas com situações vivenciadas (**Specialists supporting people with lived experience - Child Safeguarding in Sport (coe.int)**). Em dezembro de 2024 decorreu um encontro em formato híbrido online e no Conselho da Europa, em Estrasburgo, onde participaram os diferentes peritos/as europeus/europeias neste domínio.

Formação de mais de 875 profissionais a nível nacional

Fruto do Protocolo com o Instituto de Segurança Social, IP, há a salientar a realização de **52 ações de formação**, destinadas a **876 pessoas** que, em diferentes dimensões e entidades (ex.º Acolhimento Residencial, CPCJ, Autarquias, IPSS), intervêm com crianças e jovens. De entre estas 48 ações, estão 14 que fazem parte de um pedido de colaboração da Comissão Nacional para a Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ) emanado em 2023, no sentido de capacitar pelo menos um elemento de cada CPCJ do país em matéria de violência sexual contra crianças e jovens. As ações com a CNPDPCJ foram realizadas por distrito.

No que tange o **Protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian**, foram realizadas 2 ações de formação na Região Autónoma da Madeira, em que participaram 60 formandos/as. Extra protocolo foi realizada 1 ação de formação no âmbito do Plano Regional de Infância e Juventude da Madeira, de que a APAV faz parte, onde participaram 29 formandos/as.

No que diz respeito o **Protocolo com o Patriarcado de Lisboa**, em 2024 foram realizadas 4 ações em formato *online*, com duração de 6h, para agentes de pastoral, com um total de 79 formandos e 1 formação para presbíteros e diáconos, com a participação de 10 formandos.

*Programa de
Prevenção junto de
636 crianças e jovens*

No que diz respeito ao **Programa de Prevenção CARE**, foram realizadas 35 implementações do mesmo: 34 ao abrigo do Protocolo com o Instituto de Segurança Social, IP e 1 ao abrigo do Protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian. No cômputo geral, estas implementações abrangeram **636 crianças e jovens**.

*Atividades de
capacitação e
formação que
chegaram a mais de
900 participantes*

Adicionalmente, foram realizados outros **eventos de capacitação** de crianças e jovens, famílias e comunidades e população em geral. No total, foram realizadas 26 ações que abrangeram **859 pessoas**.

Também em parceria com a Direção-Geral de Educação foram realizadas duas ações de formação de curta duração para professores, que abrangeram **64 participantes**.

*Foco na prevenção
da transmissão
intergeracional*

Também em 2024 foi concluída a **capacitação da APAV na metodologia Let's Talk About Children**, que se trata de uma forma de intervenção psicossocial breve, centrada na criança, baseada em evidências, e que visa promover a saúde mental das crianças e prevenir a transmissão intergeracional de problemas, identificando pontos fortes, recursos e soluções quotidianas para crianças, pais, professores e a rede de famílias. Esta capacitação em Portugal trazida pela Universidade de Turku, da Finlândia, é feita através do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE, ao abrigo de um financiamento da União Europeia sob o EU4Health Programme.

No decurso de 2024 foram realizadas várias reuniões tendentes quer ao financiamento da resposta da Rede CARE na Região Autónoma da Madeira, quer em Portugal Continental. As mesmas continuam no decurso do ano de 2025 para que se possa retomar o regresso à Madeira e garantir a continuidade da Rede CARE em Portugal.

APAV



Apoio à Víti

Gabinetes de Apoio a Vítimas de Crime nos Departamentos de Investigação e Ação Penal | Braga, Faro e Setúbal

Respostas que promovem a proteção das vítimas de violência doméstica e de género

Os Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV) dos Departamentos de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Braga e Faro foram criados na sequência do Protocolo celebrado entre o Ministério da Justiça (MJ), a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a APAV, no dia 7 de março de 2019 e destinado a criar **respostas** que assegurassem, de forma integrada, com caráter de continuidade, o **atendimento, a informação, o apoio e o encaminhamento personalizado de vítimas de violência doméstica e de género**, tendo em vista a sua proteção.

Além dos GAV's já existentes, em 2024 a APAV, na sequência do novo protocolo em parceria com a Procuradoria-Geral da República, assumiu a responsabilidade do **novo GAV do DIAP de Setúbal**, que se junta aos GAV dos DIAP de Braga e de Faro, já assegurados pela APAV na sua rede nacional de 84 serviços de proximidade de apoio à vítima, tendo sido a sua inauguração no dia 19 de março de 2024.

As **equipas dos GAV DIAP são coordenadas pelos respetivos Senhores/as Procuradores/as Coordenadores/as do Ministério Público** e compostas por magistrados/as do Ministério Público (MP), pelas Técnicas de Apoio à Vítima (TAV) e por funcionários/as judiciais.

Solução positiva para diferentes partes interessadas: Ministério Público, APAV e sobretudo, vítimas de crime

Estas novas valências na área da violência doméstica têm-se revelado uma **solução inovadora** e com ganhos para todas as partes envolvidas: para o **Ministério Público**, pela possibilidade de contarem com um recurso que, num brevíssimo espaço de tempo, atende as vítimas, recolhe indicações importantes em matéria de risco, acompanha as vítimas em diligências e vai continuamente facultando ao magistrado ou magistrada informações que podem ser relevantes para o bom curso do inquérito. **Para a APAV**, porque permite trabalhar mais perto do sistema de justiça, oferecendo às vítimas um conjunto de respostas que, logo nessa fase inicial do processo, vão ao encontro das suas necessidades em sede de informação e proteção. E, **sobretudo, para as próprias vítimas** que, com este apoio imediato e muito próximo, veem melhorar significativamente a sua experiência no processo penal.

Às TAV's dos GAV DIAP cabe o atendimento de primeira linha às vítimas encaminhadas pelos/as senhores/as magistrados/as do Ministério Público e a prossecução das tarefas determinadas por aqueles/as. Assim, possibilita-se a afetação da TAV do GAV DIAP a intervenções mais imediatas, ao mesmo tempo que se proporciona um acompanhamento mais especializado e, quando tal se justifica, mais diversificado em termos de valências, às vítimas que disso carecem.

Aumento significativo de vítimas menores de crimes sexuais

Urge salientar que pese embora na sua criação não estivesse previsto o acompanhamento de **vítimas menores de crimes sexuais**, o que é certo é que os GAV DIAP têm visto um **aumento significativo da referência** destas vítimas especialmente vulneráveis quer para atendimento, bem como para acompanhamento a diligências. Na mesma senda, também tem sido comum um elevado número de referências por parte dos Órgãos de Polícia Criminal, bem como de outras secções dos tribunais, nomeadamente para avaliações de risco e acompanhamento a audiências de julgamento.

Sendo certo que continuamos a prestar apoio de primeira linha com vista a uma maior celeridade na aplicação de medidas de coação e de proteção adequadas ao risco, importa salientar que, relativamente aos transatos anos, **amentamos, novamente, a resposta no acompanhamento a diligências e a vítimas de crime, familiares e amigos, motivo pelo qual cremos que futuramente continuaremos a ter um aumento substancial do número de processos em acompanhamento**, o que parece refletir a confiança e a estreita colaboração entre os GAV DIAP e os atores judiciais.

Relativamente à metodologia de trabalho, tendo em vista garantir uma maior celeridade processual, destacamos o seguinte:

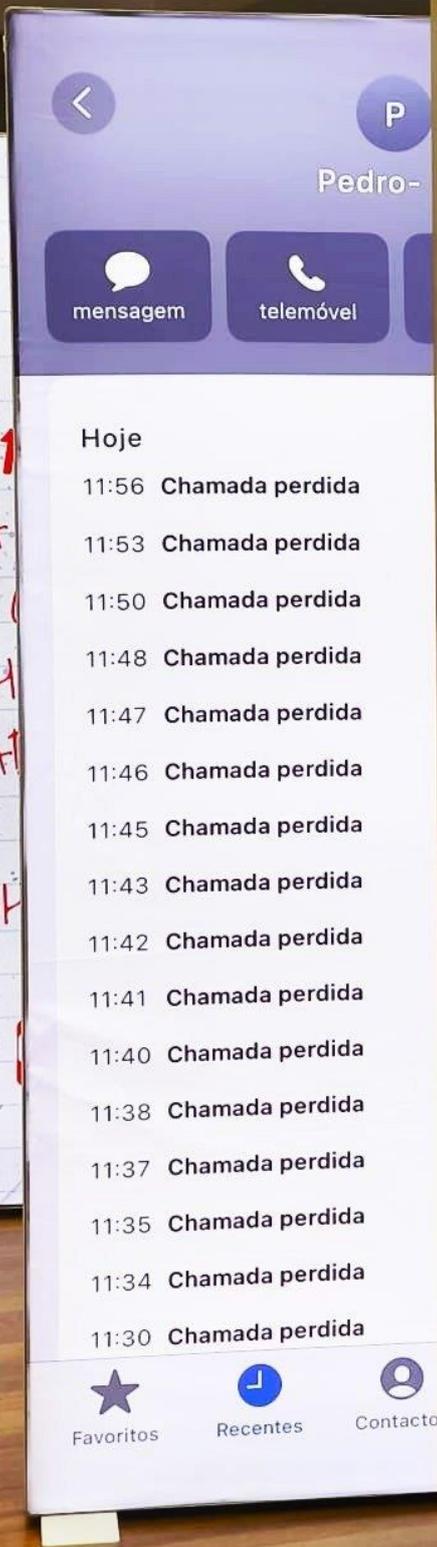
- As TAV dos GAV DIAP recolhem previamente o consentimento para aplicação do aparelho de teleassistência, bem como aplicam a Ficha RVD-1L no momento de realização de denúncia nos serviços do Ministério Público;
- As TAV realizam, sempre, atendimentos prévios a quaisquer diligências para as quais tenham sido notificadas, com vista a diminuir os níveis de ansiedade das vítimas;
- Após término de fase de inquérito, a continuação do acompanhamento de utentes pelas TAV em futuras diligências, nomeadamente em fase de julgamento, garantindo à vítima uma informação contínua sobre os seus direitos e apoiando-a na elaboração de pedidos de afastamento e de acompanhamento em fases posteriores ao inquérito;

- A avaliação contínua de necessidades, bem como uma adaptação contínua do plano de segurança adequado ao risco;
- Articulação estreita entre GAV DIAP e entidades com competência em matéria de infância e juventude;



Assim sendo, em 2024, foram apoiadas nestes Serviços de Proximidade **940 vítimas**, num total de **6.212 atendimentos, diligências e follow-ups**.

Em detalhe, o GAV DIAP de Braga registou, em 2024, um total de 1.508 atendimentos, diligências e follow-ups a 307 vítimas de crime e outras formas de violência. Por sua vez, o GAV DIAP de Faro registou um total de 3.608 atendimentos, diligências e follow-ups a 544 vítimas de crime e outras formas de violência. No que ao GAV DIAP de Setúbal diz respeito, este registou um total de 1.096 atendimentos, diligências e follow-ups a 89 vítimas de crime e outras formas de violência.



ÀS 9H
DE UM DIA NORMAL,
A ANA FOI APALPADA
DUAS VEZES
NO METRO.

CHAMADA GRATUITA
116 006
LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 08H-23H

APAV
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Apoio à Vítima

Respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica

O acolhimento prolongado de Mulheres e Crianças Vítimas de Violência é assegurado na APAV através da **Casa de Abrigo ALCIPE** e a **Casa de Abrigo SOPHIA**, com a capacidade total atual de acolhimento de 39 mulheres e/ou crianças. Estes equipamentos sociais, geridos pela APAV ao abrigo de acordos de cooperação atípicos com os Centros Distritais de Segurança Social respetivos, têm-se revelado essenciais para uma prestação integrada de serviços de apoio às mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, possibilitando o acolhimento e serviços de apoio jurídico, social e psicológico, assim como formação, educação e colocação no mercado de trabalho. As Casas de Abrigo têm supervisão técnica assegurada pela Sede e um plano de formação próprio, tendo como destinatários as utentes e as equipas técnicas.

Acolhimento de 79 mulheres e crianças

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2024, a APAV **acolheu e apoiou um total de 79 utentes** (mulheres e suas crianças) **em acolhimento prolongado** traduzindo-se numa ocupação plena das 2 Casas de Abrigo. Foram acolhidas nas vagas de acolhimento prolongado na Casa de Abrigo ALCIPE, 29 vítimas entre mulheres (12) e crianças (17). Na Casa de Abrigo SOPHIA foram acolhidas nesta valência 50 **utentes**: 26 mulheres adultas e 24 dependentes menores.

Neste período de tempo, e face às dificuldades sentidas, foram realizadas **11 autonomizações**, nos dois equipamentos de acolhimento.

Para além do trabalho no sentido da autonomização das utentes acolhidas na rede nacional de casas de abrigo da APAV, promoveram-se o aprofundamento de competências pessoais através da intervenção formativa a vários níveis: módulos na área do desenvolvimento do conhecimento pessoal, aperfeiçoamento de técnicas na área do emprego e aprofundamento de competências parentais. Também existiu investimento na **formação contínua** das equipas técnicas e auxiliares; a continuação de uma melhoria da **supervisão** foi realizada durante este semestre, no sentido de também ser um espaço para a reflexão e implementação de novos olhares sobre o trabalho desenvolvido e por outro lado, trouxe também as questões associadas ao novo contexto social e económico vivido.

Por sua vez, o **Acolhimento de Emergência** é uma resposta urgente a uma situação de crise que o grau de risco associado se pode considerar severo, i.e., a vida da vítima pode em última análise estar em perigo e a sua proteção e segurança pessoal tem de ser rapidamente assegurada. O diagnóstico e a avaliação da situação são menos completas pois tem como linha de conta fundamental o grau de risco associado à situação e o carácter social de carência iminente pois muitas vezes se apresentam sem grandes apoios junto da sua rede familiar e social ou esta é mesmo inexistente.

*Aumento da
capacidade de
resposta*

Em junho de 2024, a APAV **aumentou a sua disponibilidade de vagas de emergência** através da Casa Penélope, com **10 vagas**. Esta estrutura é financiada no âmbito do Programa temático Demografia, Qualificações e Inclusão (Pessoas 2030) do Portugal 2030, através do Fundo Social Europeu Mais (FSE+). Deste modo, a Casa de Abrigo SOPHIA, deixou de ter acolhimentos de emergência, passando esta nova estrutura a ter essa missão na mesma região do país.

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2024, **a APAV acolheu e apoiou um total de 63 utentes (mulheres e suas crianças) em acolhimento de emergência**. Na Casa de Abrigo ALCIPE, foram acolhidas nas vagas de emergência 18 vítimas, entre mulheres (7) e crianças (11). Na Casa PENELOPE, que funciona desde o dia 3 de junho até 31 de dezembro de 2024, foram acolhidas nesta valência 45 vítimas, 18 mulheres adultas e 27 crianças.

Apoio a pessoas estrangeiras vítimas de crime em Portugal

UAVMD ainda sem financiamento para o apoio à população estrangeira vítima de crime em Portugal

Em 2024 a resposta especializada da APAV para o apoio a pessoas migrantes, refugiadas, requerentes de asilo e turistas, bem como a vítimas de crimes e formas de violência específicos - discriminação e crimes de ódio; tráfico e exploração de pessoas e práticas tradicionais nefastas - manteve-se, consolidando a sua existência como uma resposta fundamental, integrada no trabalho especializado da APAV. Dezanove anos após a sua criação e sem financiamento específico desde 2020, **a UAVMD alterou a sua designação**, no âmbito da estratégia que definiu a alteração de outras respostas especializadas, sendo a partir de 2024 designada **APAV SAFE – apoio a pessoas estrangeiras, de crimes de ódio e de tráfico e exploração de pessoas**.

Unidade de Tráfico e Exploração de Pessoas

Mantendo-se integrada, fisicamente, nos Serviços de Apoio à Vítima (SAV) de Lisboa, a equipa da APAV SAFE assume cada vez mais um papel de orientação e coordenação do trabalho que a APAV desenvolve, nestas áreas específicas de intervenção. Disso é exemplo a **criação de melhores e mais consolidados procedimentos de intervenção na área do tráfico e exploração de pessoas**, assumindo a coordenação da ainda muito recente Unidade de Tráfico e Exploração de Pessoas (UTEP), bem como a continuidade do trabalho especializado com a população LGBTI+ ou o envolvimento em projetos e iniciativas internas e no contexto de projetos relacionados com as Práticas Tradicionais Nefastas.

A APAV SAFE, manteve em 2024 uma constante articulação com os restantes serviços de proximidade da APAV, garantindo assim o apoio especializado a todas as pessoas vítimas de qualquer forma de discriminação e crimes de ódio, vítimas de exploração e de tráfico de pessoas e das restantes formas de violência que se enquadram na intervenção específica desta resposta especializada. O apoio qualificado, gratuito e confidencial, especializado e adequado às necessidades específicas desta população vulnerável, continuou a ser garantido através da boa capacidade de articulação, apoio e supervisão desta resposta especializada com os restantes GAV, redes especializadas e outras unidades orgânicas da APAV.

Apoio a 470 pessoas estrangeiras vítimas de crime ou de violência

Em 2024, a APAV SAFE apoiou diretamente **470 pessoas estrangeiras vítimas de crime ou de violência e pessoas vítimas dos crimes de ódio** de diferentes

formas de discriminação, de tráfico de seres humanos, de exploração e de práticas tradicionais nefastas, contabilizando-se **1.548 atendimentos, follow-ups e diligências.**

Para além dos serviços de apoio direto a pessoas vítimas de crime, a APAV SAFE dinamizou **atividades de formação, sensibilização e informação internas**, mas também dirigidas a públicos variados, em colaboração com outras entidades. Manteve também a responsabilidade no âmbito da recolha estatística relativa ao trabalho da APAV de apoio a vítimas de crimes e formas de violência específicos e o seu reporte, nomeadamente no que se relaciona com a discriminação, crimes de ódio e tráfico de seres humanos, procurando ao longo do ano novas soluções que permitam a melhoria desta monitorização, contabilização e análise, de futuro.

A APAV SAFE garantiu ainda a **colaboração com a academia**, através da participação em vários estudos relacionados com as suas temáticas de intervenção, bem como a colaboração frequente com órgãos de comunicação social. A APAV SAFE continuou em 2024 a **produzir pareceres públicos**, a responder a questionários nacionais e internacionais e a oferecer a sua colaboração e perspectiva a todas as iniciativas que se proponham a melhorar as políticas públicas relacionadas com o apoio às vítimas com quem mais diretamente intervém. Em 2024 este trabalho foi maioritariamente desenvolvido na área do Tráfico de Pessoas, mas também da discriminação e dos crimes de ódio. Finalmente, a APAV SAFE continua o trabalho de parceria e em rede, integrando grupos de trabalho e redes nacionais e internacionais.

Apoio a Turistas Vítimas de Crime

A APAV continuou a desenvolver esforços para a disponibilização de um serviço de apoio especialmente destinado a turistas vítimas de crime, dando resposta às suas necessidades específicas, como as dificuldades linguísticas, a necessidade de adoção de procedimentos céleres, tendo em conta a sua curta permanência no país, a necessidade de acompanhamento em procedimentos judiciais, de apoio emocional e logístico (uso do telefone, da internet, cancelamento de serviços), entre outros.

Para a concretização destes objetivos, manteve-se a **colaboração com vários consulados e embaixadas** com representação em Portugal, que se traduziu tanto no encaminhamento direto de turistas estrangeiros para os serviços da APAV como na realização de reuniões para a concretização das parcerias estabelecidas. Neste âmbito, faz sentido destacar a **colaboração próxima com os Serviços Consulares Britânicos, do Canadá e dos Estados Unidos da América**, não só no **acompanhamento de turistas britânicos vítimas de crime e violência em Portugal**, mas, nomeadamente em atividades conjuntas, marcadas sobretudo pela formação e sensibilização.

Apoio e acolhimento de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

Em razão da especial complexidade do crime de Tráfico de Seres Humanos, a APAV SAFE centraliza a competência nessa matéria e supervisiona o apoio prestado às vítimas deste crime pela rede nacional de GAV da APAV, garantindo assim uma resposta adequada aos/às utentes e a articulação com outras instituições para o apoio específico em cada situação identificada.

Centro de Acolhimento e Proteção para Vítimas de Tráfico de Seres Humanos | CAP SUL

O Centro de Acolhimento e Proteção (CAP) para Vítimas de Tráfico de Seres Humanos SUL, passou a ser financiado pelo Portugal 2030, nomeadamente através do **Programa Regional do Algarve (ALGARVE 2030)**, na sua tipologia “Estruturas de acolhimento e proteção a vítimas de tráfico de seres humanos”.

O CAP SUL, gerido pela APAV, visa promover uma intervenção qualificada e humanizada direcionada às mulheres vítimas de tráfico de seres humanos, acompanhadas ou não de crianças, contribuindo para uma maior cobertura geográfica no país de estruturas de acolhimento temporário para vítimas de tráfico de seres humanos. Este centro tem 10 vagas de capacidade.

Entre o dia 1 de janeiro de 2024 e o dia 31 de dezembro de 2024, o CAP SUL apoiou em valência de acolhimento 4 vítimas mulheres adultas e 1 criança menor (3 meses), mais 7 mulheres transitadas do ano anterior e 1 criança menor (10 anos), perfazendo o **total de 11 vítimas apoiadas**, perfazendo o total de 13 vagas ocupadas ao longo do ano. Relativamente a 2023, tivemos um número menor de novas vítimas acolhidas (7). Em contrapartida, o número de vagas ocupadas foi maior, devido às utentes que transitaram de 2023.

A média de idades das mulheres acolhidas, situa-se na faixa etária dos 21-54 anos, e caracterizam-se por serem vítimas de exploração laboral, servidão doméstica, mendicidade forçada e exploração sexual. As entidades encaminhadoras externas foram Organizações Não Governamentais e internamente através da APAV SAFE-

Total de 11 vítimas de TSH acolhidas e apoiadas

Apoio a Vítimas Estrangeiras, de Crimes de Ódio e de Tráfico e Exploração de Pessoas.

O acompanhamento foi efetuado de forma consistente e personalizada, obedecendo a um **plano de intervenção de grupo e aos Planos Individuais de Intervenção** para cada utente de acordo com as suas necessidades e objetivos. Por conseguinte, neste ano em análise, foi ministrado o curso de Violência Doméstica e Inteligência Emocional, Saúde Reprodutiva, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Comunicação e Comportamento Relacional, bem como desenvolvidas outras atividades de carácter não formativo, nomeadamente, ações de sensibilização sobre temáticas diversas como, Economia e Gestão Doméstica, Procura Ativa de trabalho e Bullying. Paralelamente, foram realizadas dirigidas à equipa técnica e de acompanhamento operacional, Ações de Sensibilização em Gestão da Ansiedade em Contexto de Trabalho.

Colaboração estreita com entidades a nível nacional e internacional

O CAP SUL representa a APAV no **Conselho Local de Ação Social do Município** onde está instalado e participou em duas reuniões. Da mesma forma integra a **Comissão de Acompanhamento** e é parceiro da **Rede Regional do Algarve de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RRAAPVTSH)**, na qual participou nas reuniões da comissão de acompanhamento e na reunião da rede.

Em outubro de 2024, o CAP SUL foi convidado a fazer parte da **Comissão Alargada da CPCJ** (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens)

Na medida em que se auxiliam as utentes na procura ativa de emprego, foram desenvolvidos contactos e articulações com o **IEFP** e **AIMA**, pela Unidade de Qualificações e de Competências QUALIFICA. Continuou-se também a dar apoio a ex-utentes quando lhes surgiam algumas dúvidas relativamente a questões práticas e na articulação com as entidades envolvidas nos seus processos-crime e de regularização.

A nível interno, em conjunto outros Serviços de Proximidade da APAV relacionados com o Tráfico de seres Humanos, o CAP SUL participou no envio de dados estatísticos para o **Observatório para o Tráfico de Seres Humanos** para elaboração dos Relatórios trimestrais de 2024, assim como para o **Relatório Anual de Segurança Interna** de 2023.

CAP SUL como boa prática para a formação da equipa do CAP Alentejo

A nível internacional, o CAP SUL participou ainda na *Information Session Revised Anti-Trafficking Directive* pela EU Anti-Trafficking Office.

O CAP SUL colaborou ativamente na organização da nova resposta da APAV para o Tráfico de Seres Humanos, o **CAP Alentejo**, dando formação à equipa Técnica e Auxiliar, apoio com a organização da casa, dos documentos internos e forma de atuação.

No ano em apreço foram assinalados os 10 anos deste Serviço de Proximidade da APAV, no qual foram desenvolvidas algumas atividades, das quais destacamos:

- As parcerias desenvolvidas para a doação de produtos de higiene e beleza;
- A comemoração com toda a equipa e utentes do CAP SUL no dia do aniversário, com um jantar convívio e bolo de aniversário;
- A atividade realizada com utentes e algumas ex-utentes acerca da importância do acolhimento no CAP SUL, na qual as mesmas deixaram uma frase acerca da importância que esta resposta teve nas suas vidas;
- A reorganização dos espaços, de forma a tornar ainda mais acolhedor e promovendo o sentimento de pertença;
- Visita da Ministra da Modernização e da Juventude, a Dr.^a Margarida Balseiro Lopes no dia 18 de julho.

Centro de Acolhimento e Proteção para Homens Vítimas de Tráfico de Seres Humanos | CAP Alentejo

Nova resposta de acolhimento gerida pela APAV

No que diz respeito ao **acolhimento de homens e crianças**, importa destacar o Centro de Acolhimento e Proteção (CAP Alentejo), financiado pelo Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS 2030) do Portugal 2030. O CAP Alentejo destina-se a acolher homens que tenham sido sinalizados como vítimas de tráfico, em território nacional, proporcionando acolhimento e proteção, bem como acompanhamento a nível prático, emocional, psicológico, social e informação jurídica, desde o acolhimento à sua autonomização e/ou encaminhamento para outra resposta. A APAV assumiu a responsabilidade da gestão do CAP Alentejo no dia 1 de março do ano 2024.

CAP SUL como boa prática para a formação da equipa do CAP Alentejo

Este centro tem 12 vagas de capacidade. Entre o dia 1 de março de 2024 e o dia 31 de dezembro de 2024, o CAP Alentejo apoiou em valência de acolhimento **16 vítimas** homens adultos, 1 mulher e 1 criança. A média de idades das vítimas adultas acolhidas situa-se, na faixa etária dos 21-59 anos, e caracterizam-se por serem vítimas de exploração laboral. É de mencionar que destas 17 vítimas, 4 transitaram da instituição que estava anteriormente a cargo do CAP. Todos os 17 acolhimentos foram encaminhados por uma entidade externa, designadamente, uma Organização Não-Governamental.

O **acompanhamento foi efetuado de forma consistente e personalizada**, obedecendo a um plano de intervenção de grupo e aos Planos Individuais de Intervenção para cada utente de acordo com as suas necessidades e objetivos. Por conseguinte, neste ano em análise, foi ministrada a tertúlia sobre direitos do trabalho, bem como desenvolvidas outras atividades de carácter não formativo. Paralelamente, foram realizadas formações dirigidas à equipa técnica e de acompanhamento operacional, concretamente, “A equipa do CAP Alentejo”, “Atendimento e Apoio a Vítimas de Crime (B-Learning 90h Sessões Presenciais)”, “Formação, acompanhamento de vítimas a diligência processuais”, Webinar “Direitos das vítimas de crime: As principais conquistas desde o 25 de abril”, “Formação de Agentes Qualificados/as que Atuem no domínio da Violência Doméstica e/ou da Prevenção da Vitimização ou Revitimização desta – Técnicos/as (B-Learning 90h)”, formação “Pessoas autistas vítimas de violência: estratégias e acomodações para um atendimento de qualidade”, “Formação a Profissionais de Primeira Linha sobre Abordagens Interculturais para a Prevenção de Práticas Nefastas”, Formação profissional de curso E-Learning “Stalking”, formação profissional “Comunicação assertiva e gestão de conflitos”, formação profissional “Cibercrime e Cibersegurança”, formação profissional “Bullying”, Webinar “Violência sexual contra crianças e jovens.” O CAP Alentejo dinamizou ainda 1 ação de sensibilização sobre Tráfico de Seres Humanos dirigida a profissionais.

O CAP Alentejo representa a APAV no **Conselho Local de Ação Social do Município** onde está instalado tendo participado na reunião realizada. Da mesma forma é parceiro da **Rede Regional do Alentejo de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RRAAPVTSH)**.

FORMAÇÃO
APAV

Formação, informação, sensibilização e prevenção

O enfoque na prevenção

Entre os objetivos que concorrem para a consolidação de modelos de prevenção de violência estruturados, salientaremos aqueles que, no Plano de Ação para a Prevenção, têm sido alvo de atenção em 2024: a **sustentabilidade da Prevenção** APAV; a **promoção do reconhecimento** da APAV na área da prevenção e a **promoção de um papel ativo das famílias** na prevenção da violência.

O objetivo da **Sustentabilidade da Prevenção** APAV, tem assentado, em larga medida na capacitação e certificação de profissionais externos. Pretendemos por esta via garantir que, sem consumir os escassos recursos internos da APAV, a implementação dos programas que desenvolvemos, em particular os Programas Hora de SER®, se mantém ativa no terreno, sendo assegurada por profissionais devidamente certificados (pela APAV), em diferentes zonas do país.

Nos últimos anos, esta estratégia de alargamento tem sido facilitada porque a capacitação tem sido financiada ao abrigo de projetos nacionais, que permitiram formar, até aos dias de hoje, cerca de 500 profissionais, que implementaram os Programas Hora de SER junto de 6.000 crianças. No primeiro semestre de 2024, verificamos uma estagnação forçada deste número, face à ausência de financiamento que permitisse enquadrar esta capacitação, respondendo a esta necessidade manifesta pelos profissionais. Para responder a esta necessidade, a **Unidade de Prevenção, em articulação com o Centro de Formação**, delineou um plano de ação para responder, no imediato às/aos profissionais e contextos educativos/comunitários que manifestam a sua disponibilidade para assegurarem os custos associados a esta capacitação. Este plano de ação foi um passo importante para a sustentabilidade deste processo. Com este propósito foram asseguradas três formações, que envolveram um total de 39 participantes.

No que concerne à **promoção do reconhecimento da APAV** na área da prevenção, mantemos o foco na disponibilização de recursos digitais para a prevenção, através do site Prevenção APAV. Este tem sido e continuará a ser o canal de comunicação privilegiado para a divulgação de conteúdos de prevenção. Também submetemos para

Promoção do papel ativo das famílias: uma das peças centrais da prevenção

*Internacionalização
do Programa de
Prevenção Hora de
SER*

publicação um artigo na Revista Interações¹ intitulado "A Importância da Promoção dos Relacionamentos Positivos em Idade Pré-escolar": O Programa Hora de SER[®]. O artigo, publicado a 20 de dezembro de 2024, pode ser consultado através do link: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/37556>.

Ainda neste âmbito foi estabelecido um **Memorandum de Entendimento** entre a APAV e o Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de **São Paulo/Brasil** para a adaptação para o contexto brasileiro, do Programa Hora de SER[®] (versões dos 3-6 e 6-10 anos). O documento assinado visa regular os procedimentos para a implementação-piloto e formação das/os profissionais.

Relativamente à **promoção de um papel ativo das famílias** na prevenção da violência, este continua a ser um foco central nos projetos que desenvolvemos, designadamente através da realização de webinares destinados a famílias. Em 2024 foram realizados quatro webinares, no âmbito do Projeto CIBER_FAMÍLIAS- Sensibilizar e Educar para a Cibersegurança: "A Pegada Digital", com Tomás Grencho, da Linha Internet Segura (LIS) e "Violência Sexual Online", com Carla Ferreira da Rede CARE; "Como navegar de forma segura na internet", com Sérgio Silva da CyberS3c e, por fim, "Sensibilizar e Educar para a Cibersegurança, com Mariana Pinto, da APAV. No total, foram envolvidas/os 124 participantes.

A par destes produtos estão também a ser preparados dois Guias para Famílias, sobre "Prevenção dos Riscos Online" e "Prevenção da Violência sexual".

¹ A Interações é uma revista em formato eletrónico, de acesso livre, com publicação contínua, que publica três números por ano – regulares ou especiais/temáticos -, constituídos por artigos originais e inéditos sobre investigação ou reflexão teórica em Ciências da Educação, Ciências Sociais e do Comportamento, Tecnologia Educativa, Educação em Línguas e Literaturas, Educação em Matemática e Ciências, Artes e Motricidade em Educação. Os artigos aceites para avaliação serão objeto de um processo de revisão cega por pares, envolvendo, no mínimo, dois pareceres de especialistas (nacionais ou estrangeiros de reconhecido mérito), selecionados pela direção ou pelo(s) editor(es) do número, integrantes ou não do conselho editorial permanente da revista ou a convite. Em todo este processo, é mantido o anonimato tanto dos autores como dos revisores dos artigos.

² Saavedra, R., Pinto, M., Rodrigues, L., Santos, M., & Silva, C. (2024). A Importância da Promoção dos Relacionamentos Positivos em Idade Pré-escolar: O Programa Hora de SER[®]. Revista Interações, 20(69), 1–26. <https://doi.org/10.25755/int.37556>



APAV


Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Apoio à Vítima

Centro de Apoio à Vítima
de Santarém

Av. do Município, 1000
6300-101 Santarém

VII JORNADAS DE SANTARÉM CONTRA A VIOLÊNCIA

08.
NOV. 2024

Escola Superior
de Saúde de Santarém
Quinta do Mergulhão - Senhora da Guia
Santarém



Centro de Formação da APAV

APAV entidade formadora certificada

A APAV é uma **entidade formadora certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)** que disponibiliza serviços de Formação, Consultoria, Supervisão e outras Atividades| Eventos.

A APAV tem certificadas as seguintes áreas de educação: 090 – Desenvolvimento pessoal; 311 – Psicologia; 312 – Sociologia e Outros Estudos; 313 – Ciência política e cidadania; 345 – Gestão e administração; 380 – Direito; 762 – Trabalho social e orientação; 861 – Proteção de Pessoas e Bens.

Importa relembrar alguns conceitos como os destinatários da Formação APAV, que expomos:

- **Formação Interna** – formação dirigida a todos os **Colaboradores Internos**, entenda-se os colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, Voluntários, Estagiários e Utentes da rede nacional de Casas de Abrigo da APAV.
- **Formação Externa Interempresas** – formação dirigida a qualquer pessoa individual que, por sua iniciativa, procura formação no âmbito da atividade da APAV para seu desenvolvimento pessoal e/ou profissional. Formação que pressupõem um plano de formação/catálogo com divulgação externa.
- **Formação Externa Intraempresas** – formação dirigida a entidades/organizações externas ou a grupos específicos de profissionais que pretendam formação no âmbito da atividade da APAV. Formação normalmente criada à medida das necessidades do cliente e que garante um total ajustamento do formato, conteúdos, metodologias e técnicas pedagógicas.

Interessa, também, a diferenciação entre Formação Profissional e Outras Atividades/Eventos de contexto não formal. A formação profissional da APAV compreende todos os cursos de educação-formação, no seu âmbito de competência e áreas de certificação, para maiores de 16 anos, excluindo o público de contexto escolar/universitário. As Outras Atividades/Eventos são as ações de sensibilização, supervisão, consultadoria, palestras, comunicações, e outras participações.

Importa, ainda, referir que a Formação APAV tem como meios de divulgação da sua atividade:

Mais de 1.900 eventos formativos

- um site
- página na rede social Facebook[®]
- e LinkedIn[®], o que permitiu e permite divulgar os eventos formativos que promove em todo o território nacional.

Em 2024, foram registados no formulário disponível no microsite da Formação APAV, **1.483** eventos formativos sendo que **1.063** foram **eventos formativos dinamizados** (formação interna, formação externa – interempresas e intraempresas -, ações de sensibilização, conferências, cursos, etc.) e **420** registos de **eventos formativos frequentados** pelos colaboradores/as da APAV.

A Formação APAV planeou **156 formações** (80 formações internas, 22 formações externas intraempresas e 54 formações externas interempresas), foram executadas **139 formações** (65 formações internas, 22 formações externas intraempresas e 52 formações externa interempresa) o que faz que a **taxa de execução seja de 89%**. (Vede tabela em baixo).

Formação Planeada – Plano Anual de Formação –2024

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos/as previstos/as	Volume de formação ³ planeado
Formação Interna ⁴	80	1.939,5	597	1.157.882
Formação Intraempresas	22	189	615	116.235
Formação Interempresas	54	978	1.205	1.178.490
Total	156	3.106,5	2.417	7. 508.410,5

Formação Executada do Plano Anual de Formação – 2022

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos/as	Volume de formação Executado
Formação Interna	65	1.802,5	707	1.274.368
Formação Intraempresas	22	189	356	67.284

³ Volume de formação = n.º de formandos* n.º horas de formação

⁴ Entenda-se, colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, voluntários, estagiários e utentes da rede nacional de casas de abrigo da APAV.

Média de 14 novas
formações por mês

Formação Interempresas	52	908	783	710.964
Total	139	2.899,5	1846	5.352.477
Taxa de Execução do Plano Anual de Formação⁵				89%

Contudo foram realizadas **31 formações extraplano** (13 formações internas, 13 formações externa intraempresas e 5 formações externas interempresas) fazendo assim um **total de 170 formações** realizadas em 2024. Tendo assim, dinamizado em média **14 novas formações por mês** (média de 4 por semana). Estas formações tiveram duração total de **3.525,5 horas**, com **2.202 formandos/as** e o que faz um volume de formação de 7.763.151 (Vede tabelas em baixo). Dando uma taxa de execução total de 109%.

Formação Extra Plano

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos/as	Volume de formação executado
Formação Interna	13	439	111	48.729
Formação Intraempresas	13	117	176	20.592
Formação Interempresas	5	70	69	4.830
Total	31	626	356	222.856

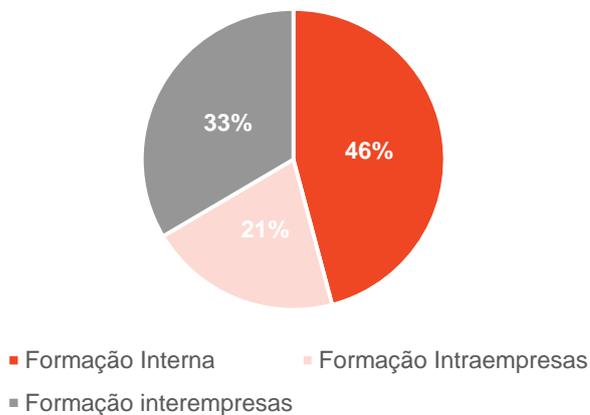
Formação Global Executada (plano + extra plano)

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total	N.º de formandos/as	Volume de formação executado
Formação Interna	78	2.241,5	818	1.833.547
Formação Intraempresas	35	306	532	162.792
Formação Interempresas	57	978	852	833.256
Total	170	3.525,5	2.202	7.763.151

A atividade formativa incide **54%** (n:92) **na formação externa** (interempresas e intraempresas) e **46%** (n:90) na formação interna (vede gráfico).

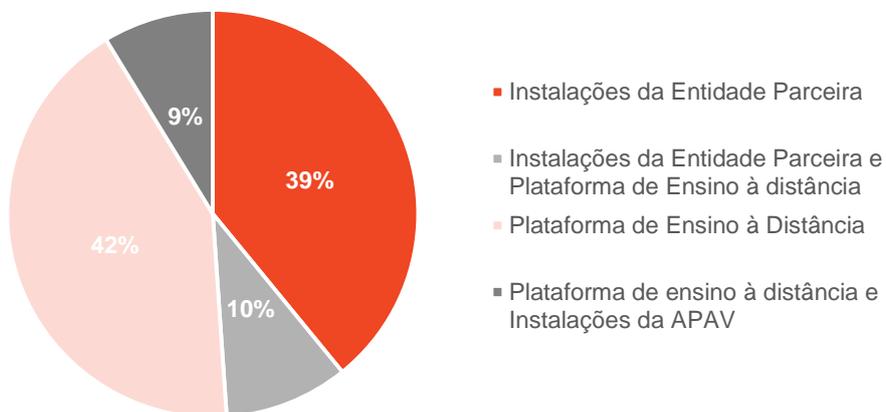
Gráfico 1 | Atividade formativa em 2024 (%)

⁵ Taxa de Execução = (n.º de ações_cursos executados)/(n.º de ações_cursos planeados)*100



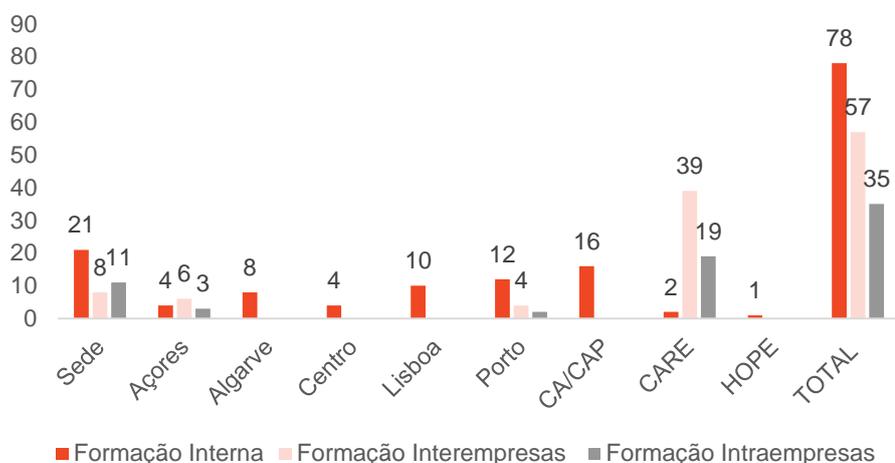
As formações foram, na sua maioria, **42% (N:39) dinamizadas na plataforma de ensino à distância**, 39% (N:36) decorreram nas instalações da entidade e 19% (N:17) foi utilizada a plataforma de ensino à distância como recurso nas modalidades de formação E e B-learning.

Gráfico 2 | Local de realização da atividade formativa dinamizada em 2024



As formações referidas (170) na tabela anterior foram dinamizadas pelos seguintes serviços:

Gráfico 3 | Atividade formativa dinamizada, por Serviço, em 2024



Estiveram presente nestas formações os seguintes formandos/as:

Destinatários/as das Formações Dinamizadas

Estudantes do Ensino Superior	9
Forças e Serviços de Segurança	33
Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia	53
Profissionais do Sistema de Educação	193
Profissionais do sistema de justiça (MP, Juizes, Oficiais de Justiça, Advogados)	5
Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social	213
Profissionais das CPCJ	197
Profissionais dos Centros de Emprego	1
Profissionais de IPSS/ONG	<u>443</u>
Profissionais de saúde	46
Profissionais de Empresas	46
População em geral	29
Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV	91
Utentes das CA/CAP da APAV	68
Equipa Técnica/staff dos GAV	108
Equipa Técnica/staff do SER Bairro	7
Equipa Técnica/staff da EMAV Douro	5
Equipa Técnica/staff dos GAV DIAP	6
Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos	46
Voluntários/as da APAV	202
Estagiários/as da APAV	279
Outro/s	122
TOTAL	2.202

Em relação às outras atividades/ eventos foram planeados **445** (243 internos, 16 eventos externos interempresas e 186 eventos intraempresas), foram executados **331** e a sua taxa de execução é de **74,4%**. (Vede tabela em baixo)

Outras Atividades/Eventos Planeados – Plano Anual de Formação – 2024

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos planeados
Ações de Sensibilização	185	246,4	3.670	904.288
Supervisão	97	174	221	38.454
Workshops/ Webinar	22	30	270	8.100
Participações				0
Programas de Prevenção	29	129	681	87.849
Reuniões	102	172,9	413	71.407,7
Outros	10	32	144	4.608
Total	445	784,3	5.399	4.234.435,7

Outras Atividades/Eventos Executados do Plano Anual de Formação –2024

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos executados
Ações de Sensibilização	148	206,8	3.181	657.830,8
Supervisão	79	73,65	206	15.171,9
Workshops/ Webinar	19	20,9	421	8.798,9
Participações				---
Programas de Prevenção	25	125	458	57.250
Reuniões	56	137,85	244	33.635,4
Outros	4	25,5	154	3.927
Total	331	589,7	4.664	2.750.360,8
Taxa de Execução do Plano Anual de Formação⁶				74,4%

Foram, também, dinamizadas **562 outras atividade/ eventos extraplano** (89 internos, 63 eventos externos interempresas e 410 eventos externos intraempresas) fazendo assim um total de **893 outras atividades** realizadas em 2024. Tendo assim,

⁶ Taxa de Execução = (n.º de eventos executados) / (n.º de eventos planeados)*100

dinamizado em média 74 outras atividades/ eventos por mês (média de 19 por semana). Estas tiveram a duração total de **1.620,4 horas**, com **33.422 participantes** e o que faz um volume de atividades executadas de 32.391.231,4 (Vede tabela em baixo). Tendo, assim, uma taxa de execução total de **201%**.

Outras Atividades/Eventos Extra Plano

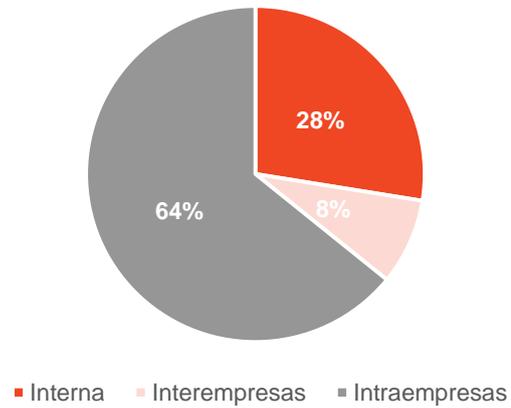
Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos executados
Ações de Sensibilização	362	554,9	9.548	5.298.185,2
Supervisão	39	66,05	80	5.284
Workshops	8	12	201	2.412
Participações	13	89	15.800	1.406.200
Programas de Prevenção	39	83	639	53.037
Reuniões	53	96,35	554	53.377,9
Outros	48	129,4	1.936	250.518,4
Total	562	1.030,7	28.758	29.640.870,6

Outras Atividades/Eventos Globalmente Executados (plano + extra plano)

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos
Ações de Sensibilização	510	761,7	12.729	5.956.016
Supervisão	118	139,7	286	20.455,9
Workshops/ Webinar	27	32,9	622	11.210,9
Participações	13	89	15.800	1.406.200
Programas de Prevenção	64	208	1.097	110.287
Reuniões	109	234,2	798	87.013,3
Outros	52	154,9	2.090	254.445,4
Total	893	1.620,4	33.422	32.391.231,4

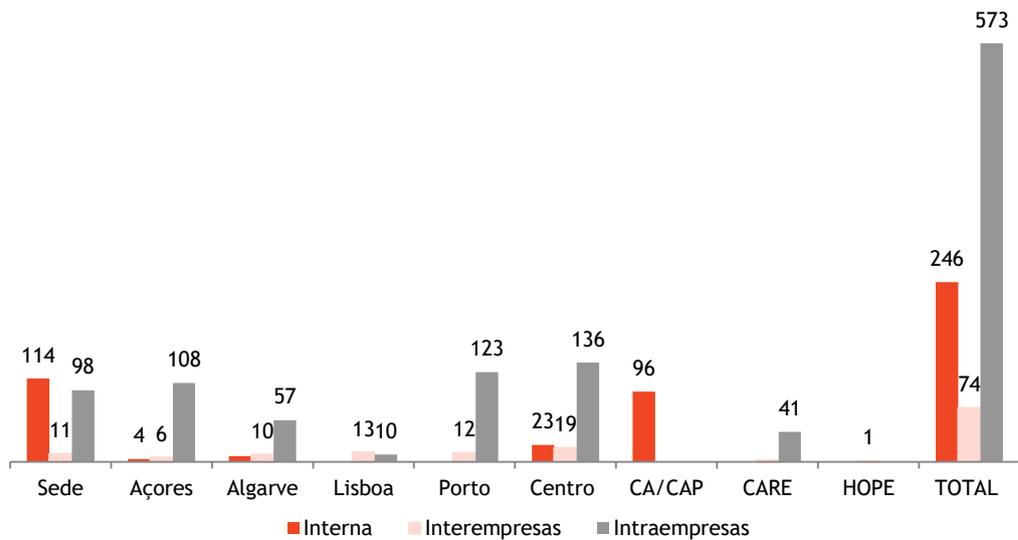
As atividades de informação, divulgação, prevenção e de sensibilização **são 64%** (N: 573) **externas** (interempresas e intraempresas) e **28%** (N:246) **internas** (Vede gráfico em baixo).

Gráfico 4 | Outras atividades/eventos realizadas/os, em 2024



Estas atividades/ eventos referidos (893) na tabela anterior foram dinamizados pelos seguintes serviços:

Gráfico 5 | Outras atividades/eventos realizadas/os, por Serviço, em 2024



Estiveram presente nestas atividades/eventos os seguintes participantes:

Destinatários/as dos eventos formativos

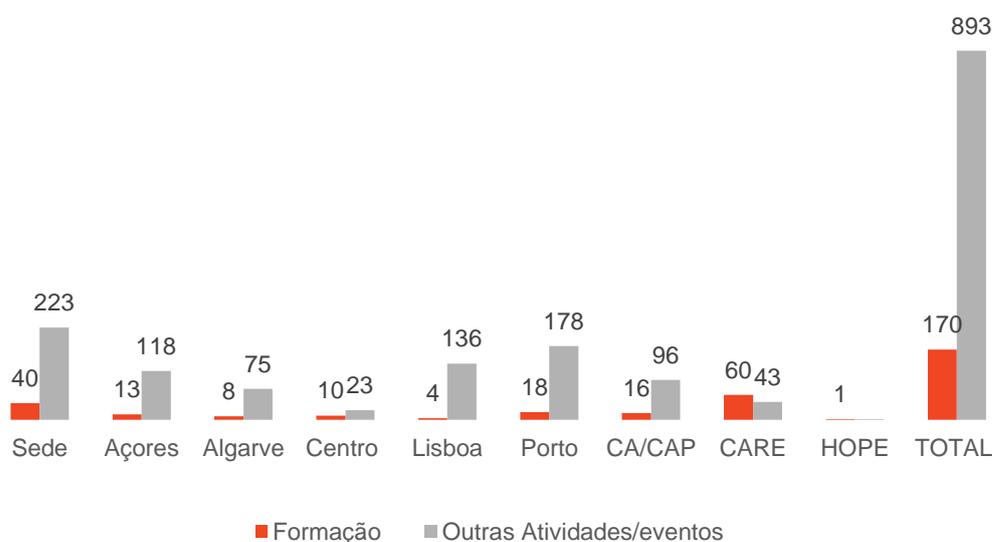
Alunos/as do Ensino Pré-escolar	486
Alunos/as do Ensino Básico (1º Ciclo)	2250
Alunos/as do Ensino Básico (2º Ciclo)	3167
Alunos/as do Ensino Básico (3º Ciclo)	3552
Alunos/as do Ensino Secundário	4825
Associados APAV	2
Arguidos	27
Estudantes do Ensino Superior	1534
Forças e Serviços de Segurança (GNR, PSP, PJ, SEF, Serviço de Informações de Segurança, Autoridade Marítima Nacional, Sistema da Autoridade Aeronáutica)	476
Pais e Encarregados de Educação	220
Pessoas idosas	554
Pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Multideficiência	372
Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia	683
Profissionais de Educação	1297
Profissionais do sistema de justiça (MP, Juizes, Oficiais de Justiça, Advogados)	88
Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social	156
Profissionais das CPCJ	243
Profissionais dos Centros de Emprego	9
Profissionais da comunicação social	9
Profissionais de IPSS/ONG	607
Profissionais de saúde	458
Profissionais de Empresas	171
População em geral	11.196
Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV	264
Utentes das CA/CAP da APAV	155
Equipa Técnica/staff dos GAV	168
Equipa Técnica/staff APAV Algarve	19
Equipa Técnica/staff da APAV SER Bairro	22

Destinatários/as dos eventos formativos

Equipa Técnica/staff da EMAV Douro	83
Equipa Técnica/staff da EMAV Lezíria do Tejo	4
Equipa Técnica/staff dos GAV DIAP	16
Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos	125
Voluntários/as da APAV	27
Estagiários /as da APAV	64
Formadores/as	6
Outros	87
TOTAL	33.422

Em suma, a Formação APAV tinha planeado **601 eventos formativos** (156 formações (formação interna, formação externa – interempresas e intraempresas) e 445 outras atividades/ eventos – internos e externos (interempresas e intraempresas), por exemplo, ações de sensibilização, programas de prevenção, conferências, cursos, entre outros. A Formação APAV realizou **1.063 eventos formativos** (170 formações e 893 outras atividades/ eventos). Tendo assim, dinamizado em **média 89 formações/ outras atividades/ eventos por mês** (média de 22 por semana) com **35.624 participantes/formandos/as** no total (vede gráfico em baixo).

Gráfico 6 | Eventos formativos, dinamizados por Serviço, em 2024

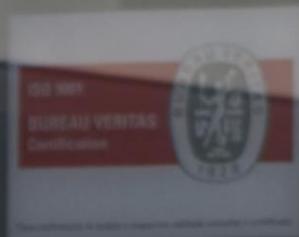


APAV[®]



associação portuguesa de

Apoio à Vítima



**Linha
Internet
Segura**



12 000 70 00 00
12 000 70 00 00
12 000 70 00 00



Formação APAV no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal

A APAV ao desempenhar no quadro de uma relação de cooperação com o Estado, um papel relevante na prevenção de crimes e na proteção e atendimento às vítimas, no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal, em 2024, desenvolveu esforços na área da formação, respeitando respetivamente o compromisso com:

- a **Comissão para a Cidadania e igualdade de género (CIG): realizou um total de 695 eventos formativos que abordaram a perspetiva da igualdade de género e não discriminação de** forma específica ou numa perspetiva transversal (exemplos de temáticas: Igualdade de Género, Tráfico de Seres Humanos, Assédio, Violência Doméstica, Violência no namoro, Bullying e CyberBullying,) circunscrevendo 16.838 participantes.

CIG:

*Mais de 17.110
participantes*

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com a CIG

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
695	17.115

- o **Ministério da Administração Interna (MAI): realizou um total de 139 eventos formativos, onde estiveram presentes 1.245 participantes** (Forças e Serviços de Segurança, Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia, Deputados da Assembleia da República).

MAI:

1.245 participantes

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MAI

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
139	1.245

Especificando as Forças e Serviços de Segurança frequentaram os seguintes eventos formativos:

Tipo de Evento	Nº	Nº total de horas	Nº Participantes
Formação	8	156	33
Outros Eventos	44	68,5	476
TOTAL	52	224,5	509

- MJ:**
- 120 participantes*
- o **Ministério da Justiça (MJ)**: realizou um total de **13 eventos formativos**, abrangendo **120 participantes** (Direção Geral de Reinserção Social, Direção Geral da Administração da Justiça, Técnicos/as de IRS, Magistrados, Arguidos em processos Penais).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MJ

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
13	120

- o **Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI)**: realizou um total de **462 eventos formativos**, abrangendo **1.490 profissionais do sistema de educação**.

MECI:

1.490 participantes

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MECI

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
462	1.490

MTSS:

*Mais de
1.860participantes*

- o **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSS)**: realizou um total de **202 eventos formativos** (especialmente nas áreas das crianças e jovens, pessoas idosas), contendo **1.869 participantes** (Profissionais do Centro de Emprego, Profissionais do sistema de solidariedade e segurança social, Profissionais de IPSS/ONG, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Serviços de Apoio às pessoas idosas, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, dos Centros de Emprego).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MTSS

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
202	1.869

MS:

495 participantes

- o **Ministério da Saúde (MS)**: realizou um total de **51 eventos formativos** (especialmente na área da violência doméstica, das crianças e jovens, das pessoas idosas vítimas de crime e de violência entre outras), abrangendo **504 participantes** (de diversas unidades de saúde – Hospitais e Centros de Saúde).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MS

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
51	504

Interessa ainda realçar que a APAV dinamizou e participou **43 eventos formativos** destinados à População em Geral, envolvendo **11.225** participantes, onde provavelmente estiveram presentes profissionais dos Ministérios: da Administração Interna, da Educação, da Justiça, da Solidariedade e Segurança Social e da Saúde, entre outros.

Quadro síntese dos eventos formativos realizados à População em Geral

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
43	11.225

OS MODELOS DE APOIO APAV

Modelo de Apoio Jurídico



Principais eventos realizados

No ano de 2024, a Formação APAV continuou a investir na qualificação de todos/as os/as colaboradores/as internos/as (remunerados/as, voluntários/as e estagiários/as), como um investimento na otimização, atualização, diferenciação, inovação e produtividade dos seus recursos.

Relativamente à **formação inicial**, a título de exemplo, APAV promoveu a realização de:

a) Formação Presencial

- 3 edições do Workshop | Apoio Específico Apoio Social para 13 colaboradores/as;
- 4 edições do Workshop | Apoio Específico Apoio Jurídico para 13 colaboradores/as;
- 6 edições do Workshop | Apoio Específico Apoio Psicológico para 42 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso de Equipa de CAP Alentejo para 4 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso de Equipa de CAE Penélope para 5 colaboradores/as;

b) Formação B-learning

- 17 edições do Curso B-Learning | Atendimento e Apoio a Vítimas de Crimes para 201 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso B-Learning | Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo para 11 colaboradores/as;
- 2 edições do Curso B-Learning | Apoio e Intervenção com Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual para 5 colaboradores/as

c) Formação e-learning

- 2 edições do Curso E-learning | Prevenção e Sensibilização para 29 colaboradores/as

Quanto à **formação contínua**, entre outras formações e diversas outras atividades/eventos internos concretizadas, importa destacar:

a) Formação Presencial

- 1 edição do Workshop | Candidatura a Projetos Cofinanciados para 4 colaboradores/as;
- 1 edição do Workshop | Gestor/a de Serviços de Proximidade para 5 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso | Desconstruir preconceito LGBTQI+ para 9 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso | Equipa CAP Alentejo para 4 colaboradores/as;

- 1 edição do Curso | Equipa CAE Penélope para 5 colaboradores/as;

É de salientar ainda, os **Conselhos Consultivos de Gestores/as** dos Serviços de proximidade da APAV como momentos presenciais cruciais de consulta, de participação e de formação, onde são tratados procedimentos e alinham-se estratégias. Sendo que em 2024, o **51.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias **18 e 19 de Abril**, em **Lisboa**; e o **52.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias **24 e 25 de Outubro**, em **Mangualde**.

b) Formação B-learning:

- 2 edições do Curso B-Learning | Formação de Agentes Qualificados/As que Atuem no Domínio da Violência Doméstica e/ou da Prevenção da Vitimação ou Revitimização desta – Técnico/a de Apoio à Vítima – para 34 colaboradores/as.

c) Formação E-Learning

- 1 edição do Curso E Learning | Burnout: Risco e Prevenção para 21 colaboradores/as;
- 2 edições do Curso E-Learning | Acompanhamento de Vítimas em Diligências Processuais para 28 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso E Learning | Furto de identidade Online para 8 Colaboradores/as;
- 4 edições do Workshop Online | Linha Internet Segura para 26 colaboradores/as;
- 2 edições do Workshop Online | Indemnização pelo Estado a Vítimas de Crime para 46 colaboradores/as;
- 1 Edição do Curso E-Learning | Cibercrime: Riscos e como Evitá-los para 19 colaboradores/as;
- 2 edição do Curso E-Learning | Apoio Emocional e Prevenção do Suicídio para 21 colaboradores/as
- 1 Edição do Curso E-Learning | Crime e Violência contra Pessoas Idosas para 26 colaboradores/as;
- 1 Edição do Workshop Online | Intervenção na Crise para 28 colaboradores/as
- 1 Edição do Workshop Online | Prática em Ludoterapia para 13 colaboradores/as
- 1 Edição do Curso E-Learning | Stalking para 10 colaboradores/as
- 1 Edição do Curso E-Learning | Violência Doméstica para 7 colaboradores/as
- 1 Edição do Curso E-Learning | Violência no namoro para 20 colaboradores/as
- 1 Edição do Curso E-Learning | Bullying para 15 colaboradores/as
- 1 Edição do Curso E-Learning | Igualdade de Género e Linguagem Inclusiva para 10 colaboradores/as
- 1 Edição do Curso E-Learning | Comunicação Assertiva e Gestão de Conflitos para 24 colaboradores/as

Importa destacar os **Webinars APAV internos**, como eventos formativos de curtíssima duração que de forma síncrona proporcionaram aos colaboradores/as aprofundarem os seus conhecimentos sobre um determinado tema. No ano transato foram realizados **11**, especificamente para os colaboradores/as internos/as, com os seguintes temas: Violência no Namoro, Direitos das Vítimas de Crime: as principais conquistas desde o 25 de Abril, Stalking, Burlas Online, Direitos LGBTI+, Violência Obstétrica, Primeiros Socorros Psicológicos, Violência Filioparental, Cibercrime: Riscos e como Evitá-los, Impacto e Intervenção em Situações de Vitimação em Massa e Violência Sexual contra Crianças e Jovens.

Importa ainda referir que a Formação APAV, ao longo do ano de 2024 promoveu diversas intervenções formativas **interempresas e outros eventos formativos externos**, proporcionando a oportunidade de integrar Colaboradores/as internos/as (remunerados/as, voluntários/as e estagiários/as). Pelo que, salientamos a seguir as principais intervenções formativas no âmbito da Formação Profissional Contínua Certificada:

a) Formação E-Learning

- Curso E-Learning | Cibercrime: Riscos e Como Evitá-los para 2 colaboradores/as;
- Curso E-Learning | Crime e Violência contra Crianças e Jovens para 1 colaboradora

b) Formação B-Learning

- Curso B-Learning | Formação de Agentes Qualificados/as que Atuem no domínio da Violência Doméstica e/ou da Prevenção da Vitimização ou Revitimização desta – Técnicos/as para 10 colaboradores/as;
- Curso B-Learning | Formação Base Hora de Ser (Capacitar para Implementar no Pré-Escolar) para 5 colaboradores/as;
- Curso B-Learning | Formação Base Hora de Ser (Capacitar para Implementar no 1º Ciclo) para 6 colaboradores/as

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos interempresas** destacamos os seguintes:

A APAV dinamizou diversos cursos abertos à população, em regime presencial e e/b-learning, de entre os quais salientamos os seguintes:

a) Formação Presencial

- Oficina de Trabalho para Profissionais | Violência Sexual contra Crianças e Jovens para 253 formandos/as externos
- Curso | Proteção de Crianças e Adultos Vulneráveis para 79 formandos/as externos
- Curso | Pessoas Idosas Vítimas de Crime e Violência: Reconhecer para Intervir para 47 formandos/as externos
- Curso | ABC Justiça para 33 formandos/as externos

b) Formação B-Learning

- Curso B-Learning | Apoio e Intervenção com Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual para 141 formandos/as externos
- Curso B-Learning | Formação de Agentes Qualificados/as que Atuem no domínio da Violência Doméstica e/ou da Prevenção da Vitimização ou Revitimização desta para 14 formandos/as externos
- Curso B-Learning | Formação Base Hora de Ser (Capacitar para Implementar no 1º Ciclo) para 9 formandos/as externos/as
- Curso B-Learning | Formação Base Hora de Ser (Capacitar para Implementar no Pré-Escolar) para 7 formandos/as externos/as;

c) Formação E-Learning

- Oficina de Trabalho para Profissionais | Violência Sexual contra Crianças e Jovens para 367 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning | Crime e Violência contra Crianças e Jovens para 14 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning | Crime e Violência contra Pessoas Idosas para 5 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning | Bullying para 2 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning | Cibercrime: Riscos e Como Evitá-los para 2 formandos/as externos/as;

No ano transato, destacamos as **VIII Jornadas da APAV Ações Contra a Violência e o Seminário "Assédio Sexual, um crime silenciado"**. O primeiro evento decorreu no dia 14 de Novembro, com duração de 7 horas e o segundo no dia 21 de Fevereiro, com duração de 2 horas.

A APAV dinamizou, ainda, **12 Webinars APAV** (consiste numa palestra realizada online, com recurso a vídeo, através do qual o/a formador/a comunica com os/as

formandos/as e estes comunicam entre si, ou com o/a formador/a, através de um chat ou rede social), de entre os quais destacamos os seguintes:

- Direitos das Vítimas de Crime: Principais Conquistas desde o 25 de Abril
- Violência Filioparental
- Violência contra Pessoas Idosas
- Impacto e Intervenção em Situações de Vitimação em Massa
- Violência no Namoro
- Stalking
- Crianças e Jovens Vítimas de Crime e de Violência
- Cibercrime: Riscos e Como Evitá-los
- Webinar APAV Famílias | A Pegada Digital
- Webinar APAV Famílias | Violência Sexual Online
- Webinar APAV Famílias | Projeto Ciber-Famílias
- Webinar APAV Famílias | Como Navegar de Forma Segura na Internet

Estes eventos contaram com a presença de **271 participantes**.

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos intraempresas** destacamos os seguintes:

A Formação APAV desenvolveu, também, **30 formações à medida** para entidades públicas e privadas (como por exemplo CARRIS, Câmara Municipal de Mafra, Câmara Municipal de Sintra, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Polícia de Segurança Pública, Segurança Social, Centro Intergeracional de Arrifes, entre outras) tendo como temáticas: Intervenção em Incidentes Críticos, Violência contra Pessoas Idosas, Violência Doméstica, Proteção de Crianças e Jovens no Desporto, Violência Sexual contra Crianças e Jovens, Apoio e Intervenção com Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual e Apoio a Turistas Vítimas de Crime. Estas formações tiveram, no total **247 horas de formação** e contaram com **682 profissionais das referidas entidades**.

Importa salientar que no ano transato dinamizou, também, em parceria com a **Direção-Geral de Educação**, 2 ações de curta duração (com carga horária de 6 horas cada) intitulada **Capacitação para Professores/as na Prevenção e Resposta à Violência Sexual contra Crianças e Jovens** que contou com 64 profissionais do sistema de educação.

No ano transato, desenvolveu **573 outras atividades/ eventos intraempresas** salientamos, a título de exemplo, as seguintes: 2 ações de sensibilização solicitadas pela Escola Secundária Carlos Amarante para 174 alunos sobre Violência no Namoro; 1 ação de sensibilização solicitada pela Escola Artística Soares dos Reis sobre Cibercrime e Cyberbullying para 100 alunos/as; 1 ação de sensibilização solicitadas pelo Hospital Distrital de Santarém sobre Violência Doméstica para Profissionais de Saúde para 35 profissionais; 1 ação de sensibilização solicitadas pela CPCJ de Santiago do Cacém sobre Violência Sexual contra Crianças e Jovens para 50 profissionais; 1 ação de informação e de sensibilização sobre Assédio para 22 parceiros da empresa Bolt.

Formação de Colaboradores por Entidades Externas

Os profissionais (staff) da APAV frequentaram **420 eventos formativos** (no total foram 11.057 horas de formação), sendo que cerca de 34,5% (N: 145) foram eventos formativos promovidos por outras entidades cumprindo, assim, os requisitos legais da formação e indo ao encontro das necessidades formativas diagnosticadas por cada colaborador/a. A Formação APAV continuou a empenhar-se na monitorização e na manutenção da qualidade da formação e da profissionalização nas áreas a que APAV se dedica, bem como na validação e na partilha dos resultados com os intervenientes no processo formativo.

Manutenção da estrutura tecnológica de gestão da formação APAV

O Centro de Formação da APAV continua a melhorar as suas ferramentas informáticas de gestão da formação, quer interna quer externa, com o objetivo de facilitar a organização e compilação de dados, bem como, o seu tratamento estatístico.

A Formação APAV, durante o ano de 2024, recorreu às seguintes plataformas:

- **BdLena**, uma plataforma de gestão da formação interna, que agrega a informação dos colaboradores internos e a formação, possibilitando uma gestão da informação mais célere e mais eficiente dos processos formativos.
- **WebinarJam**, é um tipo de web conferência no qual a comunicação é de uma via apenas, ou seja, somente uma pessoa se expressa e as outras assistem. A Formação APAV adquiriu uma aplicação específica para lecionar este tipo de conferências que tem tido adesão por parte de diferentes públicos.
- Plataforma de ensino à distância **MOODLE** que proporcionam e proporcionarão o desenvolvimento de Formação Interna e Externa em formato e-learning & b-learning. Permitir, em grande escala, a redução dos custos de ambos os processos formativos.
- Plataforma **Zoom Video Communications, Inc.** (NASDAQ: ZM) que permite a interação entre os diferentes elementos da equipa, bem como a interação entre os/as formandos/s/ participantes nos diferentes eventos que a Formação APAV.
- **ForInsia**, um software de gestão da formação, que permite gerir todos os tipos (formação interna e externa) e modalidades de formação (presencial, b-learning e e-learning). E, também, a integra todas as informações (p.exemplo programa, formandos/as, formadores/as, entre outras) com a plataforma de ensino à distância – MOODLE -, bem como com o website www.formacaoapav.pt. Permitindo, assim, uma gestão mais eficaz e eficiente da formação bem como a redução de custos com mesma.

APAV®



APAV
Associação de Profissionais de Avaliação e Valorização

2024 prémio
para a investidor

Informação sobre os direitos das vítimas e sensibilização da sociedade

Englobando atividades de comunicação externa e de comunicação interna, foi desenvolvido o **Plano de Comunicação da APAV**, alinhado com o Plano Estratégico da Associação para o quadriênio 2022-2025. As ações planejadas foram implementadas ao longo do ano de 2024 e monitorizadas regularmente. Ao longo do ano foram desenvolvidas diversas campanhas com o objetivo de reposicionar a APAV enquanto organização que apoia vítimas de todos os tipos de crime.

Entre janeiro e dezembro, foi desenvolvida uma campanha – contínua – de sensibilização da **Linha Internet Segura**: com foco nas redes sociais, foram realizadas publicações sobre diferentes tipos de cibercrimes.

Assinalando o Dia dos Namorados, a 14 de fevereiro a APAV apresentou uma **campanha de sensibilização sobre violência no namoro**, com o título “Mal-me-quer”. Desenvolvida criativamente por Constança Caixinha, a campanha tem foco em quatro tipos de violência: violência física, psicológica, sexual e social.

No Dia Europeu da Vítima de Crime, 22 de fevereiro, arrancou uma campanha de divulgação do **alargamento do horário da Linha de Apoio à Vítima**, que passou a ser entre as 8h00 e as 23h00.

Entre março e junho, a APAV promoveu uma campanha focada na sensibilização para a **consignação do IRS**. Além de promover a consignação do IRS, a campanha desenvolvida pela agência Will & Way reafirma o trabalho da APAV na prevenção e apoio a diferentes tipos de crime.

Celebrando os **50 anos do 25 de abril**, a APAV promoveu a campanha “Democracia é liberdade para todas as pessoas”. A campanha foi desenvolvida pela agência Solid Dogma, com design e supervisão criativa de Hugo Dias. Com foco nas ideias de Futuro, Liberdade e Democracia, a campanha desdobrou-se em três mensagens: “O 25 de Abril é liberdade para todas as pessoas”, “O presente é liberdade para todas as pessoas” e “O futuro é liberdade para todas as pessoas”.



No dia 15 de junho, assinalando o Dia Mundial da Consciencialização da Violência contra a Pessoa Idosa, a APAV lançou a **campanha “O papel principal”**, desenvolvida criativamente pela agência Creative Minds. Em 2023, a APAV apoiou, em média, 4 pessoas idosas por dia, e tem vindo a alertar para o fenómeno da violência contra pessoas idosas que é crescente, e não se limita àquelas formas de violência que possam ser mais visíveis.

Em novembro, assinalando o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, a APAV uniu-se à agência Studio Nuts e à marca Someone Said Clothes para a **campanha “Stop the Purple”**. Esta campanha teve o propósito de transformar o roxo, símbolo de dor e violência, num sinal de solidariedade e esperança. Além do objetivo da sensibilização, a campanha teve uma vertente solidária.

Outras ações de comunicação

No Dia Europeu da Vítima de Crime, 22 de fevereiro, foram divulgadas as **Estatísticas APAV – Relatório Anual 2024**.

Em março, a APAV publicou uma **análise dos programas eleitorais** das principais forças políticas que disputaram as eleições para a Assembleia da República, que se realizaram no dia 10 de março

No **Dia Internacional da Mulher**, 8 de março, foram divulgadas as Estatísticas APAV – Violência Doméstica.

A APAV promoveu a **exposição “Nem mais um dia normal”** na NOVA SBE (Carcavelos), que esteve patente entre 8 até 22 de março. A exposição esteve em Ponta Delgada, no Centro Comercial SolMar, entre 17 e 30 de setembro.

Em abril, foi assinalado o **Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância**; em junho, foi celebrado o **Mês do Orgulho LGBTQI+**, com a APAV a associar-se a diversas iniciativas contra a discriminação.

A 23 de julho, a Livraria Flâneur, no Porto, acolheu a apresentação do número #20 da revista **Miscellanea APAV**, uma publicação semestral da APAV que divulga artigos científicos e de reflexão sobre temas relacionados com vítimas de crime ou com apoio à vítima. Este número da Miscellanea APAV contou com ilustrações de Constança Duarte e reuniu cinco artigos originais.

Em agosto realizou-se uma reformulação das **redes APAV de apoio especializado**; APAV CARE, APAV SAFE, APAV HOPE e APAV MAIS; foram divulgadas as novas designações e novos logotipos.

A 8 de setembro realizou-se no Parque Florestal de Monsanto, Lisboa, a **18.ª Corrida de Solidariedade APAV**. A prova teve três modalidades: Kids Race de 600m, Corrida de 10km e Caminhada de 5km.

As **VII Jornadas de Santarém contra a Violência** realizaram-se no dia 8 de novembro, na Escola Superior de Saúde de Santarém. A 14 de novembro realizaram-se as VIII Jornadas dos Açores contra a Violência, no Laboratório Regional de Engenharia Civil em Ponta Delgada.

Assinalando o 20.º aniversário do Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, a 15 de novembro foi promovida a **ação de rua “Não ignores as bandeiras vermelhas”** nas Portas do Mar.

No dia 11 de dezembro, a APAV promoveu a entrega da 10.ª edição do **Prémio APAV para a Investigação**, destacando os trabalhos científicos mais relevantes sobre temas relacionados com o apoio às vítimas de crime, com o apoio da Fundação Montepio As vencedoras desta edição foram: Mariana Pinto, com o trabalho “A Discriminação Étnico-Racial em Portugal”; Daniela Antunes, com a investigação “O Consenso no

Processo Penal Português e a Salvaguarda dos Interesses da Vítima”; a Menção Honrosa foi atribuída a Ana Teresa da Cruz pela sua investigação “O Dever de Cuidar dos Pais Idosos: Novos Rumos na Lei”.

A APAV promoveu a cerimónia de entrega do **Prémio APAV para o Jornalismo** no dia 17 de dezembro. O evento teve lugar na Sala de Âmbito Cultural do El Corte Inglés em Lisboa. O jornalista Filipe Pinto foi o vencedor do prémio, com a reportagem "Pandemia e Abuso Sexual de Menores", exibida pela RTP. Foi atribuída uma menção honrosa a Liliana Carona, da Renascença, pela reportagem "Violência Doméstica: onde estamos a falhar?". O prémio contou com o apoio do El Corte Inglés.

Ao longo do ano, a APAV assinalou diversas **efemérides**, promovendo a sensibilização sobre diferentes tipos de crime, utilizando as redes sociais.

Sites e Redes Sociais

A APAV manteve a aposta nas tecnologias de informação ao serviço do apoio à vítima, ao longo de 2024. A APAV manteve como plataformas primordiais de comunicação externa e interna o portal APAV (www.apav.pt) e a Intranet APAV (www.apav.pt/intranet), além dos microsites específicos por tipos de crime.

O portal APAV (www.apav.pt) continuou a ser a plataforma central de comunicação para os públicos externos. O seu conteúdo manteve a permanente atualização, particularmente ao nível de notícias — foram publicadas 212 novas notícias. A versão inglesa do portal APAV (www.apav.pt/eng) continuou a sua função de porta de entrada da APAV para os visitantes estrangeiros. No ano de 2024 foram publicadas 8 notícias. A Intranet APAV (www.apav.pt/intranet) é a ferramenta central de comunicação interna da APAV, reunindo informação específica direcionada para técnicos, staff, voluntários e estagiários da APAV. Em 2024 a Intranet foi atualizada com um total de 579 notícias.

A newsletter eletrónica APAV Notícias manteve a sua regularidade mensal e foram publicadas 12 edições no ano de 2024.

Em 2024 foram efetuadas 486 publicações na página do Facebook (<https://www.facebook.com/APAV.Portugal>), entre posts, fotos e vídeos, sobre ações promovidas pela APAV e assuntos relacionados com o trabalho desenvolvido pela Associação. Atualmente, **134.394 mil** pessoas seguem esta página. Entre janeiro e dezembro do ano passado foram efetuadas 24 publicações na página Formação APAV. (<https://www.facebook.com/FormacaoAPAV>), com o objetivo de divulgar os serviços de formação, consultoria, supervisão e outras atividades desenvolvidas pela Associação. Atualmente, 4.9 mil pessoas seguem esta página.

Em relação ao Instagram, a APAV (https://www.instagram.com/apav_online) conta atualmente com **30.700 seguidores**. No ano passado foram partilhados 497 posts, em formato de imagem única, carrossel ou vídeo.

No que respeita ao X (ex-Twitter), no ano 2024 foram publicados 273 “tweets” no perfil da APAV (https://x.com/apav_online), que alcançou 2.100 seguidores – no início de 2025, a conta da APAV foi encerrada.

Em 2024, a APAV reforçou a sua presença no LinkedIn (<https://www.linkedin.com/company/apav>), tendo feito 168 publicações. Nesta rede social, a associação possui atualmente 28.177 seguidores.

No YouTube da APAV (<https://www.youtube.com/user/APAVportugal>) foram publicados 10 novos vídeos no período em questão. O canal foi criado em Agosto de 2010 e tem atualmente 3.170 subscritores e contabiliza um total de 1 664 054 visualizações.

A rede social TikTok conta até agora com 126 seguidores e 31 publicações.

A presença nestes diversos meios de comunicação digital possibilita que a mensagem da APAV alcance um número crescente de pessoas, incluindo públicos-alvo que, de outra forma, seriam de difícil acesso.



Plano para a Igualdade, Não Discriminação e Inclusão 2022-2025

Foi implementado durante o ano de 2024, o novo Plano da APAV, agora intitulado **Plano para a Igualdade, Não Discriminação e Inclusão**, e que está a ser desenvolvido entre 2022 e 2025. A construção e execução deste PINDI – APAV, nasce da necessidade de se continuar o trabalho já iniciado pelos Planos anteriores, que conseguiram cumprir a quase totalidade das medidas previstas. O PINDI-APAV prevê a **adoção de 20 medidas estruturadas em torno de 8 áreas de intervenção**. Atribui-se a cada área de intervenção os objetivos a atingir, as medidas que devem ser realizadas, assim como, indicadores de resultado e calendarização das medidas.

Com o intuito de consistentemente sublinhar a relevância da promoção da igualdade de género na organização e na sociedade, a APAV vai investir no desenvolvimento de iniciativas de comunicação interna e externa, que visam manifestar publicamente a sua posição no âmbito desta temática e sensibilizar para a sua importância. Por outro lado, torna-se visível neste Plano o Eixo ligado às questões da prevenção da prática de assédio moral e sexual em contexto de trabalho, de forma a operacionalizar mecanismos de report e por outro lado, de fortalecer a organização como espaço seguro. O PINDI da APAV elegeu as seguintes áreas de intervenção:

- Estratégia, Missão e Valores
- Recursos Humanos/Pessoal
- Formação Profissional
- Diálogo social e Participação
- Co-responsabilidade e Conciliação entre a Vida Profissional e Familiar
- Comunicação e Linguagem
- Prevenção da prática de assédio moral e sexual no local de trabalho
- Plano de Ação para a Igualdade de Género e para a Violência Doméstica e de Género no Setor Privado.

Assim as atividades relacionadas com o PINDI APAV, prenderam-se com o planeamento das diferentes ações propostas; manutenção do espaço dedicado à Igualdade na Intranet. Foram também várias as participações em conferências e palestras sobre o tema da Igualdade, bem como a presença em diferentes meios de comunicação social sobre a temática do assédio sexual e moral em contexto laboral em Portugal. Para além, a planificação de ações de formação internas para os domínios da linguagem inclusiva e igualdade de género.

PINDI APAV:

20 medidas

8 áreas de intervenção

MISCELLANEA

APAV

DEZ 2023 Nº 10
REVISTA SEMESTRAL
GRATIS

01.
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
- UM TERMO RECENTE
PARA DENOMINAR
UM FENÓMENO ANTIGO
CATARINA BARATA

02.
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
- NA PELE DAS MULHERES
SARA DO VALE

03.
ENTREVISTA
A MICHEL ODENT
LAURA RAMOS

04.
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
E A LEI - UM CAMINHO
FEITO DE MÃOS DADAS?
VÂNIA SIMÕES
FRANCISCA SOROMENHO
E MARIA DE ALMEIDA

05.
RACISMO OBSTÉTRICO
EM PORTUGAL
- UMA VERDADE ESCONDIDA
CAROLINA COIMBRA
KARLA COSTA
PATRÍCIA GRAÇA
EUNICE BALDÉ
E LAURA BRITO

DIREITOS, RESISTÊNCIA
MUDANÇAS NOS CUIDADOS
PERINATAIS DURANTE A
PANDEMIA POR COVID-19
EM PORTUGAL - O
PAPEL DA
ACÇÃO DE
DULCE
E

BÁ

Investigação e Desenvolvimento

Produção e disseminação de conhecimento nos domínios de intervenção da APAV | Reforço da presença nas publicações técnico/científicas

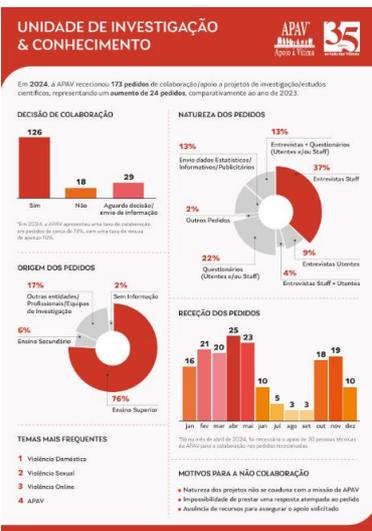
A APAV é parceira do projeto “Violência nas relações de intimidade durante período perinatal: Saúde mental da mãe, parentalidade e desenvolvimento do bebé”, promovido pela **Universidade Lusófona e financiado por Observatório Social da Fundação “la Caixa”**.

Este estudo qualitativo faz parte de um projeto de investigação mais amplo e envolverá a realização de Grupos Focais (GFs) com profissionais de saúde materno-infantil e técnicos com experiência prática no apoio/atendimento a vítimas de VRI e com curso TAV, e entrevistas individuais com mulheres expostas a VRI durante o período perinatal (3º trimestre de gravidez até 1º ano de vida do bebé).

No âmbito da cooperação estabelecida com a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)**, a APAV encontra-se a cooperar com a investigação a ser desenvolvida pela doutoranda da FLUP, Ana Sofia Carneiro Ferreira, sob supervisão do seu orientador, Prof. Dr. Rui Sousa Silva, acerca da temática da avaliação do risco em situações de violência doméstica. O protocolo com a FLUP será renovado em 2025.

No início de janeiro, a Unidade de Investigação & Conhecimento apresentou a infografia dos dados referentes a 2024, partilhando informação acerca do número de pedidos de colaboração rececionados, a taxa de aceitação e os temas mais comuns. Esta partilha visa dar visibilidade ao trabalho desenvolvidos pela Unidade de Investigação & Conhecimento na articulação com os contextos educativos, em particular com o ensino superior.

Até ao final de junho foram **analisados 173 pedidos de colaboração/apoio** no âmbito de projetos de investigação/estudos científicos.





Neste âmbito, importa ainda destacar o **Prémio APAV para a Investigação**, o qual se destina a premiar trabalhos de investigação científica sobre temas ou problemas relacionados com a missão da APAV: apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos/as, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima.

O Prémio APAV para a Investigação, concebido em parceria com a Fundação Montepio, entidade cuja missão e valores se adequam aos princípios de atuação da APAV e à finalidade do Prémio, celebrou 10 anos, em 2024. A renovação de protocolo foi marcada pelo reforço do valor atribuído, que passou de 1500 para 2000 euros. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promoveu, no dia 11 de dezembro, a cerimónia de entrega do Prémio APAV para a Investigação 2024, nas instalações dos Serviços de Sede da APAV, em Lisboa.

Este ano foram **analisadas 17 candidaturas**, tendo o júri deliberado pela atribuição *ex-aequo* do Prémio e pela atribuição de uma Menção Honrosa. A Cerimónia de Entrega da 10.ª edição do Prémio APAV para a Investigação, com o apoio da Fundação Montepio, decorreu no dia 11 de dezembro, às 15h, na sede da APAV, em Lisboa.

O prémio foi atribuído a **Mariana Pinto**, pelo trabalho “**A Discriminação Étnico-Racial em Portugal: Dificuldades práticas na aplicação da legislação em vigor e possíveis vias de reforma futuras**”, e a **Daniela Antunes**, com “**O consenso no processo penal português e a salvaguarda dos interesses da vítima**”. A menção honrosa foi atribuída a Ana Teresa da Cruz, autora de “**O Dever de Cuidar dos Pais Idosos: Novos Rumos na Lei**”.

Este prémio reconhece a excelência da investigação científica em áreas fundamentais para a proteção dos direitos das vítimas, destacando a importância de iniciativas como esta para a construção de uma sociedade mais justa.

No dia 23 de janeiro foi apresentado o **número #19 da revista Miscellanea APAV**, a publicação semestral da APAV que divulga artigos científicos e de reflexão sobre temas relacionados com vítimas de crime ou com apoio à vítima.

Esta edição foi pensada e elaborada no âmbito da **parceria** estabelecida entre a APAV e a **Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto (APDMGP)** e reuniu nove artigos originais. Foi ilustrada com fotografias de André Cepeda.



dos cinco artigos, e Rosa Saavedra, diretora da revista.

O número #20 foi apresentado no dia 23 de julho, na Livraria *Flâneur*, no Porto. A apresentação contou com a presença Inês Costa, Inês Sousa Guedes, Maria João Pereira, Marta Pereira de Sousa, Gil Vilela e Jorge Quintas, alguns autores

QUEM SOFRE
UM CRIME
TEM A APAV

APAV 116 006

APAV 116 006

Qualidade no Apoio à Vítima

Promoção da política de qualidade e acreditação: desenvolvimento de modelos de monitorização da qualidade, avaliação e auditoria interna e externa | Programa de Qualidade e Auditoria

O acompanhamento do Sistema de Gestão da Qualidade exige disciplina e o envolvimento de toda a equipa APAV. Nesta medida a **medição de resultados**, as **auditorias internas**, a **análise de indicadores** e a **melhoria contínua** são fatores essenciais para garantir um sistema de qualidade eficiente e sustentável. Em 2024, e à semelhança de anos anteriores, o acompanhamento foi constante, quer a nível da análise dos indicadores, realização da reunião de revisão do SGQ (a 13 de maio de 2024), bem como na realização de auditorias internas, que nos permitem avaliar se os processos do SGQ estão a ser seguidos corretamente e identificam oportunidades de melhoria. A realização destas auditorias tiveram lugar entre os dias 24 de abril e 29 de maio, tendo sido identificadas 2 não conformidades menores e 6 oportunidades de melhoria, todas elas devidamente tratadas.

Auditoria externa sem qualquer não conformidade detetada

No que diz respeito ao ciclo de certificação, em 2024 a APAV começou novo ciclo, sendo que a auditoria externa realizada no dia 25 de junho foi uma **auditoria de recertificação que nos permitiu manter o SGQ, sem qualquer não conformidade detetada**. Foram elencadas algumas oportunidades de melhoria que a APAV analisou, tendo colocado em prática as que considerou fundamentais para o normal funcionamento do SGQ.

Durante o restante ano de 2024 foi elaborado um novo procedimento para a área do *fundraising* e foi recuperado um procedimento previamente existente, mas com outros moldes, para a área dos pedidos de apoio de investigação à APAV.

Tendo em conta a expansão dos serviços verificado na APAV nos últimos anos, tornou-se urgente proceder a uma análise mais aprofundada e exaustiva do trabalho

desenvolvido junto das vítimas de crime. Nesse sentido, paralelamente ao Sistema de Gestão da Qualidade, decorre o **programa interno de monitorização da APAV**, que tem como objetivos:

- Assegurar o cumprimento dos procedimentos da APAV, designadamente nos Gabinetes de Apoio à Vítima®, Casas de Abrigo, SIAD | Linha de Apoio à Vítima e Sub Redes Especializadas (CARE, RAFAVHT e UAVMD).
- Identificar as boas práticas e as necessidades de melhoramento
- Identificar novas necessidades de monitorização
- Preparar a APAV para o alargamento da certificação da qualidade

O processo de monitorização pode passar pela monitorização propriamente dita ou o acompanhamento de situações/Unidades Orgânicas. O que difere a monitorização do acompanhamento é o método: na monitorização estão definidos os critérios a analisar, com objetivos e instrumentos; por seu turno, o acompanhamento não implica a existência dos instrumentos referidos. Se, em acompanhamento, se detetar situação suscetível de colocar em causa a correção e suficiência do apoio prestado, o cumprimento dos procedimentos de atendimento e/ou a adequação de fatores influenciadores da qualidade dos atendimentos, então é efetuada monitorização nos termos acima explicitados.

No ano de 2024, o plano de monitorização inicialmente estipulado foi sofrendo alterações de acordo com as necessidades que foram surgindo, tendo em conta o profundo dinamismo subjacente ao trabalho diário da APAV. Durante o ano em apreço foi ainda desenvolvida a atividade de monitorização a 1 Serviço de Proximidade da APAV, em abril de 2024.

A Unidade da Qualidade foi também mobilizada para o desenvolvimento da Plataforma SAVE (Sistema de Apoio à Vítima Eletrónico), de forma a garantir padrões de qualidade na recolha e análise da informação desta plataforma que entrará em funcionamento a breve trecho.

Avaliação de Impacto Social

Na economia social, a avaliação de impacto assumiu-se como uma metodologia obrigatória e essencial nos esforços de melhoria da eficiência, sustentabilidade e eficácia quer dos processos de gestão e decisão internos quer das mudanças sociais produzidas nas comunidades onde se intervém. Para além de trazer maior objetividade aos resultados de projetos, intervenções e programas, a medição de impacto social gera credibilidade, valor, evidências e indicadores que informam a melhoria de políticas públicas.

Na APAV, a avaliação de impacto é parte integrante da cultura organizacional e prioridade patente nos seus objetivos estratégicos. A maximização do impacto da sua missão nas comunidades e na vida de cada vítima que apoia é a prerrogativa da Associação.

Em 2024 e dando continuidade aos esforços de incluir a avaliação do impacto das suas intervenções, a APAV introduziu esta dimensão em projetos diversos e destinados a alcançar mudanças positivas para as vítimas mais vulneráveis, com destaque para as crianças e jovens vítimas de crime e de violência, vítimas de violência doméstica e vítimas de tráfico de seres humanos. Abaixo elencam-se os objetivos de avaliação introduzidos nos diversos projetos candidatos e/ou em curso.

Entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024, a APAV promoveu, com o apoio financeiro do Instituto de Segurança Social, o **Projeto Inovador Rede CARE**, com o objetivo de garantir uma resposta multidimensional à violência sexual contra crianças e jovens em Portugal Continental. O Projeto incluiu a avaliação externa do impacto da resposta da APAV CARE, que inclui o apoio a crianças e jovens vítimas e suas famílias, a capacitação de profissionais e a prevenção da violência sexual. Os resultados da avaliação **confirmam a relevância do modelo de intervenção da APAV CARE**, de entre os quais destacamos o facto de **863 crianças, jovens e familiares apoiadas terem considerado que o apoio da APAV CARE foi importante para lidar e ultrapassar a experiência de vitimação** e de **83% das crianças/jovens participantes nas ações de prevenção terem afirmado estar mais capazes de atuar em situações de risco de violência sexual**. Os resultados da avaliação foram vertidos em relatório detalhado.

Avaliação de impacto enquanto parte integrante da cultura organizacional

Mudança na capacidade de lidar e ultrapassar experiências de vitimação

Mudança na utilização da internet /TIC

O Projeto **CIBER_FAMÍLIAS: Sensibilizar e Educar para a Cibersegurança**, promovido pela APAV até outubro de 2024, com o apoio dos Prémios Caixa Social, teve como objetivo a capacitação de famílias para sensibilizar e educar as respetivas crianças para a cibersegurança, para a proteção face aos riscos online e para a não violência em contexto digital. Ao abrigo do Projeto, houve lugar à **avaliação dos conhecimentos adquiridos pelas famílias capacitadas e pelas crianças e jovens** participantes nas atividades. Das crianças e jovens participantes, 92% respondeu corretamente à avaliação de conhecimentos. No caso das famílias participantes inquiridas no processo de avaliação, 99% indicou respostas corretas à avaliação de conhecimentos. Mais ainda, **entre 96% e 97% afirmou sentir-se mais capaz de supervisionar o uso da internet/TIC, de promover a utilização segura da internet/TIC e de identificar sinais de risco e atuar**, no caso de suspeitar que a criança é alvo de violência.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente no investimento “Operações integradas em comunidades desfavorecidas nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto” e contando com o Município de Oeiras, enquanto Beneficiário Final Líder da Operação Integrada Local de Porto Salvo e de Carnaxide e Queijas, a APAV é parceiro executor dos Projetos “**SER Bairro: Sensibilizar e Educar na Comunidade**”.

Em implementação até ao final de 2025, estes Projetos visam, nos respetivos contextos de intervenção, a sensibilização e prevenção da violência e crime, através de diferentes iniciativas e eventos de informação e sensibilização destinados à comunidade e ao contexto escolar.

Além da recolha de indicadores relativos à satisfação com as iniciativas, que apresentou, em 2024, uma média de 83%, acima do objetivo definido para o Projeto, **está também a decorrer a avaliação das mudanças com a intervenção, nomeadamente** através da inquirição de participantes **relativamente à capacidade de atuar perante situações de violência**, após frequência das atividades. Uma vez que a intervenção do Projeto é de continuidade nos dois territórios, os respetivos resultados serão disponibilizados em sede de relatório final.

Ainda ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no investimento “Operações integradas em comunidades desfavorecidas nas Áreas Metropolitanas de

Lisboa e do Porto”, e contando com o Município de Cascais, enquanto Beneficiário Final Líder da Operação Integrada Local de São Domingos de Rana, decorre o Projeto “Laboratório Vida Cascais de São Domingos de Rana”. Nesse âmbito, a APAV, enquanto parceiro executor do Projeto, está a implementar a iniciativa “**Equipa Móvel de Apoio à Vítima de Cascais – EMAV Cascais**”.

Em implementação até ao final de 2025, esta iniciativa visa a promoção dos direitos das vítimas de crime e a sua inclusão social e a promoção da não tolerância à violência. No seu âmbito, a APAV prevê também a **implementação de mecanismos de avaliação da intervenção**, através da auscultação dos/as destinatários/as das atividades, por forma a melhor apreender a mudanças obtidas com o Projeto.

Ligação à Sociedade: as parcerias

A abordagem da APAV relativamente às parcerias reflete indubitavelmente os valores e princípios da Associação, tendo como máxima primeira o cumprimento da sua missão: o apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima. Acreditamos que os princípios da complementaridade, respeito mútuo, clareza e transparência são elementares para parcerias que se pretendem caracterizar pelo **compromisso, confiança, diálogo e sustentabilidade futura**.

Protocolos de Colaboração

Neste âmbito importa destacar a celebração dos seguintes **Protocolos de Colaboração**:

- com o **Município de Cascais**, para a promoção dos direitos das vítimas de crime e sua inclusão social, através da criação de uma **Equipa Móvel de Apoio à Vítima no Município de Cascais**;
- com o **Município do Cartaxo**, visando o acolhimento, nos respetivos municípios, da Equipa Móvel de Apoio à Vítima da Lezíria do Tejo;
- com a **Faculdade de Direito da Universidade do Porto**, com vista à realização de estágios não curriculares de curta duração;
- com a **Fundação Calouste Gulbenkian**, para o financiamento do Projeto Capacitar e apoiar pessoas idosas vítimas de crime e violência, uma terceira fase da iniciativa Portugal Mais Velho;
- com a **Fundação Vodafone Portugal**, com o objetivo principal de combater o cyberbullying e promover a segurança online entre crianças e jovens;
- com o **Município de Almada**, dando continuidade à cooperação para a proteção e apoio a cidadãos/ãs vítimas de crime, através do Gabinete de Apoio à Vítima de Almada;
- com a **Câmara Municipal de Cascais**, para o apoio ao funcionamento do Gabinete de Apoio à Vítima de Cascais, dando continuidade à cooperação mútua existente para o apoio a vítimas de todos os crimes e, em especial, às vítimas de violência doméstica;
- com a **Câmara Municipal de Oeiras**, para a implementação da terceira edição do projeto “A APAV no Bairro dos Navegadores”, destinado ao apoio a pessoas

vítimas de violência, à sensibilização o e à divulgação do serviço de apoio à vítima;

- com a **Câmara Municipal de Peniche**, para o apoio ao desenvolvimento da atividade do Gabinete de Apoio à Vítima de Peniche;
- com a **Câmara Municipal de Ponta Delgada**, para o apoio ao desenvolvimento da atividade do Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada;
- com a **Rede Social do Porto**, com vista ao desenvolvimento da Rede de Referência e Intervenção na Violência Doméstica e em Contexto Familiar do Porto;
- com a **Direção-Geral da Política de Justiça**, a **Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais** e o **Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa**, de forma a potenciar a promoção e o reconhecimento da Justiça Restaurativa como meio de resposta a necessidades das vítimas;
- com a **Polícia Judiciária**, no sentido da manutenção de uma plataforma nacional para a execução de uma gama de serviços de Internet mais Segura.

A colaboração interinstitucional constitui um pilar essencial da atuação da APAV, sendo concretizada, entre outros mecanismos, através da implementação de **Sistemas de Referência**. Estes sistemas têm demonstrado ser uma resposta inovadora e eficaz, permitindo a adoção de um modelo estruturado de apoio às vítimas de crime, reforçando a articulação entre entidades e promovendo uma intervenção mais qualificada e célere. Com efeito, a referência distingue-se do simples “encaminhamento”, pois exige uma atitude proactiva por parte da Entidade Parceira de referenciar o caso para a APAV como parte integrante dos seus procedimentos de atendimento a vítimas de crime.

Este mecanismo pressupõe:

- A informação clara e detalhada à vítima sobre a missão da APAV e os serviços de apoio que disponibiliza;
- A obtenção do seu consentimento expresso e informado para a partilha de informação e subsequente contacto por parte da APAV.

Promoção da posição e direitos das vítimas de crime

No decurso do ano de 2024, o Sistema de Referência foi sujeito a uma reformulação substancial, com o intuito de assegurar a sua uniformização, otimização e alinhamento com as exigências operacionais das entidades envolvidas.

Esta reestruturação foi delineada com base em **três eixos fundamentais**:

1. **Criação de um modelo padronizado de fichas de referência**, ajustado às necessidades de cada entidade interveniente, contemplando:
 - Entidades Parceiras, nomeadamente Municípios, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Serviços de Saúde, Serviços Sociais, Estabelecimentos de Ensino, Consulados, entre outros.
 - Forças de Segurança (PSP, GNR, entre outras)
 - Polícia Judiciária (PJ), com um modelo específico adaptado, considerando a sua natureza enquanto corpo superior de polícia criminal.
2. **Elaboração do Documento Orientador do Sistema de Referência**, destinado à **capacitação e normatização dos procedimentos internos** das entidades parceiras, assegurando a uniformização e eficiência da referência;
3. **Folha Informativa**, destinada aos profissionais que operam a referência, com enfoque na execução do processo de referência.

A **reformulação do Sistema de Referência** reforça a **eficácia no apoio às vítimas de crime**, assegurando um modelo **estruturado, eficiente, uniformizado** e que fortalece a **cooperação interinstitucional**.

Atualmente são **diversos os sistemas** a decorrer neste âmbito:

- Sistema de referência bilateral para apoio a turistas estrangeiros e migrantes vítimas de crime com a Esquadra de Turismo do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP;
- Sistema de Referência com as Esquadras da Polícia de Segurança Pública de Ponta Delgada, de Lagoa e da Ribeira Grande e, mais recentemente, com o alargamento do sistema de referência às esquadras de Vila Franca do Campo e Rabo de Peixe;
- Sistema de Referência de Vítimas da ILGA para a APAV;
- Sistema de Referência de Saúde Mental da APAV para o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa | Sistema de Referência de Vítimas de Crime do CHPL para o GAV de Lisboa;

- Sistema de Referênciação APAV Algarve, com os municípios de Alcoutim, São Brás de Alportel, Albufeira, Castro Marim, Silves, Loulé, Lagoa, Vila Real de Santo António, Faro, Olhão, Portimão e Tavira;
- Sistema de Referênciação EMAV Douro, com os municípios de Alijó, Mesão Frio, Murça, Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião;
- Sistema de Referênciação GAV de Braga com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Braga, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. Gabinete de Inserção Profissional, da Junta de Freguesia de S. Victor; com o Espaço Igual - Centro de Informação e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica (CIAVVD); Gabinete de Informação e Acolhimento para a Igualdade (GIAPI); Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) da Câmara Municipal de Braga; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Braga;
- Sistema de Referênciação GAV do Porto, com a Autoridade para as Condições de Trabalho, Centro Local do Grande Porto;
- Sistema de Referênciação dos GAV DIAP de Braga e GAV DIAP de Faro;
- Sistema de Referênciação APAV | Hospital Distrital de Santarém;
- Sistema de Referênciação APAV | Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém (DPSM do HDS);
- Sistema de Referênciação GAV Coimbra com a Unidade de Violência Familiar do Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra (CHUC); com o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) da Câmara Municipal de Coimbra; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Coimbra;
- Sistema de Referênciação GAV Alto Alentejo Oeste, com a Unidade Local de Saúde Alto Alentejo;
- Sistema de Referênciação EMAV Cascais, com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP);
- Sistema de Referênciação GAV de Cascais, com Subdestacamento Territorial de Alcabideche;
- Sistema de Referênciação da Polícia Judiciária para a APAV.

Ligação às Universidades, Institutos, Escolas Superiores e Ordem dos Psicólogos Portugueses

A APAV tem prosseguido a sua colaboração com Universidades e Institutos Superiores, apoiando investigadores em busca de bibliografia, pareceres técnicos e constituição de amostras de técnicos de apoio à vítima e de vítimas de crime, familiares e amigos. A APAV tem:

O Ensino Superior e a ligação à APAV

- assegurado o acolhimento, o acompanhamento e avaliação de **estágios curriculares e de estágios extracurriculares** (no âmbito de Programas de Estágios de Verão);
- apoiado a **realização de monografias**, elaboradas em forma de relatório de estágios realizado nos GAV monografias de disciplina curricular (trabalhos realizados no âmbito curricular, subordinados a temas relacionados com a missão da APAV);
- apoiado a **realização de monografias de licenciatura e de pós-graduação** (realizadas no termo destas formações académicas, integradas no currículo e determinantes para a conclusão com êxito das mesmas);
- apoiado a **realização de monografias de mestrado e de doutoramento**, as quais têm merecido a prioridade e a atenção da Associação, uma vez que oferecem maiores probabilidades de virem a ser textos científicos de qualidade.

APAV e OPP

Ao abrigo dos Protocolos existentes, no ano em apreço, a APAV assegurou a manutenção da **colaboração** com os Estabelecimentos de Ensino Superior e/ou centros de investigação neles integrados, com o objetivo de continuar a nutrir a cooperação ao nível de voluntariado, de investigação, de realização conjunta de eventos de manifesto interesse para ambas as partes e para a receção pela APAV de estágios curriculares. Sendo importante referir que foi celebrado o **Protocolo de Colaboração com a Faculdade de Direito da Universidade do Porto**.

No âmbito do **Protocolo de Cooperação com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP)**, estabelecido em 2011, a APAV continua a acolher e acompanhar/orientar o Ano Profissional Júnior de Psicólogos/as Júniores para a aquisição da habilitação profissional legalmente exigível para o acesso ao exercício de Psicólogo/a, promovendo o cumprimento dos requisitos regulamentares e legais vigentes. O objetivo do Ano Profissional Júnior de Psicologia na APAV prede-

se com a aplicação, em contexto real de trabalho no campo de atuação da APAV, dos conhecimentos teóricos decorrentes da formação académica do/a Psicólogo/a Júnior, promovendo o desenvolvimento da sua capacidade para resolver problemas concretos e a aquisição de competências e métodos de trabalho indispensáveis a um exercício competente e responsável da atividade da Psicologia, designadamente nas suas vertentes técnica, científica, deontológica e de relacionamento interpessoal. Embora seja ainda uma prática supervisionada por um/a Psicólogo/a Orientador/a interno com mais de 5 anos de experiência e membro efetivo da OPP, é já um tempo de exercício profissional relevante, sendo um contributo precioso para prossecução da missão da APAV, durante os 12 meses de Estágio.

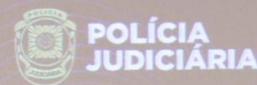
No ano de 2024, a APAV acolheu, acompanhou, orientou, avaliou e valorizou a prestação de **15 novos Psicólogos/as Júniores**.

APAV

ASSINATURA DE PROTOCOLO

2024

10 de JULHO



Cooperação com as Forças e Serviços de Segurança

A cooperação com as forças policiais e serviços de segurança tem sido crucial na promoção de melhores condições de atendimento, informação, proteção, acompanhamento e apoio às vítimas de crime.

O **aprofundamento da cooperação** visa, entre outras áreas, o estabelecimento de modelos de boas práticas de informação às vítimas e de encaminhamento subsequente ao atendimento policial de vítimas de crime; o estabelecimento de um sistema de referência das vítimas de crime atendidas pela GNR e SEF e encaminhadas para a rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV, observando-se as disposições legais aplicáveis; a participação recíproca nos planos de formação, tanto a nível de formadores como de formandos; a colaboração mútua nas ações e projetos levados a cabo por cada uma das duas Instituições na área do apoio à vítima, incluindo a realização de estudos e seminários e o desenvolvimento de projetos comuns financiáveis por fundos nacionais ou comunitários; o apoio técnico comum, de acordo com as necessidades e possibilidades logísticas e técnicas; a partilha de informação relevante em matéria de apoio à vítima de crime e a cooperação em situações de apoio psicossocial a vítimas de crime, de atentados terroristas, de acidentes graves, de catástrofes e calamidades públicas e de outros incidentes críticos, na cooperação com a GNR.

*Cooperação com
forças policiais:
promoção da posição e
dos direitos das vítimas
de crime*

No âmbito do reforço estratégico das suas parcerias institucionais, a **APAV** tem intensificado a sua cooperação com as principais forças de segurança, nomeadamente

a **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, a **Polícia Judiciária (PJ)** e a **Guarda Nacional Republicana (GNR)**, com o objetivo de promover a posição e os direitos das vítimas de crime na cultura organizacional das corporações policiais e as melhores práticas de atendimento policial qualificado às vítimas de crime.

No seguimento desse esforço contínuo, a APAV deu um passo determinante no fortalecimento da sua parceria com a PJ, promovendo a expansão do Sistema de Referenciação. Esta evolução representa um compromisso estratégico para garantir um mecanismo estruturado, célere e eficaz, assegurando uma resposta qualificada às vítimas de crime.

Nove Sistemas de Referenciação a decorrer com Forças e Serviços de Segurança

Até à presente reformulação, o Sistema de Referenciação estava direcionado para a rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual (APAV CARE) e na rede especializada de apoio a familiares e amigos de Vítimas de Homicídio (APAV HOPE), reconhecidas pela sua eficácia na proteção e apoio especializado. Com esta expansão, o sistema é alargado a todas as tipologias de crime, cuja investigação esteja legalmente sob a alçada da PJ. A **implementação e operacionalização deste sistema** estende-se a todas as unidades orgânicas da **PJ**, designadamente: Diretoria do Norte, Diretoria do Centro, Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo e Diretoria do Sul.

Atualmente são **nove os sistemas a decorrer com diferentes Forças e Serviços de Segurança**:

- Sistema de Referenciação de Vítima de Crime da Polícia de Segurança Pública (PSP) para a APAV: Comando Regional da PSP dos Açores e GAV Ponta Delgada e APAV Açores;
- O Sistema de Referenciação de Vítima de Crime da Polícia de Segurança Pública (PSP) para a APAV: Comando Distrital de Vila Real e GAV de Vila Real;
- - O Sistema de Referenciação de Vítima de Crime da GNR para a APAV: GNR de Albufeira e GAV de Albufeira;
- - O Sistema de Referenciação de Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio da PJ para a APAV;
- - O Sistema de Referenciação de Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual da PJ para a APAV;
- - O Sistema de Referenciação de Vítima de Crime da PJ para a APAV (2024);

- - O Sistema de Referência de Vítima de Crime da GNR para a APAV: Comando Territorial da GNR de Portalegre e GAV do Alto Alentejo Oeste;
- - O Sistema de Referência bilateral para o apoio a turistas estrangeiros e migrantes vítimas de crime com a Esquadra de Turismo do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP;
- - Sistema de Referência GAV de Cascais, com Subdestacamento Territorial de Alcabideche.

Mais de 1.200 profissionais das Forças e Serviços de Segurança nos eventos dinamizados pela APAV

Apesar das ótimas relações institucionais, dos contatos e reuniões, o objetivo de promoção de diretrizes/orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime, tem tido dificuldades de concretização. Igualmente os projetos piloto do Sistema de Referência de Vítimas de Crime das polícias para a APAV têm enfrentado diversos obstáculos essencialmente originadas pela fragilidade da posição da vítima nas diferentes culturas organizacionais das diversas forças policiais, apesar do empenho de um número crescente de profissionais da polícia individualmente considerados. O usufruto que poderia decorrer destes mecanismos de referência, que traduzem uma nova e mais profunda fase de colaboração interinstitucional a favor da proteção e apoio dos cidadãos vítimas da criminalidade participada, não tem sido assim maximizado.

A colaboração na área da formação evoluiu dos pedidos das **Forças e Serviços de Segurança** (FSS) à APAV para assegurar determinadas temáticas na área da vitimologia, em momentos diferentes da formação (base, progressão de carreira e especialização) de colaboradores/as das forças e serviços de segurança (**dos/as seus/suas colaboradores/as**) para uma abordagem mais completa (**integrada**), resultado dos contatos e parcerias realizadas. Neste âmbito de colaboração com as forças de segurança/**FSS** manteve-se a aposta na formação, contando com a participação de **641 profissionais** em/nos eventos dinamizados pela APAV.

O reforço da cooperação entre a APAV e as Polícias tem sido manifestamente um marco anual, que em 2024 se refletiu, entre outras áreas de estreita colaboração, **no seu envolvimento e auscultação nos mais diversos projetos em curso**. Contámos, em 2024, com a valiosa perspetiva e contributo da Polícia Judiciária na fase de investigação do projeto LINK, que versa sobre os desafios e obstáculos enfrentados pelas crianças com deficiência intelectual e psicossocial vítimas de crime no seu contato com o sistema de justiça.

Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

A APAV e a **CNPDPCJ** (Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens) assinaram em 2020 um protocolo de cooperação. no âmbito dos direitos, proteção e apoio às vítimas de crime, especialmente crianças e jovens, de forma a reforçar a reciprocidade da colaboração e da complementaridade da intervenção da APAV e da CNPDPCJ.

A APAV tem também desenvolvido um papel ativo no âmbito das **Comissões de Proteção de Crianças e Jovens**, fazendo parte de diversas CPCJ da área geográfica, sobretudo concelhia, dos GAV: Albufeira, Braga, Coimbra, Faro, Lisboa (Centro, Norte, Ocidental e Oriental), Loulé, Odivelas, Ponta Delgada, Portimão, Tavira, Porto (Central, Ocidental, e Oriental), Santarém, Tavira e Vila Real, na modalidade alargada de funcionamento.

Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes Violentos

A cooperação entre a APAV e a CPVCVD - Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes e de Violência Doméstica tem-se traduzido, sobretudo, no encaminhamento de diversos processos daquela para esta. A rede de GAV da APAV prestou apoio a um número significativo de vítimas na apresentação de pedidos de indemnização, quer em contexto de criminalidade violenta quer de violência doméstica.

APAV[®]



**O 25 de Abril é liberdade
para todas as pessoas.**

Pareceres sobre iniciativas legislativas e participação em audições públicas

A Associação é regularmente solicitada para se pronunciar sobre questões do foro legislativo relacionadas com o âmbito da missão da APAV.

Durante o ano de 2024, a APAV apresentou à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, por solicitação desta, Pareceres escritos sobre as seguintes iniciativas legislativas:

- PROJETO DE LEI N.º 74/XVI/1.^a do Pessoas Animais Natureza - Assegura a inclusão no elenco de causas de indignidade sucessória da condenação pelos crimes de violência doméstica, de ofensa à integridade física, contra a liberdade e autodeterminação sexual praticados contra o autor da sucessão, alterando o Código Civil e o Código Penal
- PROJETO DE LEI N.º 77/XVI/1.^a DO Pessoas Animais Natureza - Alarga os prazos de prescrição de crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual de menores e do crime de mutilação genital feminina, procedendo à alteração do Código Penal
- Projeto de Lei n.º 347/XVI/1.^a do Partido Socialista - Reforça os instrumentos de proteção e apoio às vítimas de violência doméstica
- Projeto de Lei n.º 319/XVI/1.^a do Livre - Introduce o crime de ciberviolência
- Projeto de Lei N.º 321/XVI/1.^a do Bloco de Esquerda - Proteção das Vítimas de Violência Sexual com base em imagens (altera o Código Penal e o Código de Processo Penal)
- Projeto DE Lei n.º 227/XVI/1.^a do Chega - Assegura a nomeação de patrono em escalas de prevenção para as vítimas de violência doméstica
- Projeto de Lei n.º 350/XVI/1.^a – Pessoas Animais Natureza - prevê a criminalização da prática de “stealththing”
- Projeto de Lei n.º 351/XVI/1.^a do Partido Comunista Português - reforça as medidas de proteção das vítimas de violência doméstica
- PROJETO DE LEI n.º 388/XVI/1.^a da Iniciativa Liberal - aumenta o prazo de prescrição para denúncia de abuso sexual de menor, alterando o Código Penal

A APAV apresentou ainda à Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, por solicitação desta, Parecer escrito sobre as seguintes iniciativas legislativas:

- PROJETO DE LEI N.º 337/XVI/1.^a do Pessoas Animais Natureza – Cria uma rede de serviços de psicologia nas escolas públicas e instituições de ensino superior e uma linha telefónica de apoio no Ensino Superior
- PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 130/XVI/1.^a do Partido Social Democrata – Recomenda ao Governo o reforço do Programa Escola Segura e das ações de sensibilização contra a violência em meio escolar
- PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 153/XVI/1.^a do Partido Socialista – Recomenda ao Governo uma análise compreensiva das ocorrências de violência em contexto escolar, visando uma atuação cada vez mais eficaz e a sua prevenção
- PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 208/XVI/1.^a do Chega – Recomenda ao Governo a adoção de medidas que fomentem a segurança e consequente diminuição de violência contra crianças e jovens
- PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 304/XVI/1.^a do Livre – Pela valorização e qualificação das carreiras de Assistente Técnico e de Assistente Operacional nas escolas e promoção de medidas que permitam a adequação destes recursos à realidade de cada escola
- PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 390/XVI/1.^a do Centro Democrático Social – Partido Popular – Recomenda ao Governo a adoção de medidas de combate à violência e ao consumo de droga no meio escolar
-

Para além dos Pareceres, a APAV foi também convidada e participou nas seguintes audições na Assembleia da República:

- audição solicitada pelo Grupo Parlamentar do Chega sobre maus tratos e abusos sexuais de crianças, no dia 4 de Junho;
- audição conjunta sobre o dever de reporte das escolas face a suspeita de violência sobre crianças, solicitada pela Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, no dia 12 de junho.

Por solicitação do **Gabinete da Ministra da Juventude e da Modernização**, a APAV emitiu também Parecer sobre a proposta da Comissão da Cidadania e Igualdade de Género (doravante CIG) de projeto de decreto-lei que visa estabelecer o regime jurídico aplicável à prevenção do tráfico de seres humanos e à proteção e assistência das suas vítimas.

À APAV foi ainda solicitado, pela **Direção Geral de Políticas de Justiça**, que se **pronunciasse acerca da proposta de revisão da Diretiva 2011/93/UE, relativa à luta contra o abuso sexual e a exploração sexual de crianças e a pornografia infantil**, atualmente em debate na União Europeia, contributo esse que a APAV apresentou por escrito a esta Direção Geral.

Por solicitação da **ERC- Entidade Reguladora da Comunicação Social**, a APAV produziu um Comentário à Proposta de Critérios desta entidade para a Avaliação do Incumprimento dos Limites à Liberdade de Programação.

A APAV emitiu **posição pública sobre a indemnização às vítimas de violência sexual** ocorrida no contexto da Igreja Católica em Portugal.

Por fim, a APAV produziu um documento destinado a fomentar o conhecimento sobre o recente **Regulamento dos Serviços Digitais**.



Promoção da advocacia social para a implementação efetiva dos direitos das vítimas da criminalidade à luz da legislação nacional e internacional

A Diretiva 2012/29/EU que estabelece **normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade**, a chamada **Diretiva das Vítimas**, tinha um prazo de transposição para a lei nacional dos Estados Membros da União Europeia até 16 de Novembro de 2015. Foram já múltiplos os relatórios de avaliação e investigação sobre a transposição legal da Diretiva, tendo-se concluído que, se no que respeita à integração das disposições europeias na legislação nacional, a maioria dos Estados Membros deu passos relevantes nesse sentido, existe contudo ainda uma significativa descontinuidade entre a lei e a prática, estando-se ainda longe de um cenário positivo no que respeita ao gozo e exercício efetivo dos direitos por parte das vítimas de crime, seus familiares e amigos.

Por Despacho n.º 3982/2023, de 30 de março, da Presidência do Conselho de Ministros, Administração Interna, Justiça, Finanças, Ciência, Tecnologia e Ensino

Aprovada em Conselho de Ministros a primeira Estratégia Nacional para os Direitos das Vítimas de Crimes

Superior, Educação, Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Saúde, publicado no Diário da República, II Série, de 30 de março, foi criado o **grupo de trabalho para a elaboração da Estratégia Nacional de Proteção das Vítimas de Crime**.

Da intensa atividade desenvolvida por este Grupo de Trabalho entre Abril e Outubro de 2023 resultou a **primeira Estratégia Nacional para os Direitos das Vítimas de Crimes, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2024**, de 5 de Janeiro e que abrange o horizonte temporal 2024-2028.

Este instrumento constitui-se como **um marco na evolução dos direitos das vítimas de todos os tipos de crimes**, na medida em que consubstancia uma abordagem ambiciosa pela sua abrangência, pelo seu carácter inovador, até em termos comparados, e pelo grau de concretização das suas metas.

Para além da participação neste grupo de trabalho, a APAV marcou ainda presença na apresentação pública da Estratégia, sessão presidida pela Sra. Ministra da Justiça e realizada no dia 11 de Janeiro de 2024.

No decurso do ano de 2024, foram diversas as oportunidades para abordar, em diferentes contextos, temáticas relacionadas com os direitos das vítimas, designadamente:

- a receção a comitivas dos partidos PAN e LIVRE no âmbito da campanha eleitoral para as eleições legislativas.
- a ministração de uma aula no curso breve de pós-graduação subordinado ao tema da violência doméstica organizado pelo Centro de Direito da Família da Universidade de Coimbra, em 17 de Abril.
- a participação num debate sobre a natureza do crime de violação, organizado pela Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto no dia 23 de Abril.
- a participação num workshop organizado pelo Victim Support Europe sobre a revisão da Diretiva das Vítimas, em 6 de Maio.
- a presença na Conferência Anual do Victim Support Europe, através da participação, como oradores, de representantes da APAV numa sessão plenária, num workshop e numa sessão paralela, em 6 de Maio, em Zagreb, Croácia.

- o acolhimento da visita de uma delegação constituída por uma deputada, uma magistrada, a defensora pública, um funcionário judicial e uma psicóloga do centro de apoio a vítimas do Estado do Amazonas, Brasil, entre 17 e 20 de Maio.
- o acolhimento da visita de uma delegação da Pennsylvania Bar Association, EUA, em 25 de outubro.
- o acolhimento da visita de uma delegação do Conselho de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados, no dia 25 de novembro
- a participação como orador de representante da APAV no V Congresso JusCrim intitulado “A vítima e o sistema de justiça penal”, realizado na Escola de Direito da Universidade do Minho, nos dias 25 e 26 de novembro.
- a participação como orador de representante da APAV no I Seminário Nacional de Direito das Vítimas, organizado pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais, em 2 de Dezembro.
- a participação de representante da APAV em focus group organizado pelo Observatório Permanente da Justiça (OPJ) do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, no âmbito do estudo "Sala de Audiências do futuro: da gestão às soluções tecnológicas e à capacidade funcional das salas", solicitado pela Direção-Geral da Política da Justiça (DGPJ)
- a elaboração de artigo para a Revista Julgar, edição especial alusiva ao 10º aniversário da ratificação da Convenção de Istanbul por Portugal, a publicar no início de 2025.

Aproximar o sistema de justiça da população mais jovem

Reconhecendo a **falta de informação e conhecimento sobre o funcionamento do sistema de justiça e os direitos das vítimas**, a APAV, através do Projeto ABC Justiça: Sensibilizar e Educar para os Direitos, coordenado pelos Serviços de Sede no Porto, procura promover a literacia da população, nomeadamente da mais jovem.



Esta iniciativa, **financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian**, ao abrigo do Programa Democracia e Sociedade Civil, procura, ao longo de 12 meses (terminando em maio de 2025), a intervenção direta junto de crianças e jovens em contextos educativos e/ou comunitários, o envolvimento do voluntariado e a experimentação de metodologias interativas de sensibilização e educação.

Toolkit sobre o funcionamento do sistema de justiça

Em 2024, foi desenvolvida a primeira versão do **Toolkit ABC Justiça**, uma ferramenta pedagógica digital destinada a pessoas voluntárias e profissionais que trabalham com crianças, adolescentes e jovens adultos. Este toolkit inclui uma introdução teórica ao funcionamento do sistema de justiça português, abordando as fases do processo-crime e os direitos das vítimas ao longo desse processo. Além disso, apresenta orientações para a adaptação de iniciativas de sensibilização a diferentes ciclos de ensino, nomeadamente o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário.

Com atividades, materiais e recursos didáticos, o Toolkit ABC Justiça tem como objetivo sensibilizar e educar sobre os direitos e o funcionamento do sistema de justiça.

Entre agosto e novembro de 2024, foram desenvolvidos conteúdos formativos, baseados nas atividades incluídas no Toolkit digital ABC Justiça.

Com base nesses conteúdos realizaram-se 3 ações de capacitação:

- 15 de novembro – na EB 2/3 Dr. Mário Fonseca, em Lousada
- 18 e 22 de novembro de 2024 – nos Serviços de Sede no Porto.

Estas ações contaram com um total de 48 participantes, entre pessoas voluntárias e profissionais, que foram capacitadas para dinamizar atividades e iniciativas de sensibilização e educação sobre os direitos e o funcionamento do sistema de justiça junto de crianças, adolescentes e/ou jovens adultos. A capacitação destes participantes permitirá a implementação-piloto das iniciativas de sensibilização ABC Justiça e recolha de feedback das/os participantes para a otimização do toolkit digital ABC Justiça.

Promoção da informação e sensibilização sobre justiça restaurativa

A Diretiva das Vítimas (2012/29/EU) reafirma o princípio de que “um crime não só atenta contra a sociedade, como constitui uma violação dos direitos individuais das vítimas”. A Justiça Restaurativa parta da assunção de que o crime gera um conflito que causa quebra expectativas sociais simbólicas e partilhadas. O crime, bem assim,

torna-se uma ofensa que afeta não só aquele/a que o cometeu e aquele/a que o sanciona com uma dada sentença, mas também aqueles/as que o sofreram: a vítima e a sociedade.

Deste modo, os **princípios da justiça restaurativa** defendem: i. há responsabilidade do/a agressor/a, a quem é pedida uma atitude proactiva; ii. o reconhecimento de que há uma vítima, cujo sofrimento deve ser reparado; iii. o envolvimento da comunidade no processo de reparação do dano sofrido.

A promoção e o respeito pelos direitos das vítimas requer, não só a intervenção coordenada e em estreita colaboração entre os atores-chave no sistema de justiça, como é profundamente alicerçada na prestação de serviços de apoio qualificados e centrados nas necessidades individuais de apoio e proteção de cada vítima de crime e de violência. Não obstante, importa compreender em que medida podem estreitar-se sinergias e pensar estratégias de intervenção entre serviços de apoio à vítima e serviços de justiça restaurativa, muito em particular na garantia dos direitos das vítimas particularmente vulneráveis, como é o caso das mulheres vítimas de crime.

A capacitação e a construção de conhecimento, estratégias de atuação colaborativas entre profissionais dos serviços de apoio à vítima e serviços de justiça restaurativa revelam-se, pelo acima exposto, essenciais. A APAV, na continuidade do investimento de capacitação interna e de co-construção de conteúdos formativos nesta matéria, vem a **integrar a parceria do projeto *Crossing Protect: building a cross-sectoral training approach for the operators of Restorative Justice and Victims Support systems dealing with violence against women*** que visa:

1. Desenvolver competências das organizações parceiras quer de serviços de justiça restaurativa quer de serviços de apoio à vítima para que possam colaborar entre si, tendo por base as suas necessidades e as suas prioridades;
2. Promover a transformação e a mudança nas organizações parceiras através da implementação de programa de capacitação interpares, capitalizando experiências e criando novas sinergias de trabalho entre serviços de apoio à vítima e serviços de justiça restaurativa;

3. Melhora a qualidade e práticas das organizações parceiras, potenciando a adoção de novas abordagens e, assim, estabelecer interações positivas e cooperação sistémica entre os dois setores.

O ano de 2024 foi marcado pela realização de reuniões tanto online como presenciais no âmbito, assim como pela organização de grupos de trabalho, sendo que a APAV assumiu a responsabilidade por um grupo específico, cujo objetivo é reunir ferramentas de boas práticas para serem implementadas na formação de profissionais. O principal propósito deste grupo é desenvolver um kit de ferramentas formativas pronto a ser utilizado em qualquer atividade de capacitação sobre justiça restaurativa, além de estabelecer uma referência de boas práticas para a criação de novos conteúdos formativos relacionados com casos específicos de crimes contra mulheres. O desenvolvimento das atividades pelos grupos de trabalho está previsto para começar no primeiro semestre de 2025.

Com o financiamento do programa ERAMUS+, o projeto Crossing Protect conta com a parceria da APAV, European Forum for Restorative Justice (Bélgica), Victim Support Europe (Bélgica), Associazione Sponde ONLUS (Itália), WAAGE Association (Alemanha), Rete Dafne (Itália), Droga Association (Polónia), Hague University (Países Baixos), Klaipėda Social and Psychological Support Center (Lituânia), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (Portugal).

APAV convidada para a criação do Conselho Ibero-americano de Justiça Restaurativa

A APAV foi ainda convidada pelo Instituto de Reintegración Social de Euskadi (Irse-Ebi), País Basco, Espanha, a participar nas reuniões preparatórias para a criação de um **Conselho Ibero-americano de Justiça Restaurativa**.

Esta estrutura, que será constituída por académicos e práticos com trabalho reconhecido na área da Justiça Restaurativa, tem como objetivos, nomeadamente:

- Gerar um espaço para um diálogo restaurativo amigável e harmonioso entre diferentes territórios.
- Refletir sobre as possibilidades reais da justiça restaurativa como alavanca de transformação e humanização da justiça.
- Promover a pedagogia da cultura restaurativa/transformadora como instrumento de pacificação social.
- Validar políticas, práticas e processos restaurativos em sentido amplo: círculos de apoio, painéis e qualquer programa educativo restaurativo ou

outras práticas inovadoras e eficazes que possam ser integradas no âmbito judicial.

- Promover e orientar a criação de currícula universitários oficiais, interdisciplinares e/ou especializados, para facilitadores de justiça restaurativa ou de práticas restaurativas.
- Assegurar a formação de qualidade de facilitadores especializados em justiça reparadora.
- Promover, em sentido lato, o conhecimento da justiça restaurativa e das suas práticas nos cursos de direito, serviço social, psicologia, criminologia, educação social, ciências da educação, etc., em sentido lato.
- Influenciar a criação ou o robustecimento de quadros legislativos e regulamentares promotores da Justiça Restaurativa.
- Preservar e garantir a regularização do processo restaurativo: promover reformas legislativas e efeitos processuais dos processos restaurativos nos processos penais.- Incentivar a promoção de programas de literacia restaurativa, cursos, workshops de formação... a diferentes níveis: ênfase na importância da linguagem restaurativa e no poder da comunicação não violenta como mecanismo de pacificação de conflitos.
- Promover a implementação da linguagem restaurativa nas instituições.
- Promover a utilização de ferramentas restaurativas para a gestão de conflitos, para a prevenção da violência e da criminalidade e para o apoio às vítimas.
- Validar as propostas de publicações científicas, promover prémios, medalhas, menções honrosas, etc.

As primeiras reuniões decorreram ao longo de 2024, **integrando a APAV a Comissão Permanente desta nova estrutura**, sendo que se irá realizar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, em Lisboa, em 20 e 21 de Março de 2025, a conferência “*A Justiça Restaurativa na perspetiva das vítimas: experiências no espaço ibero-americano*”, no âmbito da qual será formalmente fundado o Conselho Ibero-americano de Justiça Restaurativa. A APAV é uma das entidades promotoras deste evento, que contará com especialistas de diversos países.



Relações Internacionais & Projetos

A APAV tem procurado, desde sempre na sua história, aliar-se, participar, aprender e apreender os movimentos Europeus e internacionais essenciais à prossecução da sua missão primeira, auscultando e partilhando boas práticas no que respeita as necessidades e os direitos de todas as vítimas de crime e de violência. Está, pois bem, profundamente enraizado na APAV o investimento estratégico na promoção e manutenção de sinergias-chave à melhoria contínua das suas intervenções, quer ao nível dos procedimentos de atuação dos seus 76 serviços de proximidade quer na constante atualização de conhecimento.

Inovação, co-construção, aprendizagem-mútua, cooperação e colaboração são peças fundamentais na vida quotidiana da Associação, com espelho na miríade de eventos, reuniões e efemérides em que participa e celebra. 2024 foi transversalmente marcado pela promoção do reconhecimento internacional da APAV, não só pela pluralidade de momentos de partilha e participação, mas também pela representatividade em redes Europeias e internacionais, com principal destaque para o Victim Support Europe (enquanto membro da Direção) e para o INVICTIM – International Network Supporting Victims of Terrorism and Mass Violence.

APAV representada em diferentes áreas da promoção dos direitos das vítimas a nível europeu e internacional

Presença em eventos, reuniões e efemérides

APAV convidada a avaliar o sistema de gestão de casos de violência doméstica em Timor Leste

Janeiro começou com a **visita da APAV a Timor-Leste**, em colaboração com o **Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)**. Representada por João Lázaro (presidente), Carmen Rasquete (diretora executiva) e Frederico Moyano Marques (coordenador de operações), a visita teve por objetivo promover a partilha de boas práticas, fazendo ligações com instituições parceiras locais. A visita foi marcada por reuniões de trabalho e **workshops** para a partilha de conhecimentos e de experiências. Por conseguinte, na prossecução e preocupação em desenvolver ações e projetos de cooperação internacional, com vista ao desenvolvimento, proteção e promoção dos direitos humanos, 2024 foi assim o culminar de longos meses de preparação para a análise, avaliação e propostas de melhoria no que diz respeito ao combate da violência com base no género em Timor Leste.

Cooperação para a proteção e promoção dos direitos humanos

No dia 27 de janeiro a APAV juntou-se à celebração do **Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**, data em que se assinala a libertação do Campo de Concentração e Extermínio Nazi de Auschwitz-Birkenau, na Polónia. Esta data visa não só homenagear e lembrar as vítimas do nazismo durante a Segunda Guerra Mundial, como também relembrar da necessidade de combater o antissemitismo, o racismo e todas as formas de intolerância que possam levar à violência.

Em fevereiro, destaque para O **Dia Internacional da Tolerância Zero Contra a Mutilação Genital Feminina**, que se assinala anualmente a 6 de fevereiro. A Mutilação Genital Feminina ou Corte dos Genitais Femininos (MGF/C) constitui uma grave violação dos direitos humanos e, particularmente,



uma forma de violência contra as mulheres. Neste dia, a APAV sublinhou que é fundamental tomar medidas no sentido de informar e sensibilizar a sociedade para a prevenção e o combate a todas as Práticas Tradicionais Nefastas (PTN). A APAV considera importante que as medidas de combate a todas as PTN alcancem as comunidades de maior risco e que envolvam os/as seus/suas líderes e mediadores/as, garantindo que as iniciativas governamentais sejam sempre articuladas com as iniciativas das ONG e restantes entidades da sociedade civil.

APAV representada em diferentes áreas da promoção dos direitos das vítimas a nível europeu e internacional

*Cooperação
Portugal - Brasil*

No mês de Março a Linha Internet Segura participou na cimeira “**Growing Up in the Digital Age**”, a convite da Google. A LIS participou numa mesa-redonda dedicada ao tema “How GenAI will change the work of the Content Safety Ecosystem?”, que se realizou no dia 4 de março. Este evento precedeu a segunda cimeira anual “Growing Up in the Digital Age”, que decorreu no dia 5 de março, organizada pelo Google Safety Engineering Center no campus em Dublin, na Irlanda.

Já nos dias 17 e 18 de maio, a APAV recebeu a visita de uma **delegação do Estado do Amazonas, Brasil**. Contámos com a presença de uma representante do Tribunal de Justiça do



Amazonas, Juíza de Direito Eline Pinto, Coordenadora do CEAVCAI (Centro de Atendimento à Víctima de Crimes Violentos, Abusos e Intolerância) e João Victor Miranda Galeno, Assessor Especial do CEAVCAI. A Assembleia Legislativa do Amazonas também esteve representada pela Deputada Estadual Alessandra Campêlo, Procuradora da Mulher, Akerna Chagas, Coordenadora da Procuradoria da Mulher, e Lenara Nunes, Psicóloga da Procuradoria da Mulher. Além disso, a Defensoria Pública do Amazonas esteve representada pela Defensora Pública Carolina Norões. Esta visita permitiu uma troca importante de conhecimentos sobre as práticas da APAV no apoio às vítimas de crimes e na defesa dos seus direitos, lançando as bases a uma futura cooperação.



Nos dias **24 e 25 de setembro** a Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, acolheu a realização, em parceria com Universidade Federal da Bahia, do **Simpósio Luso-Brasileiro de Tecnologias para a Prevenção e Enfrentamento da Violência no Ciclo Vital “Olhares múltiplos para o enfrentamento da violência no ciclo vital.**

Na conferência esteve presente Elisa Brites, gestora do GAV Vila Real, cuja apresentação versou o tema “Desafios e Perspetivas Para Prevenção e Enfrentamento

da Violência em Portugal". A realização deste simpósio teve como objetivo reunir investigadores, profissionais, académicos e comunidade em geral interessados nas discussões de estratégias para o enfrentamento da violência no ciclo de vida, contou ainda com a presença de estudantes de Mestrado e Doutoramento, ao abrigo do Programa de Desenvolvimento Académico Abdias Nascimento, da responsabilidade da Universidade Federal da Bahia permitindo o fortalecimento de parcerias extensão e ensino.

A APAV associou-se, a 21 de Agosto, ao **Dia Internacional em Memória e Tributo às Vítimas de Terrorismo**. O terrorismo é uma ameaça global, a todos os Estados e países, visando o comprometimento da segurança, liberdades e garantias de todas as pessoas.

De há alguns anos a esta data, foi sendo divulgado, de forma massiva, nos órgãos de comunicação social, enquanto fenómeno premente. Tornou-se, também por essa razão, uma problemática relativamente à qual cidadãos e cidadãs têm cada vez mais consciência da sua existência.

No dia 18 de outubro a APAV começa por marcar o **Dia Europeu de Combate ao Tráfico de Seres Humanos**, um crime complexo na forma como é cometido e organizado e, como tal, complexo de investigar e punir, atinge maioritariamente pessoas que pelas suas características e/ou circunstâncias, se encontram numa situação vulnerável.

Logo a 20 de outubro, a APAV junta-se à celebração do **Dia Mundial de Combate ao Bullying**, com o objetivo sensibilizar sobre a importância de combater o bullying e promover o respeito, criando ambientes mais seguros e inclusivos.



Já no dia 22 de outubro de 2024, a APAV participou na reunião de consulta organizada pela **Agência Europeia de Drogas (EUDA)**, que decorreu em Lisboa. O encontro, realizado no âmbito da Conferência de Toxicodependência de Lisboa, visou promover a cooperação entre a EUDA e organizações da sociedade civil, discutindo o impacto do consumo e tráfico de drogas. Representada pela Diretora

Executiva, Carmen Rasquete, a APAV moderou uma mesa redonda focada nas "comunidades afetadas pelo consumo e venda de drogas", contribuindo para o debate sobre políticas mais eficazes e inclusivas.

Ainda em outubro, a APAV juntou-se à comemoração do **Dia Municipal para a Igualdade** (24 de outubro), que se celebra, desde 2010, por centenas de organizações representativas da sociedade civil, entre elas a APAV, com vista à promoção dos valores da Igualdade, Inclusão e Participação. Sob o lema "Igualdade é Desenvolvimento", são levadas a cabo centenas de iniciativas, por todo o país, para assinalar a urgência do combate às discriminações e violência de género e de se lutar por uma igualdade plena entre mulheres e homens, e em todas as áreas da sociedade, na defesa intransigente dos direitos humanos.



O mês de novembro foi marcado pela participação da Linha Internet Segura (LIS) na **INHOPE Members Meeting**, realizada em Amesterdão. O evento reuniu **85 participantes de 45 Hotlines de vários países**, proporcionando uma oportunidade para a partilha de boas práticas, conhecimentos, impressões e experiências

entre os presentes.

No dia 10 de dezembro celebra-se o **Dia Internacional dos Direitos Humanos**. Nesta data, em 1984, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos – o documento histórico que impõe direitos fundamentais, que devem ser universalmente protegidos. A APAV junta-se à comemoração, sublinhando que o respeito e a consideração pelos direitos humanos são a base para a construção de uma sociedade pacífica, justa e igualitária. Apoiar vítimas de crime, as suas famílias e os seus amigos, assegurando a preservação dos seus direitos humanos, é a principal missão da Associação, e um propósito pelo qual trabalha diariamente.

Promoção de parcerias, partilha de boas práticas e candidaturas a projetos

Acompanhar o estado-da-arte nas mais diversas áreas da vitimologia, pesquisar mais e melhores modelos de intervenção, refletir a necessária atualização de procedimentos internos de prevenção e intervenção, alavancados na produção de conhecimento e na construção de metodologias assentes na partilha das melhores práticas a nível Europeu e internacional, são ações estratégica e centrais na cultura organizacional da APAV.

Tendo como **foco primeiro a criação de valor e de impacto na vida das vítimas que apoiamos quotidianamente**, centramos a nossa atuação na capacitação interna, na qualificação e especialização dos mais de 84 serviços de proximidade, apostando continuamente na territorialização das nossas respostas, na sensibilização, na prevenção e na advocacia social. A aposta estratégica da APAV passa ainda pela constante promoção dos direitos das vítimas, quer na ótica de promover mais e melhores políticas públicas quer na sensibilização dos atores-chave para a importância da integração dessas políticas nas agendas nacionais e Europeias.

*26 candidaturas
submetidas a projetos*

Muito deste investimento é, anualmente, operado através de candidaturas a financiamento nacional e Europeu, em parceria com os mais diversos stakeholders-chave. Em 2024 foram propostas a financiamento **26 candidaturas a projetos** nas mais diversas áreas, com destaque para iniciativas de sensibilização sobre o sistema de justiça penal e os direitos das vítimas de crime dirigidas a crianças e jovens, para modelos de prevenção assentes na intervenção comunitária e na área da cibercriminalidade, para a capacitação interna e especialização do apoio a vítimas particularmente vulneráveis, sublinhando-se as crianças com deficiência vítimas de crime, as pessoas idosas, os/as migrantes ou as mulheres vítimas de violência de género e violência doméstica.

O ano foi ainda marcado pela implementação e execução de diversos projetos já elencados em outros pontos deste documento, tendo sido lançados diversos Manuais de Procedimentos, Programas de Formação, Programas de Prevenção, Campanhas de Sensibilização Pública, diversos recursos de apoio à prevenção e à sensibilização.



Projetos em Curso

Apoio a pessoas idosas e reforço da formação e sensibilização de cuidadores/as | Projeto Portugal Mais Velho – Formar quem Cuida, Sensibilizar quem Decide



Em 2024, nomeadamente a 1 de fevereiro, a APAV iniciou a implementação da terceira fase da iniciativa Portugal Mais Velho, uma parceria da APAV com a Fundação Calouste Gulbenkian, denominada "**Portugal Mais Velho – Capacitar e Apoiar Pessoas Idosas Vítimas de Crime e Violência**".

Esta fase da iniciativa tem por objetivo geral **contribuir para um maior acesso das pessoas idosas vítimas de crime e violência a serviços de apoio especializados**, através da promoção da queixa/denúncia de situações de crime e violência contra pessoas idosas, e do aumento ao recurso a serviços de apoio especializado.

No seu Eixo 1, dedicado a criação de conteúdos e implementação de ações de sensibilização para pessoas idosas, com o objetivo de lhes dar ferramentas para a sinalização, reporte e prevenção de situações de violência, foram implementadas, no ano de 2024, um total de **8 ações de sensibilização com um número total de 195 participantes**.

Foram, ainda, realizadas **2 ações de sensibilização presenciais para cuidadores/as profissionais de pessoas idosas**, bem como **5 ações de sensibilização online para Diretores/as Técnicos/as** de respostas sociais para pessoas idosas.

No âmbito do projeto, foi organizado um **Seminário-Debate para profissionais do sistema de justiça**, no dia 29 de outubro de 2024, no Auditório António Magalhães. Tendo por tema principal as necessidades específicas das pessoas idosas entendidas, pela própria legislação, como vítimas especialmente vulneráveis, este evento **reuniu um total de 95 pessoas**, essencialmente, profissionais da área da justiça, tendo igualmente participado profissionais da área de serviço social, saúde e educação.

*Nova resposta de apoio a pessoas idosas vítimas de crime e violência:
APAV MAIS*

Na sequência do início da implementação desta fase da iniciativa, em 2024, foi constituída e entrou em funções a **APAV MAIS – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e Violência**, a mais recente Unidade Central Especializada da APAV que tem competências de revisão e melhoria dos procedimentos relativos ao atendimento e apoio a pessoas idosas, de formação e capacitação externa e interna, e de supervisão dos processos de atendimento a pessoas idosas pelos Serviços de Proximidade da APAV.

A APAV MAIS encontra-se sediada em Braga, tendo, durante este período sido assegurado o arrendamento e colocada em funcionamento a sala APAV MAIS, e é composta por uma Gestora Operacional e duas técnicas de apoio á vítima, fazendo igualmente parte da Unidade uma técnica de apoio á vítima sediada no Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa e a Gestora do projeto Portugal Mais Velho.

No âmbito da sua competência de melhoria de procedimentos, foi, no período em análise, revisto e **apresentada a proposta de procedimento de atendimento a pessoas idosas**; foi implementada uma **ação de formação interna com um número total de 35 participantes**; e, no âmbito da sua **competência de supervisão, foram monitorizados 550 processos de apoio e atendimento a pessoas idosas**.

Serviços de Apoio a Vítimas e Testemunhas no Âmbito de Processos Judiciais | Projeto COVIS



Serviços de Apoio a Vítimas e Testemunhas em Tribunal

No âmbito da sua prioridade estratégica de reforçar e qualificar os serviços de apoio à vítima em tribunal, aliada à oportunidade de aferir as vantagens e mais-valias desse apoio quer para vítimas e testemunhas quer para o funcionamento do sistema de justiça, a APAV veio a integrar a parceria do *Projeto COVIS: Court based support services for victims and witnesses of crime*.

Com o apoio financeiro Programa Justiça da União Europeia, propõe-se a melhorar o acesso a serviços de apoio por parte de vítimas e testemunhas no âmbito de processos judiciais, contribuindo, assim, para a implementação na prática da legislação europeia. Para isso, espera melhorar o conhecimento sobre como implementar, gerir e prestar serviços de apoio à vítima em tribunal, garantindo o acesso a direitos e obter os melhores resultados para vítimas e testemunhas que participam do procedimento criminal; melhorar a consciência e informação sobre os serviços de apoio à vítima em tribunal, bem como sobre as vantagens do apoio em sede de procedimento criminal; melhorar a capacidade e os mecanismos práticos de cooperação para a prestação de serviços de apoio em tribunal. Conta ainda com a parceria do Victim Support Europe (Bélgica); Victim Support at Court (Irlanda); Suomen Mielenterveysseura RY (Finlândia).

Durante os últimos dois anos a APAV integrou a parceria do Projeto COVIS, promovido pela organização de apoio à vítima sueca Brottsofferjouren Sverige. Co-financiado pelo Programa Justiça da União Europeia, esta ação teve como objetivo melhorar o acesso a serviços de apoio por parte de vítimas e testemunhas no âmbito de processos judiciais, contribuindo, assim, para a implementação na prática da legislação europeia. Deste projeto resultaram três documentos essenciais, que aqui partilhamos:

- Relatório Nacional com a avaliação do apoio prestado às vítimas de crime nos Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV nos Departamentos de Investigação e Ação Penal (GAV/DIAP);
- Manual de Boas Práticas para o apoio à vítima em tribunal e
- Documento de Estratégia Política para o estabelecimento de requisitos mínimos para serviços de apoio à vítima em tribunal, que convidamos à sua leitura aqui.



A APAV, enquanto entidade parceira do Projeto COVIS, co-financiado pela União Europeia, esteve presente na **Conferência Final COVIS – Servir a Justiça: o valor imensurável do apoio à vítima em tribunal**, que decorreu no dia 3 de outubro, na Representação Permanente de Portugal Junto da União Europeia, em Bruxelas. A abertura da conferência marcou o início de um dia repleto de intervenções únicas no que diz respeito aos direitos das vítimas, em particular no direito à assistência em tribunal. A delegação portuguesa contou com a Sra. Procuradora da República Dra. Catarina Fernandes, do Gabinete da Família, da Criança, Jovem e do Idoso e contra a Violência Doméstica, e por parte da APAV, com a Diretora Executiva, Carmen Rasquete, o Coordenador de Operações e Assessor Técnico da Direção, Frederico Marques, bem como as Gestoras Cláudia Rocha, Raquel Bastos e Milene Contente, dos GAV dos DIAP de Braga, Faro e Setúbal, respetivamente.

Análise de Benefícios da implementação plena da Diretiva das Vítimas | Projeto Benevict



A implementação prática da Diretiva das Vítimas tem sido alvo de diversos estudos e análises, quer pela Comissão Europeia quer pelas organizações de apoio à vítima um pouco por toda a Europa. O *BeneVict: Benefits of full implementation of the Victims' Rights Directive* veio estabelecer uma análise comparativa aos resultados obtidos pela aferição feita há 10 anos, com o projeto VOciare, tendo concluído que não obstante melhorias significativas, grande parte dos Estados-Membros deparam-se ainda com desafios substanciais na efetivação de alguns direitos:

- definição de vítima – foi alterada na grande maioria dos Estados-Membros e harmonizada com a definição que consta da Diretiva;
- informação – muita da informação prestada às vítimas mantém uma linguagem jurídica de difícil compreensão;
- interpretação e tradução - na grande maioria dos Estados não existe um número suficiente de tradutores e intérpretes qualificados;

Análise custo benefício do apoio à vítima

- acesso a serviços de apoio – em muitos Estados-Membros não existem redes ou serviços de apoio sistemáticos e estandardizados;
- avaliação individual das necessidades das vítimas – a avaliação continua, em muitos países, a ser um conceito meramente teórico;
- indemnização – muitos Estados não prestam informação clara sobre a elegibilidade das vítimas para a obtenção do direito à indemnização;
- formação de profissionais;
- apoio a vítimas de crime que não de violência de género e violência doméstica

No âmbito do projeto BeneVict, a APAV e um conjunto de parceiros pan-Europeus têm vindo ainda a reunir um complexo conjunto de dados que permitirão estabelecer um análise custo benefício, isto é, sistematizar e calcular os custos da vitimação em áreas tão diversas como: os tribunais, a investigação criminal, os serviços de saúde, o trabalho e o acesso a poios sociais, a proteção jurídica, a indemnização, serviços de apoio à vítima, incluindo apoios especializados como o acolhimento, entre outras áreas centrais.

O ano de 2024 foi marcado pela conclusão do processo de **recolha de dados para a análise custo-benefício da vitimação de crime** e em que medida os serviços de apoio à vítima, como os da APAV, desempenham um papel fundamental quer para as vítimas quer para a sociedade na mitigação do impacto que o crime acarreta para as vítimas e para os encargos que as instituições do Estado e demais organizações públicas e privadas detêm em resultado da vitimação.

Para reunir este corpo substantivo de dados foi essencial o contato as mais diversas entidades da administração da justiça, com destaque para o Ministério da Justiça e a Direção-Geral da Administração da Justiça, apoios essenciais na obtenção de dados relacionados com as estatísticas da justiça, bem como para o Conselho Superior de Magistratura, a Procuradoria-Geral da República, que em muito ajudaram com informação relativa aos tribunais, à magistratura judicial e do ministério público.

Em 2024 houve ainda lugar à construção da **estratégia de advocacia e capacitação**, que se consubstancia num conjunto de atividades que têm por objetivo promover a efetiva implementação da Diretiva das Vítimas, com especial destaque para os seguintes direitos:

- acesso a serviços de apoio à vítima;

- informação;
- avaliação individual das necessidades das vítimas;
- indemnização;
- formação de profissionais;
- apoio a vítimas de crimes que não de violência de género.

No dia 29 de novembro, decorreu em Bruxelas, o *BeneVict: Advocacy and Capacity Workshop on preparing an advocacy strategy*, que compreendeu 3 conceitos e partes distintas:

- a psicologia do decisor político, dinâmicas de grupo, contexto político e o que significam no desenho de um storytelling eficaz em termos de advocacia social;
- estratégias essenciais do storytelling e os recursos utilizados para influenciar o desenvolvimento de políticas;
- estudos-de-caso que ilustram as técnicas de storytelling em ação, bem como a sua aplicação prática na advocacia social.

Projeto Heroes e ALUNA



Prevenção e combate ao abuso sexual de crianças e ao tráfico de seres humanos nas plataformas digitais

Com o crescimento das tecnologias da informação e da comunicação e das redes sociais, a quantidade de conteúdos inadequados e ilegais na Internet tem aumentado substancialmente. Situações de tráfico de pessoas, nomeadamente através da publicitação de anúncios de trabalho falsos, e a criação de materiais de abuso e exploração sexual de menores têm, desta forma, se tornado um tema de preocupação frequente, uma vez que as tecnologias, em constante mutação, reduzem os obstáculos e até facilitam a produção e distribuição desses conteúdos e materiais ilícitos. É nesta senda que surge a necessidade de investir no desenvolvimento de **novas estratégias que promovam canais de comunicação entre as várias figuras ligadas ao sistema de justiça** (nomeadamente Órgãos de Polícia Criminal (OPC), Ministério Público (MP) e Juízes), de forma a aumentar a eficácia da investigação criminal, melhorar a qualidade do atendimento e reduzir o impacto e o trauma nas vítimas, numa perspetiva centrada na vítima.

Os projetos HEROES: Novel Strategies to Fight Child Sexual Abuse and Human Trafficking Crimes and Protect their Victims e ALUNA: Child protection centred strategies to fight against CSA/E, vêm propor metodologias e ferramentas tecnológicas inovadoras para a prevenção e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e ao tráfico de seres humanos, contribuindo quer para a consolidação do conhecimento científico dos fenómenos quer para uma mais eficiente investigação criminal e apoio às vítimas. Note-se que as melhorias a nível de prevenção, investigação e apoio, os três pilares que sustentam os projetos, têm ainda como prioridades a abordagem centrada na vítima e a inclusão da dimensão de género.



A **APAV**, enquanto parceira no consórcio, é **líder de um pacote de trabalho em cada projeto**, tendo em 2024, especificamente no Projeto HEROES, apoiado na organização do Piloto I em Ávila (Espanha), onde ocorreu o início da testagem das ferramentas tecnológicas que estão a ser desenvolvidas para a investigação e combate a situações de conteúdo de abuso/exploração sexual de menores e tráfico de pessoas.

Também em 2024, em Sevilha, ocorreu a reunião de revisão do segundo ano do Projeto que serviu, entre outros aspetos, para partilhar os principais desenvolvimentos e progressos alcançados nos últimos meses de trabalho.



Ainda na primeira metade do ano, destacou-se a realização do Piloto II, em Bucareste (Roménia), assim como uma reunião de trabalho para a discussão do progresso do Projeto e respetivas atividades. Note-se que em ambos os pilotos, a APAV teve o papel de assegurar o preenchimento dos questionários de avaliação das ferramentas tecnológicas, parte fundamental do seu trabalho enquanto líder da

organização dos pilotos. Após a recolha e análise dos questionários foi elaborado um relatório que inclui uma descrição sobre cada piloto, a avaliação sobre a sua organização por parte das/os participantes e uma análise comparativa entre os dois momentos de pilotagem. Este relatório, enquanto entregável obrigatório por parte da APAV, foi apresentado na última reunião do consórcio, encerrando o ano de 2024. Também na mesma data, em novembro de 2024, em Madrid (Espanha), ocorreu o evento final do Projeto. O ano de 2024 foi ainda marcado pela colaboração da APAV com outras entidades do consórcio na revisão de outros entregáveis e na tradução de materiais de sensibilização e de conteúdos formativos.



Relativamente ao **Projeto ALUNA**, o ano 2024 foi assinalado pela participação na reunião de progresso do Projeto e na reunião de revisão do primeiro ano, onde foram sublinhados os principais resultados alcançados e produtos desenvolvidos e foram definidas as etapas seguintes. A

APAV, enquanto líder de um pacote de trabalho relacionado com a organização e avaliação do piloto, terminou o ano com a submissão de um relatório que está dividido em duas secções principais: a primeira é dedicada ao plano de validação, onde foram incluídos os cenários para a realização do piloto, considerando todos os requisitos e aspetos que devem ser assegurados, bem como a metodologia para avaliar os resultados que serão alcançados através dos exercícios-piloto. A segunda parte inclui os materiais necessários para a formação dos Órgãos de Polícia Criminal (OPCs) e das Organizações Não-Governamentais (ONGs), bem como uma proposta de cronograma para a respetiva formação.



Prevenção da Violência de Género no Desporto |
Projeto GOALSCORE – GIObAL Social Inclusion:
innovative aCtiOns against gender differRencEs and
prejudice in general



*Prevenção da violência
de género no desporto*

Um estudo conduzido pela *UN Women*, *UNESCO* e a *Iniciativa Spotlight* e que se refere a um censo realizado junto da Associação Mundial de Jogadores, concluiu que **21% das atletas profissionais femininas foram vítimas de abuso sexual durante a sua infância no contexto desportivo**, mais do dobro da percentagem dos atletas masculinos. 87% das atletas que responderam ao censo, afirmaram ter sido alvo de *posts* abusivos no Twitter aquando dos Jogos Olímpicos de Tóquio, no ano anterior ao estudo.

A violência de género no desporto inclui assédio e abuso sexual, violação, violência física e psicológica e violência contra pessoas LGBTQI+. Conscientes da necessidade de não só sensibilizar sobre a violência de género no desporto e de promover mecanismos de reporte e procura de apoio por parte das mulheres vítimas, **a APAV e a parceria do projeto GOALSCORE** têm dado continuidade às atividades de sensibilização e capacitação e equipas e atletas de futebol feminino em Portugal, Malta e Roménia.

O ano de 2024 foi marcado pela presença da APAV na 11ª edição da Festa do Futebol Feminino na Cidade do Futebol, no Jamor. O papel da APAV neste evento passou por coordenar e implementar atividades de sensibilização para as jogadoras que incluíam cenários de situações de vitimização, onde elas tinham de identificar o tipo de crime. Para os pais, a atividade foi mais reflexiva, incentivando-os a refletir sobre as dinâmicas que têm, ou não, com as suas filhas no que toca à consciencialização das diferenças e da violência de género.

*Sensibilização junto de
mais de 1.200 jovens
jogadoras*

Além dessas atividades, a APAV preparou um conjunto de frases para o speaker do estádio anunciar durante o torneio, tais como: "A violência de género está fora de jogo. Vai a www.apav.pt para saberes mais sobre o que é a violência de género!" e "Mostra o cartão vermelho à violência de género. Se já passaste por alguma situação de violência, informa-te junto da APAV sobre os apoios disponíveis. Liga grátis 116 006!". Este evento contou com mais de uma centena de jogos distribuídos por 85 equipas, reunindo no total mais de 1.200 jovens jogadoras.

Promoção e proteção dos direitos das vítimas: foco nas vítimas particularmente vulneráveis

Desenvolvimento do projeto LINK: Linking Information for Adaptive and Accessible Child-Friendly Courts

As crianças com deficiência intelectual e/ou psicossocial deparam-se diariamente com barreiras à sua efetiva participação no sistema de justiça. Estes obstáculos incluem barreiras físicas no acesso aos tribunais, falta de medidas de proteção, dificuldade na obtenção de apoio judiciário e, ainda, inúmeras barreiras ao nível da comunicação. Esta “inacessibilidade” resulta, em parte, de lacunas ao nível legislativo, da ainda necessária capacitação dos profissionais do sistema de justiça ou até da adequação arquitetónica dos espaços. Permanecem, para além disso, inúmeros desafios na colaboração entre o sistema de justiça e o sistema de proteção de crianças e jovens, passando ainda pela complementaridade na articulação com os serviços de apoio à vítima.

Os/as profissionais do sistema de justiça, bem como dos serviços de apoio à vítima, carecem ainda de formação e capacitação para promover e garantir uma participação efetiva e informada das crianças com deficiência no sistema de justiça, revelando-se essencial aferir o estado-da-arte e tecer recomendações para melhorias futuras.

Acessibilidade ao sistema de justiça: os direitos das crianças com deficiência intelectual e psicossocial

A APAV, no âmbito do projeto LINK, teve a oportunidade de elaborar um **relatório nacional** que, fruto de uma extensa resenha jurídica, revisão bibliográfica e entrevistas junto de uma miríade de profissionais dos serviços de apoio à vítima e do sistema de justiça (advogados/as, juízes/as, procuradores/as, polícias), procura refletir sobre de que forma e quais os obstáculos que persistem no acesso de crianças com deficiência intelectual e psicossocial à justiça.

O ano foi ainda repleto de atividades com o objetivo de melhorar o acesso à justiça para crianças vítimas de crime, com especial atenção às crianças com deficiência. Uma das principais ações foi a elaboração do relatório nacional de Portugal, realizado em cooperação com a FENACERI. Este relatório pretende facilitar a avaliação do acesso à justiça para crianças com deficiência vítimas de crime no

país e, para tal, incluiu a realização de entrevistas a profissionais do sistema de justiça, bem como uma revisão da literatura existente sobre o tema.

Além disso, nos dias 20 e 21 de novembro, a APAV esteve presente na reunião presencial do projeto LINK em Budapeste, onde participou na conferência “Justice that Works: Leveraging Cooperation and Technology for Children, Disability Rights and Gender Equity”.

Este evento, coorganizado pela Validity Foundation, pela The Child Rights NGO Coalition e pela ELTE Law School, teve como objetivo promover e defender os direitos das crianças, através da cooperação entre diversas entidades, incluindo o meio académico e várias ONGs. A conferência destacou a importância do reconhecimento da cidadania plena das pessoas com deficiência, assegurando que estas tenham o apoio necessário para viver de forma independente e integrada na comunidade, além de sublinhar a necessidade de ambientes educativos inclusivos, onde crianças com e sem deficiência possam aprender e crescer juntas.

Ainda durante este semestre, foi iniciado o **desenvolvimento do modelo de cooperação nacional**, que visa melhorar o acesso à justiça para crianças vítimas de crimes, especialmente aquelas com deficiências intelectuais e psicossociais, com idades entre os 12 e os 17 anos. Este modelo pretende estabelecer um sistema de cooperação entre múltiplos intervenientes, garantindo um apoio mais eficaz e especializado para estas crianças no âmbito do sistema de justiça.

As necessidades individuais de apoio e proteção das vítimas de violência de género

Desenvolvimento do projeto 2gether4victims:
Coordinating and harmonising Generic and Specialist Support services for victims of gender-based violence



O investimento político e legislativo na prevenção e combate à violência de género, que sabemos afetar desproporcionadamente as mulheres, é inquestionável. No plano nacional, Europeu e internacional a promoção da igualdade entre homens e mulheres e igualdade de oportunidades e não discriminação ocupa posição central

nas agendas. Veja-se, a título de exemplo, para além de todos os Tratados, Pactos, Cartas, Convenções, Diretivas e Estratégias que marcam e regem os compromissos Europeus e internacionais, o estabelecimento da Igualdade de Género como objetivo 5º (quinto) da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, a Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025 da Comissão Europeia, ou a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual». No entanto, se os avanços legislativos são inquestionáveis e o investimento dos Governos e da sociedade civil não cessam, verdade é que são constantemente desafiados e tencionados pela drástica realidade de violação dos direitos humanos mais elementares das mulheres à escala planetária.

Foi com a preocupação de contribuir para encontrar resposta a esta e outras questões, que APAV e a parceria alargada do projeto 2gether4victims, têm vindo a estudar e criar ferramentas, a partilhar boas práticas e a trabalhar colaborativamente, auscultando os stakeholders-chave e os profissionais que diariamente contactam com vítimas de VD/VG.

O ano de 2024 foi profícuo nesta colaboração, tendo começado pelo desenvolvimento, **pela APAV e FEM** (Associação Feministas em Movimento), de um **relatório de investigação** que abrangeu diversas áreas cruciais: as necessidades das vítimas de crime em geral e das vítimas de violência doméstica em particular; necessidades específicas de género; serviços de apoio com enfoque de género para vítimas vulneráveis; boas práticas na prestação de apoio de género; e implicações futuras deste tipo de apoio.

Seguiu-se a realização de um **focus group online**, com duração de 2 horas, que contou com a participação de profissionais de várias áreas. Este encontro foi fundamental para avaliar e refletir sobre o apoio prestado às vítimas de VD, identificando pontos comuns e diferenças entre vítimas de crime em geral e vítimas de VD. Concluiu-se que as vítimas de VD enfrentam desafios adicionais, como perda de casa, redes de apoio e maior risco de revitimação, além da necessidade de maior celeridade nos processos e capacitação dos serviços generalistas. Complementarmente, foram realizadas cinco entrevistas a mulheres vítimas de violência doméstica. As entrevistas, com duração média de 24 minutos, revelaram que, embora as expectativas de proteção fossem geralmente satisfeitas, a

autonomia financeira permanecia um desafio significativo. As entrevistadas destacaram a dificuldade em abandonar situações de violência e a preocupação com o futuro dos filhos.

Por forma a recolher e auscultar os profissionais e stakeholders chave a nível nacional, procurando consubstanciar os resultados obtidos aquando da fase de investigação, foi organizada, na Fundação Cidade Lisboa, uma **mesa redonda**. Entre os presentes estavam uma professora do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, uma representante da Câmara Municipal de Azambuja, uma Procuradora-Geral Adjunta e Chefe das Secções Especializadas em Violência Doméstica, um Chefe da Polícia de Segurança Pública, representantes do Departamento de Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa e uma Coordenadora dos serviços da ILGA. As principais descobertas focaram-se na proximidade das vítimas aos agressores, o impacto da rede de apoio da vítima, a continuidade da agressão e a necessidade de maior sensibilidade às necessidades das crianças afetadas pela violência doméstica, com destaque para a insuficiência de suporte em abrigos e tribunais. Estas atividades sublinham o empenho contínuo do projeto 2G4V em fornecer soluções baseadas em evidências para melhorar o apoio a vítimas de VBG e VD, promovendo uma abordagem personalizada e centrada na vítima.

Desenvolvimento de uma ferramenta para auxiliar organizações de apoio a vítimas

Já no segundo semestre de 2024, o projeto 2Gether4Victims focou-se principalmente no desenvolvimento do instrumento **Organization Self-Assessment (OSA)**, uma ferramenta para auxiliar organizações de apoio a vítimas na avaliação de sua capacidade de fornecer serviços sensíveis à perspetiva de género. O OSA foi projetado para permitir que as organizações identifiquem áreas de melhoria em infraestruturas, recursos e procedimentos, assegurando não apenas a conformidade com uma abordagem de género, mas também a evolução contínua nesta direção.

Foram realizadas diversas reuniões com o promotor do projeto, Victim Support Europe (VSE), para alinhar o desenvolvimento e aprimoramento da ferramenta. Em setembro de 2024 foi entregue a primeira versão do instrumento OSA aos parceiros para revisão e feedback; em Dezembro de 2024 foi entregue a segunda versão com base nas contribuições dos parceiros e do Board do projeto.

Desenvolvimento do projeto IAPHP: Intercultural Approach to Prevent Harmful Practices



Prevenção e combate às práticas tradicionais nefastas

O Projeto europeu IAPHP – Intercultural Approach to Prevent Harmful Practices, é coordenado pelo Instituto Politécnico de Viseu, conta com a parceria da APAV, da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Associação PRAKSIS (Grécia), ISMU Foundation (Itália), Victim Support Europe e Community Impact. O objetivo central do projeto é **desenvolver conteúdos formativos e capacitar profissionais sobre prevenção de práticas nocivas, nomeadamente profissionais de primeira linha, de modo a garantir um apoio adequado a potenciais mulheres vítimas migrantes.**

As práticas tradicionais nefastas (PTN) são, de entre as formas de crime e de violência a que as mulheres e meninas migrantes estão em situação de particular vulnerabilidade, aquelas que maiores desafios colocam à identificação, referenciação e intervenção. PTN são práticas e comportamentos baseados em discriminação relacionada com o sexo, género, idade e outras características, incluindo algumas formas de discriminação e interseccional, que frequentemente envolvem violência e causam danos e sofrimento físico e/ou psicológico. Resultam de normas culturais, sociais e religiosas relacionadas com o estatuto e papel de mulheres e crianças na família, na comunidade e na sociedade.



Em 2024, houve lugar a duas reuniões de encontro da parceria, a primeira em Milão, nos dias 20 e 21 de março e, a segunda, em Atenas, nos dias 6 e 7 de novembro.

A 04 de abril, a APAV desenvolveu e dinamizou a **formação interna** (*Internal Training on Identifying and Protecting Victims of Harmful Traditional Practices: Guiding principle and good practice*), com a duração de duas horas, para 21 colaboradoras/es das diferentes entidades parceiras do Projeto. Ademais, APAV dinamizou uma ação de sensibilização sobre Práticas Tradicionais Nefastas, no dia 18 de dezembro, contando com a participação de 23 pessoas.

08 SET 2024

**18ª CORRIDA DE
SOLIDARIEDADE**

APAV



Organizações Internacionais

Victim Support Europe

A APAV é membro fundador e parte integrante da Direção do **Victim Support Europe** há mais de uma década, remontando esta relação de parceria na promoção dos direitos das vítimas de crime na Europa a 1990. O Victim Support Europe representa **80 membros em 35 países**, sendo voz ativa e permanente nas mais diversas instâncias Europeia e internacionais, consistentemente advogando pelos direitos e necessidades das vítimas de todos os crimes, procurando mais e melhores políticas públicas. Todos os anos, APAV e VSE promovem e participam em atividades conjuntas, quer seja na resposta a consultas públicas, em grupos de discussão e debate pelas propostas de alteração e recomendações da legislação Europeia e Internacional que norteia o apoio às vítimas de crime e, bem assim, dos seus direitos e necessidades individuais.

O ano de 2024 foi, uma vez mais, marcado por uma miríade de iniciativas APAV & VSE, sublinhando-se, em primeiro, a participação nos grupos de discussão e debate sobre a proposta de revisão da Diretiva das vítimas. A APAV deu ainda os seus contributos para a elaboração de uma comunicação conjunta dos vários membros do VSE relativa à posição do Conselho da Europa sobre a referida proposta.



Para além da sua participação ativa nos esforços de advocacia social, a APAV foi ainda presença constante em diversas atividades e reuniões, com principal destaque para todo o trabalho na Direção do VSE, cuja reeleição para o cargo de Tesoureira se deu já em Maio deste ano, passando ainda pela habitual presença na Conferência Anual.

A Conferência Anual do Victim Support Europe decorreu nos dias **22 e 23 de Maio**, este ano em Zagreb, na Croácia. Durante dois dias, várias associações oriundas de diversos países europeus estiveram reunidas para discutir diversos temas e projetos, com o objetivo de fortalecer a comunidade Europeia e global de apoio às vítimas de crime e de violência.

A APAV teve a possibilidade de participar em três momentos, apresentando as suas melhores-práticas e inovação:

- No programa principal, com a apresentação “A Estratégia para os Direitos das Vítimas e o Papel da APAV: Desafios, Resultados e Direções Futuras”, por Frederico Moyano Marques;
- No programa paralelo, com a apresentação da Sistema Integrado de Apoio à Distância (SIAD) / Linha de Apoio à Vítima, 116 006;
- No coffee speed talk com a apresentação da nova plataforma online de gestão de atendimentos - SAVE.
- Em junho, a propósito das eleições para o Parlamento Europeu, a APAV juntou-se à iniciativa do Victim Support Europe (VSE) e lançou o apelo aos/às candidatos/as ao parlamento em Portugal para que ratificassem o Manifesto pan-europeu "Não Deixe Nenhuma Vítima para Trás".
- No manifesto, a APAV convidou os/as candidatos/as a assumir o compromisso de que:
- As vítimas de crime fossem incluídas no centro da resposta europeia ao crime, à segurança e à justiça, bem como as suas necessidades e direitos vertidas em todas as políticas europeias, passando por áreas tão relevantes como saúde mental, educação ou economia;
- Os Estados-Membros adotassem abordagens abrangentes que promovam um apoio efetivo e adequado às vítimas de crime, a par de mecanismos de proteção e de um acesso seguro e efetivo à justiça;
- Fosse elaboradas a nível europeu legislação robusta e políticas para todas as vítimas de crime e que sejam efetivamente implementadas nos Estados-Membros;
- Fosse provisionado financiamento europeu para envidar todos os esforços necessários para que os direitos e necessidades das vítimas de crime venham a ser efetivadas, quer em Portugal quer por toda a Europa.

Mapa interativo dos serviços de apoio à vítima a nível internacional

No início do segundo semestre, o VSE relança o **mapa interativa dos serviços de apoio à vítima**, uma ferramenta para vítimas de crime em toda a Europa. Este mapa interativo permite aos utilizadores localizar rapidamente serviços de apoio próximos, oferecendo informações detalhadas sobre as organizações disponíveis, os tipos de apoio prestado e os respetivos contactos.

Por convite do Victim Support Europe e da empresa britânica Issured Ltd., a APAV testou em alguns dos seus serviços de proximidade um software de comunicação segura com tecnologia blockchain, denominado Mea Connexus, desenvolvido por esta entidade e que tem diversas funcionalidades, entre as quais a de garantir a **inviolabilidade dos registos audiovisuais dos comunicações à distância**, a transcrição imediata dessas comunicações e a marcação de momentos relevantes nos contactos. Em Março de 2024, a APAV apresentou o seu relatório final de avaliação desta ferramenta, que se revelou muito positiva.

Na partilha de conhecimento e desenvolvimento de boas práticas o Sistema Integrado de Apoio à Distância (SIAD) da APAV participou nos dias 7 e 8 de outubro, no workshop do Centro de Excelência - Victim Support Europe, em Utrecht.

Também no ano em apreço, alguns elementos da APAV beneficiaram de uma formação em formato b-learning, organizada pelo EU Centre of Expertise for Victims of Terrorism (EU CVT) sobre "Planning for the Response to Victims of Terrorism", garantindo desta forma a aquisição de competências adicionais para o trabalho na APAV na dimensão do terrorismo.

International Network Supporting Victims of Terrorism and Mass Victimisation | INVICTIM

A APAV tem marcado presença assídua na **Rede Internacional de Apoio a Vítimas de Terrorismo e de Vitimação em Massa (INVICTIM)**, uma rede de especialistas internacionais dedicados a debater e ativamente influenciar melhorias no apoio às vítimas de terrorismo e de vitimação em massa à escala global. Com peritos de organizações da sociedade civil, forças e serviços de segurança e académicos, o INVICTIM reúne mensalmente para debater o estado-da-arte na promoção e proteção das vítimas de terrorismo e vitimação em massa, para além da partilha de boas-práticas

e de conhecimento para a melhoria constante dos modelos de intervenção junto destas vítimas particularmente vulneráveis.

O INVICTIM participa ativamente em grupos de peritos, grupos de consulta pública e de advocacia pelos direitos das vítimas de terrorismo, o que já permitiu que tivessem influência e fortes contributos para melhorar o apoio às vítimas de terrorismo em muitos países, quer assegurando que as propostas legislativas estão munidas conhecimento atualizado a nível internacional quer apoiando continuamente vítimas transacionais após uma ocorrência.

A APAV tem marcado presença assídua na Rede Internacional de Apoio a Vítimas de Terrorismo e de Vitimação em Massa (INVICTIM), uma rede de especialistas internacionais dedicados a debater e ativamente influenciar melhorias no apoio às vítimas de terrorismo e de vitimação em massa à escala global. Com peritos de organizações da sociedade civil, forças e serviços de segurança e académicos, o INVICTIM reúne mensalmente para debater o estado da-arte na promoção e proteção das vítimas de terrorismo e vitimação em massa, para além da partilha de boas-práticas e de conhecimento para a melhoria constante dos modelos de intervenção junto destas vítimas particularmente vulneráveis. O INVICTIM participa ativamente em grupos de peritos, grupos de consulta pública e de advocacia pelos direitos das vítimas de terrorismo, o que já permitiu que tivessem influência e fortes contributos para melhorar o apoio às vítimas de terrorismo em muitos países, quer assegurando que as propostas legislativas estão munidas conhecimento atualizado a nível internacional quer apoiando continuamente vítimas transacionais após uma ocorrência.

Fundamental Rights Agency | FRA

A APAV é também membro da **Fundamental Rights Platform** (FRP). Esta é uma rede de cooperação e troca de informação, atuando como um canal direto de comunicação entre a *Fundamental Rights Agency* e a sociedade civil. As principais atividades da FRP são as seguintes:

1. fazer sugestões ao Programa de Atividades Anual da *Fundamental Rights Agency* (FRA);

2. fazer comentários e sugestões de acompanhamento e monitorização do Relatório Anual da FRA;
3. informar sobre os resultados e recomendações advindas de conferências, seminários e reuniões relevantes para o trabalho da Agência.

Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants | PICUM

Em 2011 a APAV tornou-se membro da organização internacional *Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants* (PICUM), uma organização não-governamental fundada em 2001 e que reúne diversas ONG que trabalham para a promoção dos direitos dos migrantes indocumentados na Europa.

O trabalho realizado pela PICUM visa providenciar uma ligação direta entre as organizações locais que prestam apoio aos migrantes indocumentados e as instituições europeias. Desta forma, a PICUM visa garantir que as preocupações e interesses dos migrantes indocumentados estejam integrados nos debates políticos e que a União Europeia desenvolva estratégias adequadas para esta população.

Os migrantes indocumentados na Europa e em todo o mundo encontram-se numa situação de grande fragilidade, uma vez que os mesmos geralmente possuem pouca ou nenhuma rede social de apoio e podem ter o acesso à saúde, habitação, educação e a outros direitos essenciais limitados pelo facto de não terem a sua situação regularizada no país onde residem. A situação de marginalidade em que estes migrantes podem ser colocados deixa-os suscetíveis a sofrerem crimes muito graves e uma constante discriminação por todos os setores da sociedade, o que é uma preocupação da APAV.

European Network Against Racism | ENAR

A European Network Against Racism (ENAR), é uma rede Europeia de ONG que trabalham na área do combate ao racismo em todos os Estados Membros da União Europeia e representa mais de 600 organizações. ENAR tem como objetivo combater

o racismo, a discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada, com o objetivo de promover a igualdade de tratamento entre cidadãos membros da União Europeia e nacionais de países terceiros, e ligar iniciativas locais/regionais/nacionais com iniciativas da União Europeia. Todos os anos a APAV promove a parceria e cooperação com a ENAR e a articulação com as instituições parceiras desta rede, a fim de possibilitar a melhoria das estratégias de combate ao racismo e à discriminação em Portugal, bem como o apoio às vítimas de crimes relacionados a estas problemáticas.

Global Alliance Against Traffic in Women | GAATW

No sentido de desenvolver importantes parcerias na área do tráfico de seres humanos, a APAV tornou-se membro da *Global Alliance Against Traffic in Women* (GAATW), uma aliança que reúne instituições não-governamentais sediadas em diferentes países a fim de monitorizar a realidade do tráfico em cada um deles e realizar campanhas para a melhoria das políticas e da legislação nacional e internacional sobre este tema, dando especial ênfase ao tráfico de mulheres.

A GAATW atua no sentido de promover o respeito pelos direitos humanos em todas as iniciativas a respeito do tráfico de seres humanos, nomeadamente na implementação do Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada e Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas. A GAATW luta para promover boas práticas nas iniciativas contra o tráfico de seres humanos, mas também promove críticas às políticas que acarretam um impacto negativo ou prejudicam as vítimas de tráfico, imigrantes e outros grupos vulneráveis. Tornando-se membro da GAATW, a APAV pretende estreitar a sua colaboração com organizações não-governamentais de outros países, promovendo a troca de experiências e boas práticas, bem como dar a conhecer a realidade do tráfico em Portugal e contribuir para mudanças positivas nesta matéria.

European Forum for Restorative Justice | EFRJ

A APAV continua a marcar presença enquanto membro do *European Forum for Restorative Justice*. Fundado em Dezembro de 2000, nasceu em virtude da necessidade, sentida um pouco por toda a Europa, de proporcionar aos técnicos,

investigadores e responsáveis políticos que trabalham na área da justiça restaurativa um meio facilitador de uma mais regular troca de informações, conhecimentos e experiências. Este Fórum, do qual a APAV é membro fundador, tem como objetivo promover a implementação e o desenvolvimento da mediação vítima-infrator e outras práticas de justiça restaurativa na Europa.

World Society of Victimology | WSV

A APAV é membro desta organização sem fins lucrativos que tem o estatuto especial de consultor do Conselho Económico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas e do Conselho da Europa. Com a preocupação comum pelas vítimas, os seus membros provêm de diversas áreas e especialidades, nomeadamente: apoio à vítima, ciências sociais, medicina, advocacia, voluntariado, institutos de investigação e universidades.



ber

é un
de v

Soc

Vida Associativa

Atribuição de qualidade de Associada Honorária a Maria Joana Marques Vidal

Durante o ano em apreço, realizaram-se duas sessões da **Assembleia Geral**: a 21 de março, para a discussão e votação do relatório e conta de gerência de 2023 e a 27 de setembro, para apreciação e votação do orçamento e do plano de atividades para o ano de 2025 e Atribuição da qualidade de Associada Honorária a título póstumo a Maria Joana Raposo Marques Vidal.

Conselho Consultivo fundamental enquanto mecanismo de participação... mesmo online

O **papel de Joana Marques Vidal** estendeu-se pelos diversos quadrantes de atuação e missão da Associação, desde o apoio na construção da equipa APAV e sua capacitação, ao profundo compromisso com a defesa dos direitos das vítimas, arriscando ainda em novos modelos de intervenção que incitaram à mudança na proteção dos mais vulneráveis. Foi assim a primeira mulher a presidir a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), entre 2007 e 2012, evidenciando a sua coragem, independência e rigor como voz ativa das vítimas. Reconhecida pelos seus pares, por inúmeras entidades parceiras, a nível nacional e internacional, **Joana Marques Vidal detinha a capacidade única de unir pessoas e construir empatia na comunidade**. O seu indelével contributo e defesa pelas vítimas mais vulneráveis, nomeadamente as crianças e os jovens, construiu inegavelmente um conhecimento que é replicado e partilhado junto de um número de novos profissionais da APAV. De forma apaixonada, firme, corajosa e combativa, Joana Marques Vidal permaneceu fiel ao seu profundo compromisso com a defesa dos direitos das vítimas e a promoção da justiça social, como um exemplo de serviço público, particularmente quando embarcou em novos projetos. A sua liderança caracterizada por uma notável combinação de firmeza e sensibilidade, orientou uma equipa com maestria e humanidade, servindo de inspiração para todos os que já colaboraram com a APAV. E, por tudo isto, e pelas suas qualidades admiráveis como pessoa, desde à sua conexão humana até à sua força inegável, foi uma pessoa muito memorável e marcante no percurso e desenvolvimento da APAV.

Num contexto atual onde a perspetiva de melhoria contínua e as mudanças são constantes, os **Conselhos Consultivos** que reúnem todos/as os/as Gestores/as das redes da APAV são momentos cruciais de consulta, de participação e de formação, onde são tratados essencialmente procedimentos e alinham-se estratégias. No ano em

apreço foram organizados o **51.º** e o marco importantíssimo do **52º conselho consultivo de gestores/as da APAV**.

A institucionalização deste Conselho Consultivo é fundamental na estrutura interna de aconselhamento da Associação e peça fundamental nos seus mecanismos de participação nos processos decisórios por parte da estrutura técnica e operacional permanente descentralizada, com reuniões regulares e participadas, tendo como objetivos permanentes a realização de ações de formação de desenvolvimento e aprofundamento de competências para Gestores; supervisão; a reflexão e discussão, troca de informações e de experiências com vista à qualificação e padronização de procedimentos; o encontro da equipa APAV; a apresentação e discussão de documentos de trabalho e de projetos piloto de iniciativa dos GAV e/ou da Sede, plano anual de projetos e de atividades e outros assuntos do interesse comum.



Gestão de Associados, Apoiantes e Doadores

Sendo os Associados elementos essenciais para a manutenção da vida da APAV, tem sido seguido o **Plano de Ação para Associados** que já havia sido elaborado anteriormente. Com base nesse Plano de ação foi reestruturada a re-numeração dos associados, tendo como base a categorização de cada Associado de acordo com uma lista e a limpeza da base de Associados de acordo com o histórico de inatividade e ausência de pagamento de quotas.

Continua aposta na captação de novos elementos para a vida associativa

Com vista à **captação de novos elementos para a vida associativa**, a APAV continua a apelar, nas suas redes sociais e site, a que se inscrevam através do preenchimento de uma Ficha de Proposta de Associado.

Quanto aos **apoiantes**, a APAV levou a cabo um trabalho de definição desta categoria, tendo em conta as suas necessidades e objetivos concretos. Os apoiantes são, então, grupos de pessoas que suportam pontualmente a APAV, a título pessoal e de forma voluntária, por exemplo, apoiando na organização de eventos; em campanhas de angariação de fundos e bens; em ações de sensibilização, podendo ou não apoiar, ainda, através de contribuições financeiras ou de bens/serviços, também estes de carácter pontual.

APAV resiliente na implementação do plano de doadores

Para manter a **base de doadores**, que em 2020 foram decrescendo, devido aos efeitos da pandemia Covid 19, e captar mais donativos regulares e pontuais, desenvolveu-se um reforço da relação com os **doadores particulares**, através do envio de informação mais frequente sobre a atividade da associação, aposta numa maior relação de proximidade e interatividade com o doador atual e potencial, conseguindo-se dar resposta em tempo útil aos pedidos para donativos e esclarecimentos e atualização, melhoramento de conteúdos e aumento da informação e simplificação do processo de donativos online em apav.pt. Nesse sentido, no que diz respeito aos doadores, em 2024 manteve-se a aposta:

- - no **aumento da relação de proximidade** com os doadores regulares, ajudando no processo de fidelização;
- **diversificação dos canais de pagamento de donativos**, permitindo atingir mais públicos e permitindo novas fontes de receitas;
- **ativação e manutenção da relações** com os parceiros existentes;
- **aumento da proatividade** no contato com novas parcerias mecenas.

- **maior comunicação digital e interação com doadores pontuais** nas redes sociais, permitindo a consciencialização para a causa da APAV, captação de novos públicos, angariação de novas receitas e a conversão.
- **planeamento, gestão e implementação campanha anual APAV/IRS** num curto espaço de tempo,
- **melhoramento do interface do Quero Ajudar/APAV no apav.pt** de modo a permitir uma interação mais funcional e prática dos utilizadores no acesso e uso das informações contidas no site, ajudando e facilitando o pedido de informações e realização e pagamento dos donativos.
- **modernização do interface da loja online de merchandising** da APAV, facilitando a visita, o processo de encomenda e compra de artigos e a gestão de stocks.
- **agilização dos timings, sugestões, processos de emissão de recibos** e da articulação a nível de procedimentos e comunicação com a Unidade Contabilístico Financeira da APAV.

A woman with dark hair, wearing a black top and a light grey cardigan, is speaking at a clear acrylic podium. She is holding a small black device in her right hand and gesturing with her left hand. The podium features a red logo consisting of three stylized arches. To her left is a red banner with white text and a white starburst graphic. Behind her is a yellow flag with a silver emblem of a castle. The background is a plain light blue wall.

Aniversário
à Vítima

a Delgada

Serviços de Sede no Porto

O trabalho desenvolvido pelos Serviços de Sede do Porto em 2024 deu continuidade às ações dos anos anteriores, com um foco reforçado no trabalho da Unidade de Prevenção e da Unidade de Investigação & Conhecimento. Neste sentido, as principais iniciativas foram estruturadas em oito áreas centrais, garantindo uma abordagem integrada e estratégica para a consolidação e expansão da intervenção da APAV.

- 1. Sistematização do Modelo de Intervenção da APAV, com alargamento para a sistematização de outras áreas centrais, designadamente a área da supervisão do apoio especializado prestado;**
- 2. Supervisão técnica e financeira dos projetos aprovados ao abrigo do Portugal 2020 e EEA Grants Portugal,** com destaque para a aprovação e execução do Projeto ABC Justiça. Este projeto, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, procurará, ao longo de 12 meses (termina em maio de 2025), promover a literacia para o direito junto de crianças e jovens em contextos educativos e/ou comunitários, através do envolvimento do voluntariado e a experimentação de metodologias interativas de sensibilização e educação.
- 3. Análise de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais,** com reflexo ao nível do planeamento e elaboração de candidaturas a projetos nas áreas de interesse e de intervenção da APAV. As candidaturas têm sido estruturadas numa lógica de consolidação e concertação com as áreas centrais e prioritárias da intervenção da APAV, mas também com vista ao alargamento dos domínios de atuação e dos grupos-alvo, dos recursos e instrumentos para a intervenção e do reforço e especialização dos recursos humanos. Salienta-se um esforço direcionado para oportunidades de financiamento que permitam uma atuação mais próxima com as famílias, como foi o projeto *Ciberfamílias – sensibilizar e educar para a cibersegurança*, aprovado ao abrigo do Prémio Caixa Social.
- 4. Consolidação dos pressupostos de eficácia que integram o Modelo de Prevenção da APAV.** Na ausência de financiamento que permita o desenvolvimento de novos programas de prevenção, a estratégia continuará focada nas áreas de atuação alinhadas com a missão da APAV e que respondam às necessidades manifestadas por profissionais que, nos seus contextos profissionais, contactam com crianças e jovens e desejam desempenhar um papel ativo na prevenção da violência.

- 5. Capacitação de profissionais para a implementação de iniciativas de prevenção.** Na ausência de financiamento para o desenvolvimento de novos programas de prevenção, a prioridade tem sido a capacitação de profissionais, especialmente de profissionais externos, para a implementação do Programa Hora de SER, nas suas versões 3-6 e 6-10.

Em 2024, foram divulgadas e realizadas as primeiras ações de capacitação cujo custo — devido à ausência de financiamento —, foi inteiramente suportado pelas/os participantes. Este é um passo importante para a sustentabilidade da Prevenção na APAV. Com este objetivo, foram realizadas três formações, envolvendo um total de 39 participantes. Após certificação pela APAV, estes/as profissionais poderão alargar a implementação do programa nos seus contextos de atuação.
- 6. Orientação de estágios acadêmicos,** privilegiando uma abordagem de intervenção comunitária e promovendo a articulação entre competências de investigação e ações mais sustentadas e concertadas de intervenção.
- 7. Fortalecimento da colaboração com universidades e instituições do ensino superior,** nacionais e internacionais, enquanto parceiros estratégicos, para o desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais alinhados com os domínios de atuação da APAV.
- 8. Representação institucional da APAV** nos órgãos de comunicação social, bem como em seminários, congressos, formações, sessões de esclarecimento e outros eventos dirigidos a públicos estratégicos.

AÇORES

APAV
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Apoio à Vítima
20 anos
NÃO IGNORES AS BANDEIRAS VERMELHAS
T. 296 266 309
R. apav.açores@apav.pt

QUINZE DE ANOS A VÍTIMA DA VIOLENCIA DOMÉSTICA
APAV
20 anos
12.000
3.000
878
12.000
ESTADO
3.000
878
12.000
NÃO IGNORES AS BANDEIRAS VERMELHAS
T. 296 266 309
R. apav.açores@apav.pt

APAV
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Apoio à Vítima
20 anos
NÃO IGNORES AS BANDEIRAS VERMELHAS
T. 296 266 309
R. apav.açores@apav.pt



"NÃO IGNORES AS BANDEIRAS VERMELHAS"
"PASSO A VIDA A UM POISSO QUE NÃO PASSO PARA A FRENTE"
"AS BANDEIRAS VERMELHAS SÃO O SINAL DE QUE ALGO ESTÁ MAL"
"NÃO IGNORES AS BANDEIRAS VERMELHAS"
"PASSO A VIDA A UM POISSO QUE NÃO PASSO PARA A FRENTE"
"AS BANDEIRAS VERMELHAS SÃO O SINAL DE QUE ALGO ESTÁ MAL"

APAV Açores

A missão da APAV Açores é a prossecução na Região Autónoma dos Açores dos objetivos estatutários e da missão social da APAV ao serviço do desenvolvimento social dos Açores. Como tal manteve o seu compromisso para com as vítimas de crime, seus familiares e amigos, na medida em que continuou a desenvolver a sua prática para que, em Portugal o estatuto de vítima de crime seja plenamente reconhecido, valorizado e efetivo.

Atentos à importância que as entidades parceiras assumem para a APAV Açores, continuamos a privilegiar os contatos com as parcerias já existentes e a estabelecer outras que se afigurem relevantes. Através destas parcerias almejamos garantir que as vítimas de crimes e violência recebam o apoio necessário para superar as suas dificuldades e reconstruir as suas vidas contribuindo para a construção de uma sociedade mais segura e justa, onde os direitos das vítimas são respeitados e protegidos.

Assim a APAV Açores continuou a monitorizar o seu projeto de parceria com a **Polícia de Segurança Pública (PSP)**. O projeto promove a sinalização das vítimas de crime, seus familiares e amigos que recorram aos serviços das Esquadras da Polícia de Segurança Pública de Ponta Delgada, de Lagoa, Ribeira Grande, Rabo de Peixe e Vila Franca do Campo, localizadas na Ilha de São Miguel. De salientar que, a referenciação pode ser efetuada mesmo que a vítima não apresente queixa. As vítimas que autorizam a transmissão dos seus dados pessoais à APAV beneficiam dos serviços gratuitos e confidenciais que a APAV disponibiliza, nomeadamente, através de apoio emocional, prático, jurídico, social e psicológico.

Por sua vez, com o **Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da Polícia Judiciária**, encontra-se em funcionamento o **Sistema de Referenciação de Familiares e Amigos das Vítimas de Homicídio e Terrorismo**. Através da APAV CARE são disponibilizados os serviços especializados de acompanhamento psicológico, jurídico e social não só às vítimas de tentativa de homicídio referenciadas no ano de 2024, mas a continuidade do apoio a familiares de vítimas de homicídio referenciadas nos anos anteriores.

A convite da Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social a APAV Açores **integrou a Comissão Técnica de Acompanhamento do IV Plano Regional para a Prevenção e Combate à Violência Doméstica 2023-2026**, e o Fórum Consultivo do I Plano Regional para a Igualdade e Não Discriminação nos Açores 2023-2026.

No âmbito do Protocolo existente com a Câmara Municipal de Ponta Delgada a APAV Açores manteve a sua presença nas reuniões do **Conselho Municipal de Desenvolvimento e Coesão Social** de Ponta Delgada, assim como do **Conselho Municipal de Segurança 2021/2025**.

Ademais a APAV Açores marcou presença nas 2 reuniões anuais de Rede Alargada da Rede de Apoio à Vítima de Violência Doméstica e Mulher em Risco da ilha de São Miguel e no IX Encontro Regional de Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica promovido pela Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social.

Em articulação com a Delegação dos Açores da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) promoveu uma reunião que visou o estreitamento de contactos entre ambas as entidades, sobretudo em matéria de **apoio a turistas vítimas de crime**. Foram dados a conhecer os vários serviços e apoios especializados prestados pela APAV, bem como projetos desenvolvidos pela instituição, com especial enfoque para o projeto May I Help You?.

A APAV Açores reuniu, ainda, com o Capitão do Porto e Comandante Local da Polícia Marítima, do 2º Comandante e do Chefe do Serviço de Justiça da Capitania do Porto de Ponta Delgada, com o intuito de explorar a possibilidade de uma parceria no âmbito do sistema de referênciação de vítimas de crime, seus familiares e amigos.

Para além das parcerias supramencionadas procedeu-se à **prorrogação dos estágios académicos** no âmbito da Licenciatura em Serviço Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. Paralelamente foi estabelecida parceria com a Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, através da qual a APAV Açores acolheu um estágio curricular no âmbito do curso de Marketing.

*Celebração do 20º
aniversário do
Gabinete de Apoio à
Vítima de Ponta
Delgada*

O Parlamento Europeu assinalou, em Estrasburgo, o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher e nesse contexto o Eurodeputado André Franqueira Rodrigues visitou a APAV Açores, por forma a abordar a realidade na Região Autónoma dos Açores e assim assinalar o Dia. A nível regional, o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, foi assinalado através da participação da APAV Açores no Workshop sobre Comunicação Criativa, dinamizado por Augusto Uchoa. Este evento teve como propósito aperfeiçoar, motivar e criar um ambiente de colaboração e comunicação empática entre os/as Técnicos/as da Rede de Apoio à Vítima de Violência Doméstica e Mulher em Risco.

Conscientes da necessidade da promoção de serviços de apoio que prestem resposta às necessidades e expectativas dos cidadãos vítimas de infrações penais de uma forma igualitária, qualificada e humanizada, a 20 de outubro de 2003 foi celebrado protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Ponta Delgada e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para a criação do Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada. Na sequência deste protocolo, o Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Ponta Delgada teve a sua inauguração no dia 23 de fevereiro de 2004 **celebrando no ano de 2024, 20 anos de existência.**

Ao longo do ano de 2024 foi desenvolvido pelo GAV de Ponta Delgada um programa de **comemorações do seu 20.º aniversário**, que incluiu atividades e eventos que associaram a solidariedade social a diversas outras áreas, como a formação, o desporto e a cultura. Assim promoveu um webinar sobre Cibercrime e Cibersegurança, uma aula de cycling solidária, uma campanha de recolha de bens alimentares, a exposição da APAV intitulada “Nem mais um dia normal”, sessão comemorativa e a campanha “Não Ignore as Bandeiras Vermelhas”.

No decorrer do ano de 2024 o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada apoiou mais de **360 vítimas de crime e violência**, traduzindo-se este número de processos em mais de **2400 atendimentos.**

De salientar que, para além dos atendimentos a vítimas de crime (forma presencial, telefónica e/ou online), o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada executou diversas diligências no âmbito do processo de apoio à vítima, nomeadamente, o seu acompanhamento a diligências processuais, como a apresentação de queixa ou a prestação de declarações nas Forças de Segurança e no Ministério Público;

acompanhamento ao Tribunal; deslocações a instituições da comunidade; acompanhamento, com a presença da PSP, na retirada de bens da casa de morada de família; acompanhamento de vítimas para resposta de acolhimento em casa abrigo ou centro de acolhimento; entre outras.

Desde 2016 que a APAV Açores continua a promover a **Linha de Apoio à Vítima** junto da comunidade e garante, em articulação com o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, o eficaz funcionamento da modalidade "LAV Home", cujo horário de funcionamento foi alargado passando a funcionar das 07:00-22:00 (hora local).

Atendendo que, a APAV Açores continuará a desenvolver um papel fundamental na (in)formação dos diversos agentes da comunidade, bem como a informação e sensibilização da população com intuito de prevenir e informar quais os seus direitos e serviços da comunidade:

No âmbito da formação dinamizada pelo Polo de Formação Açores de salientar que: na "Formação Interna" foram realizados **4 eventos**, com uma duração total de **191 horas** e participação de **12 formandos/as**; no âmbito dos "Outros Eventos Internos" foram realizados **5 eventos**, com uma duração total de **8 horas** e participação de **25 formandos/as**.

No que diz respeito à "Formação Externa" foram realizados **9 eventos**, com uma duração total de **102 horas** e contou com a participação de **85 formandos/as**; por sua vez, no âmbito dos "Outros Eventos Externos" foram realizados **112 eventos**, com uma duração total de **167 horas** e participação de **2332 formandos/as**."

De salientar que, no âmbito dos "Outros Eventos Externos Interempresas" a APAV Açores promoveu as **VIII Jornadas dos Açores Contra a Violência** que contou com um painel diversificado de prestigiados/as oradores e moderadores/as, permitindo a promoção de um debate e reflexão focado nas temáticas: "Os Direitos das Vítimas de Crime: Conquistas e Desafios"; "Cibercrime e Cibersegurança: Novos Desafios?", "Intervenção e Apoio a Vítimas de Crime em Diferentes Contextos: Trabalho Multidisciplinar" e Boas Práticas no Acompanhamento de Vítimas e Testemunhas no Sistema de Justiça. O evento contou com a presença de **80 participantes**.

No âmbito da importância do voluntariado, força motriz da APAV, a APAV Açores desenvolveu atividades de divulgação/sensibilização para angariação de voluntários/as e de fidelização dos/as voluntários/as existentes.

Ainda no decorrer do ano de 2024 a APAV Açores cooperou com diversos Órgãos de Comunicação Social de âmbito regional desde jornais, revistas, televisão a rádios com o intuito de divulgar o trabalho exercido, bem como para sensibilizar a comunidade para a importância dos pedidos de ajuda, como forma de uma vítima de crime exercer os seus direitos.

A APAV Açores assume um compromisso contínuo com a proteção e apoio às vítimas de crime e violência. As ações delineadas para o ano de 2024 visaram melhorar a qualidade dos serviços prestados, promover a sensibilização de profissionais e comunidade em geral para os direitos das vítimas de crime, assim como fortalecer a rede de apoio, na medida em que os princípios da complementaridade, respeito mútuo, clareza e transparência são elementares para parcerias que se pretendem caracterizar pelo compromisso, confiança, diálogo e sustentabilidade futura.

Os objetivos estratégicos definidos, como o desenvolvimento de novas parcerias, a capacitação contínua dos profissionais e a implementação de campanhas de sensibilização, foram fundamentais para alcançar as metas estabelecidas. Através de uma gestão eficiente dos recursos e da colaboração com entidades públicas e privadas, a APAV Açores visa garantir um apoio cada vez mais abrangente e eficaz às vítimas de crime, contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária.



Recursos Humanos

Colaboradores remunerados

O número de colaboradores/as permanentes remunerados da APAV em todo o país tendo em conta os projetos temporários em curso, designadamente os financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, pelo Instituto de Segurança Social, I.P, pelos Projetos financiados no âmbito Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS 2030) do Portugal 2030, eram a 31 de dezembro, cento e quarenta e nove – um número superior ao ano anterior.

A caracterização dos recursos humanos remunerados da APAV em 2024 é a seguinte: 87,25% são mulheres e 12,75 % homens; 89,26 % tem licenciatura, a idade média é de cerca de 36 anos e o número de colaboradores com filhos em idade escolar corresponde a uma percentagem de 23,14 %

Prevenção dos Riscos Psicossociais

Tendo em conta a missão da APAV de apoiar vítimas de crime, bem como os seus familiares e amigos/as, valoriza-se profundamente o bem-estar e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional da nossa equipa. Com o objetivo de responder a uma necessidade já identificada, no âmbito da prevenção de riscos psicossociais e promoção do bem-estar físico e psicológico, bem como de garantir um acompanhamento consistente em todas as circunstâncias, formalizámos em março de 2024 a parceria anual com a **TEAM 24**. Trata-se de uma empresa que presta serviços na área da psicologia que **promovem o bem-estar e saúde mental dos/as colaboradores/as**. Este serviço, 100% online, oferece ferramentas adaptadas às necessidades da nossa equipa. Este foi um fator decisório e benéfico para a APAV, uma vez que a equipa está distribuída por diferentes áreas geográficas (continente e ilhas).

Com este serviço, os/as colaboradores/as da APAV têm acesso aos seguintes serviços:

- Linha Telefónica de Apoio Psicológico, disponível em dias úteis das 9h às 24h;
- Chat de Apoio Psicológico, disponível em dias úteis das 9h às 24h;

Promoção do bem-estar e saúde mental das Pessoas APAV

- Videoconsultas de Psicologia (consultas online ilimitadas), a agendar com em dias úteis, entre das 9h e as 20h;
- App Team 24, na qual são disponibilizados os serviços, bem como conteúdos de bem-estar;
- Duas formações de saúde mental, anualmente.

Destaque-se que o apoio prestado é totalmente confidencial e anónimo, sendo que a APAV não receberá nenhuma informação pessoal dos/as colaboradores/as, nem terá conhecimento de quem beneficia dos serviços. Apenas tem acesso aos dados estatísticos da utilização do serviço, dados que serão apresentados de seguida e dizem respeito ao período entre 15 de março de 2024 a 31 de dezembro de 2024.

Durante mais de 9 meses, **102 colaboradores/as registaram-se na aplicação**. No que diz respeito, às linhas de apoio psicológico: a linha telefónica registou 28 chamadas e 134 conversas foram iniciadas no chat de apoio psicológico. No que se refere às consultas online, 38 colaboradores/as beneficiaram deste apoio: foram marcadas 222 consultas, das quais 204 foram realizadas.

A avaliação deste serviço não passa apenas pela análise dos dados estatísticos apresentados, mas também pelo feedback de quem beneficia do mesmo e, desta forma, partilha-se o seguinte testemunho: *"A minha experiência com a TEAM 24 iniciou em outubro de 2024 e tem sido extremamente positiva. Além dos conteúdos informativos disponíveis para consulta, tenho usufruído sobretudo das videoconsultas de psicologia que me têm ajudado a ultrapassar alguns bloqueios, medos e momentos pontuais de ansiedade. Tem sido uma ferramenta muito importante desde o primeiro momento, pelo que aconselho a toda a gente a sua utilização."*

Avaliação positiva

Mantendo o seu compromisso em promover o bem-estar físico e psicológico da equipa, a APAV tem vindo a sensibilizar para a utilização deste serviço, não apenas no que diz respeito às consultas e linhas de apoio, mas também aos conteúdos digitais e dicas práticas disponibilizados.

Paralelamente têm sido realizadas outras iniciativas, como o investimento na formação da equipa. Dando continuidade à parceria com o INEM, no ano de 2024, **29 colaboradores/as frequentaram a formação de Suporte Básico de Vida, com Desfibrilhação Automática Externa**. A formação teve a duração de 7 horas e foi

realizada em diferentes Delegações do INEM: 23 colaboradores/as beneficiaram da formação em Lisboa, em duas datas distintas; 4 no Algarve e 2 em Coimbra. A APAV e o INEM mantêm o interesse em dar seguimento a esta parceria durante o ano de 2025 e assim aumentar o número de beneficiários desta formação, tratando-se de uma mais valia quer enquanto profissional, quer enquanto cidadão/ã.

Ainda no que diz respeito à formação, a entidade responsável pela Segurança e Saúde no Trabalho promoveu **Ações de Sensibilização Online em Segurança e Saúde no Trabalho**, com a duração de 4 horas. Estes eventos têm o objetivo de informar e capacitar a equipa APAV no que diz respeito aos potenciais riscos laborais e cuidados a ter para prevenir os mesmos e, em 2024, **17 colaboradores/as beneficiaram desta ação.**

Supervisão Psicológica

A prática profissional da Psicologia encontra-se em constante desenvolvimento e evolução requerendo, assim, um investimento fundamental no desenvolvimento profissional contínuo e na formação e aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido os **processos de Supervisão assumem uma importância crucial**, cujos principais objetivos se prendem com a melhoria da capacidade do profissional supervisionado, garantindo a qualidade dos serviços prestados e assegurando a proteção dos clientes e da própria profissão (OPP, 2020).

Supervisão psicológica e fundamental para garantir a qualidade do atendimento, a saúde mental e o bem estar das vítimas

A intervenção psicológica com vítimas de trauma, violência ou crime é uma das áreas mais delicadas e desafiadoras da prática clínica. Os profissionais que atuam nesse contexto lidam diariamente com histórias de sofrimento intenso, dor emocional e, muitas vezes, com sequelas psicológicas profundas. Neste sentido, a **supervisão psicológica emerge como uma ferramenta fundamental para garantir a qualidade do atendimento, a saúde mental do próprio profissional e o bem-estar das vítimas.**

A supervisão psicológica na APAV procura promover a discussão, a reflexão e a partilha. Esta tem ainda servido o propósito de discutir questões ligadas aos princípios éticos e deontológicos que muitas vezes surgem no decurso deste tipo de acompanhamento. No contexto específico da intervenção com vítimas de crime, a

supervisão adquire maior relevância, uma vez que o contacto constante com o sofrimento humano pode gerar um **impacto emocional significativo no profissional**, como a fadiga por compaixão, o stress traumático secundário ou até mesmo o burnout. A supervisão oferece assim um espaço seguro para que o profissional possa processar as suas próprias emoções e disponibiliza um olhar externo e crítico, ajudando-o a tomar decisões mais informadas e alinhadas com as melhores práticas da psicologia.

Neste sentido, à semelhança dos anos anteriores, a supervisão do apoio psicológico na APAV contemplou a Rede Nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, os GAV DIAP, as RAP e EMAV's e manteve como propósito procurar garantir a qualidade do apoio psicológico prestado, no que respeita ao impacto do crime nas vítimas, promovendo a discussão de casos (intervisão) e supervisão aos Técnicos de Apoio à Vítima (TAV) de psicologia.

No ano de 2024, por forma a conseguir envolver e fidelizar mais TAV's psicólogos/as às sessões de supervisão do apoio psicológico, elaborou-se um cronograma e definiram-se datas específicas para a realização de supervisões temáticas. Assim, definiu-se realizar mensalmente duas sessões com data pré-definida: uma dirigida às questões trabalhadas pelas equipas CARE/RAFAVHT e outra com a possibilidade de discutir temáticas específicas onde ainda poderíamos adicionar um/a Psicólogo/a convidado/a externo/a com experiência na temática a abordar. Até dezembro de 2024 contamos com três convidadas externas com uma larga experiência na investigação e intervenção com vítimas: Prof.^a Dra. Carla Antunes, Prof.^a Dra. Andreia Machado e Prof.^a Dra. Ana Isabel Sani. Foram abordadas temáticas como a intervenção psicológica com jovens vítimas de violência sexual, intervenção psicológica com mulheres e homens vítimas de violência doméstica e intervenção psicológica com crianças e jovens vítimas de violência doméstica. Foi ainda numa das sessões temáticas apresentada, por uma colega dos Serviços de Sede no Porto, uma proposta de intervenção psicológica com jovens vítimas de violência sexual.

Aconteceram ainda sessões de supervisão psicológica extraordinárias, quando a necessidade foi identificada por algum/a profissional.

Até dezembro de 2024 foram realizadas 29 sessões de supervisão, nas quais estiveram presentes cerca de 85 TAV's psicólogos/as.

Acresce referir que a meio do ano de 2024, foi realizada uma auscultação dos TAV's Psicólogos/as, com vista a avaliar as mudanças introduzidas na Supervisão ao Apoio Psicológico na APAV. Foi enviado um questionário a todos os/as psicólogos/as que prestam apoio psicológico na APAV (59), tendo-se obtido 30 respostas.

Avaliação positiva do programa de supervisão psicológica

Das respostas obtidas foi possível perceber que cerca de 74% dos/as Psicólogos/as nunca solicitou agendamento prévio de nenhuma sessão de supervisão do apoio psicológico. Cerca de 47% recorreram, à supervisora sem agendamento prévio, para esclarecimento de alguma dúvida/reflexão por outra via (telefone, e-mail,...). Contudo, ressalva-se que os psicólogos que já utilizaram este recurso, consideram-no muito útil (71%) e útil (21 %).

Foram ainda deixados alguns testemunhos:

“Não tenho sugestões de melhoria, até porque considero que conseguimos chegar a um ótimo modelo para a supervisão. Tenho pena de não conseguir participar em todos os momentos por motivos de agenda, mas são de facto muito enriquecedores para a nossa atividade profissional”.

“Não é uma sugestão, mas antes um comentário. Devido a uma agenda tão preenchida por requisitos externos, nem sempre me foi possível assistir à maioria das sessões, mas do que assisti, sublinho que foi um momento muito importante. Espero que continuaremos a usufruir desta possibilidade.”

Em suma, este Programa de Supervisão Psicológica contribui para os objetivos Gerais do Protocolo, nomeadamente enquanto exercício fundamental para o bem-estar dos/as profissionais, para que estes consigam continuar o trabalho complexo e desafiador do apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as; bem como enquanto momento promotor da qualidade do atendimento.



FEMINISTAS!

TRANSFEMINISMO ESTÁ AQUI

m Feministas em Movimento

Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto
POR PARTOS DIGNOS E RESPEITADOS
www.associação.org.pt

O FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

FIM DO EXISTENTE E NÃO EXISTENTE

TRANSFEMINISMO



Voluntariado: capacitar para melhor apoiar

A APAV, enquanto organização sem fins lucrativos promotora do Voluntariado Social, mantém o seu foco em promover uma experiência enriquecedora às Pessoas que escolhem a Associação para realizar Voluntariado. Preocupa-se, igualmente, em reconhecer a disponibilidade e compromisso de quem contribui para a prestação de um apoio individualizado e especializado a vítimas de crime, familiares e amigos/as e para a divulgação do trabalho desenvolvido nas diferentes Unidades e Serviços de APAV.

*379 pessoas
voluntárias APAV*

Por forma a perceber o impacto do Voluntariado APAV, importa caracterizar e monitorizar os dados quantitativos. Durante o ano de 2024, colaboraram com a APAV **379 Pessoas Voluntárias**. À data de dezembro de 2024, **185 Pessoas Voluntárias mantinham a sua colaboração**, 156 terminaram a sua experiência de Voluntariado APAV e 38 suspenderam temporariamente o seu Voluntariado, por indisponibilidade pessoal e/ou profissional.

Do total de Pessoas Voluntárias que contribuíram para a missão da APAV 341 (90%) eram do género feminino e 38 (10%) do género masculino, distribuídas por diferentes faixas etárias: 46% com idade compreendida entre 18 e 25 anos; 27% encontram-se na faixa dos 26 aos 35 anos; 17% entre a faixa dos 36 e 49 anos; 7% com idade compreendida entre os 50 e 65 anos; e 3% com idade superior a 65 anos.

No que se refere ao desempenho das diferentes modalidades do Voluntariado APAV, **destaca-se a modalidade de Técnico/a de Apoio à Vítima Voluntário/a com 300 Pessoas Voluntárias (79%)**; a modalidade de Prevenção e de Sensibilização integrou 19 Pessoas (5%); a modalidade Voluntário/a para Suporte Técnico/Operacional contou com a colaboração de 40 Pessoas (11%); e a modalidade de Amigos/as Pro Bono com 20 Pessoas (5%). Foi na modalidade de Voluntário/a para Suporte Técnico/Operacional que se verificou o aumento mais significativo face ao ano anterior, subindo de uma percentagem de 4,4% das Pessoas Voluntárias para 11%. Esta modalidade contou com a colaboração de duas Pessoas Voluntárias europeias, de nacionalidade russa e belga.

Relativamente área de formação das Pessoas Voluntárias, **continuam a destacar-se três áreas principais no apoio a vítima de crime, familiares e amigos/as: Psicologia (40,4%), Direito (24,5%) e Trabalho Social (8,7%)**. Importa, também, destacar as Pessoas Voluntárias com formação em outras áreas (26,4%), como Ciências da Saúde, Sociologia, Marketing, Tradução, Design, entre outras, que prestam um apoio fundamental aos Serviços APAV, nomeadamente nos Serviços de Sede, para a concretização de atividades que contribuem indiretamente para o apoio à vítima.

Com a experiência de vários anos de gestão de Voluntariado Social, existe a consciência que em diferentes fases do ano o número de Pessoas Voluntárias diminui. Como demonstrado anteriormente, a faixa etária dos 18 aos 25 anos é a que mais se destaca e, frequentemente, nestas idades com as férias ou interrupções letivas, com o término das formações e/ou procura de emprego tem-se verificado que a disponibilidade diminuiu. Por forma dar resposta a esta realidade, os Serviços APAV mantêm o seu compromisso em divulgar o trabalho desenvolvido pela Associação e o Voluntariado APAV, em esclarecer dúvidas num contexto de proximidade com públicos específicos ou em geral, assim como com em promover parcerias formais ou informais. Durante o ano de 2024, foram realizadas **27 ações de angariação de Pessoas Voluntárias** a nível nacional, em contextos como Feiras de Voluntariado, Bancos de Voluntariado, Encontros de Estudantes, entre outros. Foram, também, **estabelecidas 6 parcerias**, com instituições de ensino, associações de estudantes e locais, com o objetivo de criar sinergias e estreitar a colaboração com as entidades locais e regionais.

Destacar a parceria celebrada com a *Randstad* que, no âmbito do seu programa de Voluntariado Corporativo e entre as várias atividades propostas, acolheu o 51º Conselho Consultivo de Gestores/as APAV, disponibilizando as suas instalações para a realização do mesmo.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, e com intuito de minimizar possíveis falhas e responder de forma mais adequada às necessidades



*Inovação na gestão
de voluntariado*

de gestão do Voluntariado APAV, durante o ano em análise a Unidade de Voluntariado em colaboração com a Unidade de Apoio às Tecnologias de Informação manteve o compromisso em testar e aperfeiçoar o **first mobile MyAPAV**. Recorde-se que o MyAPAV é uma ferramenta que se encontra a ser desenvolvida com o intuito de facilitar o acesso à informação por parte das Pessoas Voluntárias, referente à sua experiência, ao número de horas de Voluntariado realizadas, às notícias APAV, à oferta formativa, entre outras. Desta forma, deu-se continuidade à **fase de teste da ferramenta, alargando esse mesmo teste aos/às Gestores/as dos Serviços de Proximidade**, enquanto gestores/as de Voluntariado e um dos/as principais utilizadores/as do MyAPAV. Importa recolher o feedback de quem, diariamente, gere as Pessoas Voluntárias e Estagiárias, bem como compreender se os procedimentos definidos são exequíveis e respondem aos desafios encontrados no dia a dia. Assim, no segundo semestre de 2024, **13 Pessoas Voluntárias e 32 Gestores/as encontravam-se a testar esta ferramenta**.

A gestão do Voluntariado APAV e o trabalho desenvolvido nesta área deve-se à colaboração entre várias Unidades/Serviços APAV que se responsabilizam em rever e melhorar os procedimentos definidos, com o intuito de promover uma experiência de qualidade a quem procura a APAV para fazer Voluntariado. Importa referir que este compromisso é partilhado não só pelo staff, mas também pelas Pessoas Voluntárias e Estagiárias que disponibilizam o seu tempo para ajudarem a testar novas ferramentas, repensar a imagem do Voluntariado em termos de design, rever conteúdos, entre outras tarefas igualmente importantes para renovar o Voluntariado APAV, desenvolvido há quase 35 anos.

Infraestruturas: melhoria das condições materiais

Aquando da abertura de novos serviços de Proximidade, foram diversas as melhorias que se registaram. Desde a **Casa de Abrigo** de emergência **Penélope**, ao **CAP (Centro de Acolhimento e Proteção) Alentejo**, à **EMAV (Equipa Móvel de Apoio à Vítima) de Cascais** e ao **Gabinete de Apoio à Vítima de Peniche**, foram meses de intenso investimento nas condições que permitem um apoio e acolhimento dignos e acolhedores a vítimas de crime, seus familiares e amigos/as.



MANUAL CARONTE

Manual CARE

MANUALE

HATENO[♥]MORE

BOOK

Manual

Recursos Financeiros

Fundraising | Angariação de Fundos

Diversificar e expandir as fontes de financiamento

No ano de 2024, houve um **forte investimento no lançamento de novas campanhas**, assinalando o começo de um novo ciclo estratégico para a Unidade de Fundraising e Gestão de Parcerias. Paralelamente, manteve-se o compromisso de **diversificar e expandir as fontes de financiamento da APAV**, enquanto a angariação de fundos e a gestão de parcerias continuaram a fortalecer a notoriedade, visibilidade e credibilidade da instituição junto de diferentes públicos. Este trabalho tem sido essencial para cumprir a missão e visão da APAV, estreitando relações com parceiros, doadores e outros stakeholders. Além disso, contribuiu para otimizar processos internos e melhorar a colaboração entre equipas, alinhando-se com os objetivos definidos no Plano Estratégico para o ano em curso.

Em 2024, a APAV continuou a dinamizar a angariação de fundos, propondo e desenvolvendo iniciativas, avaliando apoios de particulares e empresas, e acompanhando projetos em curso. Muitas destas ações integraram uma forte componente de sensibilização para os crimes e temáticas que a APAV trabalha. Paralelamente, reforçou as relações com parceiros de longa data, ao mesmo tempo que estabeleceu novas colaborações e firmou novos acordos, ampliando assim a sua rede de apoio.

No ano em apreço, manteve-se o foco na captação e gestão de **doadores particulares**, com destaque para o planeamento, execução, promoção e acompanhamento da campanha anual de **Consignação APAV IRS**, que continua a representar uma parcela significativa das receitas angariadas.

Para além da continuação da estratégia de divulgação da campanha, com a atribuição de uma larga fatia do investimento para a componente digital, do estabelecimento de acordos com os media, plataformas de publicidade de grande alcance, como os outdoors, mupies e parcerias com empresas, foi feita uma aposta na distribuição de folhetos via farmácias e caixas de correio.

Também com o objetivo de captação e gestão de doadores particulares foi realizada a **Campanha “Stop the Purple”**. Uma Campanha da APAV, Someone Said Clothes e Studio Nuts para Apoiar Vítimas de Violência Doméstica para celebração do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, a 25 de novembro.

Esta iniciativa visa sensibilizar para o problema da violência doméstica, transformando o roxo das marcas de agressão num símbolo de solidariedade e apoio. A campanha destaca uma coleção especial de t-shirts roxas, com design exclusivo e produzidas pela Someone Said Clothes. Os **lucros das vendas das 215 T-shirts, reverteram inteiramente a favor da APAV**, contribuindo para o apoio direto às mulheres vítimas de violência. Esta Campanha contou com o apoio do FC Porto, nomeadamente com a Equipa de Futebol feminino. O Futebol Clube do Porto recebeu, assim, o Prémio de Responsabilidade Social relativo ao mês de Novembro, atribuído pela Liga Portugal.

Este prémio foi atribuído ao clube pela ação conjunta com a APAV, que teve como face mais visível o desenvolvimento da camisola "Celestial" com a mensagem "Stop the Purple: roxo para vestir, não para marcar", usada pelas jogadoras de futebol feminino no jogo de 24 de novembro contra o Leixões SC. Com a declinação da Campanha “Stop the Purple” foi realizada a **Campanha de Natal** da APAV com o mote: “Este Natal transforme a sua generosidade em esperança!” Ao fazer um donativo para a APAV ofereceram paz e dignidade às vítimas de crime.

Paralelamente, reforçou-se a fidelização dos doadores regulares e garantiu-se uma resposta ágil e eficiente às solicitações e pedidos de informação dos doadores pontuais, melhorando a qualidade da interação e facilitando o processo de doação.

No que diz respeito aos **donativos diretos de Empresas, Fundações e Associações**, em 2024 foram desenvolvidas diversas iniciativas com o apoio de parceiros e novas empresas. Estas ações incluíram donativos diretos, campanhas de sensibilização e angariação de fundos – tanto criadas de raiz e amplamente divulgadas, como associadas à doação de uma percentagem das receitas da venda de produtos ou serviços a favor da APAV.

Além disso, colaboradores e clientes de várias organizações promoveram iniciativas como eventos desportivos, jantares solidários, concertos, espetáculos, campanhas de recolha de donativos, cartões de pontos solidários e programas de novos contratos com

impacto social. Muitas destas ações foram realizadas no âmbito de datas comemorativas, como o Dia dos Namorados, o Dia da Mulher, o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres e o Natal.

A 2024, temos como principais **Parceiros**: Jean Louis David, Repsol, Fundação Montepio, Banco Montepio, Fundação Inatel, Sonae, MoneyLab, El Corte Inglés, AVON, BNP Paribas, L'Oréal, Microsoft, Futebol Clube do Porto, Pingo Doce e as candidaturas ganhas ao Movimento 1 Euro e Associação das Família dos diplomatas Portugueses via Bazar Diplomático 2023. Registou-se o prolongamento importante da APAV como parceiro do canal de donativos via Ser Solidário da rede MB Way, por tempo indeterminado.

Em termos de organização de **Eventos**, foi realizada a **18.ª edição da Corrida e Caminhada de Solidariedade APAV** reuniu cerca de 700 participantes e contou com a organização técnica da Xistarca, o apoio institucional da Câmara Municipal de Lisboa e o apoio do El Corte Inglês e da Fundação Inatel (Parceiros Bronze).

No contexto da **angariação de bens e serviços**, é importante destacar o papel da Unidade de Fundraising e Gestão de Parcerias na redução significativa dos custos operacionais da Associação, através da obtenção de espaço para a distribuição e promoção da campanha de IRS, em suportes publicitários como a MOP e Cemark, além de diversos meios de comunicação social. Também foi possível negociar preços vantajosos com gráficas para a produção de materiais de divulgação.

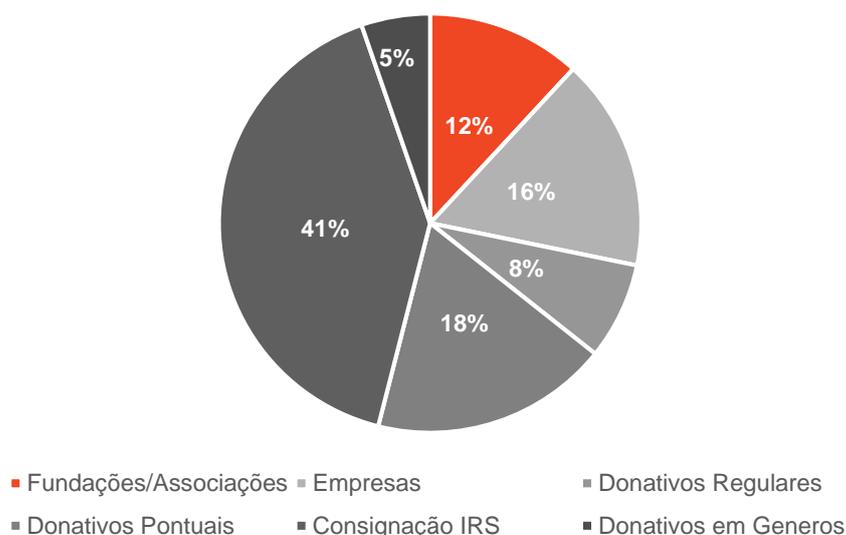
Em relação às **doações em géneros**, é importante destacar o significativo conjunto de **bens e serviços** angariados ao longo de 2024, destinados às **Estruturas de Acolhimento da APAV** e a algumas utentes em processo de autonomização. A APAV continuou a receber e a angariar donativos em género, via particulares e empresas, tais como: bens de cosmética e higiene pessoal, produtos de limpeza, móveis, adereços, loiças, atoalhados, eletrodomésticos, roupas, brinquedos, cabazes de Natal, bilhetes para espetáculos, bens alimentares não perecíveis, sessões de cabeleireiro e maquilhagem, doações e serviços devidamente canalizados para as Casas de Abrigo Alcipe, Sophia e CAP Sul, bem como para o recém criado CAP Alentejo, contribuindo para o conforto dos/das utentes e seus filhos das estruturas de acolhimento, bem como para o aumento da sua confiança e autoestima.

Estas doações foram feitas por particulares e **empresas como L'Oréal, Armazéns do Chiado, Portfolio Vinhos, ECI, IWP - International Women in Portugal Association, Tropical Brasil, Farmácias Holon, Laboratoire Native.**

Além das ações de fundraising implementadas, priorizou-se a garantia do recebimento das receitas, a comunicação do impacto social aos investidores e a valorização das iniciativas nos canais da APAV. Houve flexibilidade para ajustar projetos e fortalecer a confiança dos stakeholders.

Os **fundos angariados resultaram das receitas da consignação do IRS de 2023** (ano fiscal de 2022), dos donativos diretos de empresas, fundações e associações, das ações levadas a cabo por particulares, colaboradores/as e clientes de organizações através de eventos, celebração de efemérides (dia dos namorados, dia da Mulher) com a % das receitas da venda de produtos a reverter a favor da APAV, assim como, das receitas da Campanha "Stop The Purple" para celebração do dia da Eliminação da Violência Contra as Mulheres e a da Campanha de Natal. Resultam também de apoios a prémios APAV, donativos regulares, e de candidatura a fundos nacionais. Reforçou-se a comunicação e fidelização da base de doadores particulares, com partilha de informações, e resposta flexível e atempada a solicitações. Continuou-se a apostar na angariação de doadores através de redes sociais.

Gráfico 7 | Donativos em 2024



Prestação de Contas

A contabilidade da APAV é elaborada pela Unidade Contabilístico-Financeira da APAV, que tem como responsável um Contabilista Certificado, que procede à verificação, controlo e classificação de todos os documentos para o seu tratamento contabilístico. As contas da APAV são anualmente certificadas por Revisor Oficial de Contas indicado diretamente, de acordo com os Estatutos da APAV, de forma independente pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas para os triénios dos mandatos dos órgãos sociais. Assim sendo, as contas de 2024 foram certificadas por Kreston & Associados, SROC., Lda.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o NCRF-ESNL (Normas contabilísticas de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

Nos termos estatutários, todas as receitas obtidas, destinaram-se à manutenção da Associação e da sua atividade, através dos serviços de Sede, de todos os Serviços de Proximidade e dos Projetos em curso.

A APAV, tem procurado diversificar as fontes de receita, nomeadamente procurando o aumento nas receitas geradas por mecenato e donativos, e controlo rigoroso dos custos. O total de receitas foi suficiente para fazer face ao total de despesas conforme as contas de gerência 2024 demonstram, tendo a APAV tido um resultado líquido de 118.532,38 €, que se propõe que seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

A todos e a todas que contribuíram para o sucesso do trabalho da APAV em 2024, o nosso mais sincero e profundo agradecimento!

Lisboa e Sede, 28 de fevereiro de 2025

A Direção

Autoria das fotografias

Rui Nunes Costa